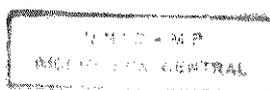


MÁRCIA CHAVES VALENTE

**A DISCIPLINA RECREAÇÃO E LAZER NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o que dizem e fazem professores
em universidades do Nordeste do Brasil.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1993**



MÁRCIA CHAVES VALENTE *20/2014*

A DISCIPLINA RECREAÇÃO E LAZER NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil.

Dissertação apresentada, como exigência parcial para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro L. Goergen e co-orientação da Prof^a Dr^a Celi Nelza Zülke Taffarel.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS - SÃO PAULO
DEZEMBRO DE 1993

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por MÁRCIA CHAVES VALENTE e aprovada pela Comissão Julgadora da FEF/UNICAMP, em 29 de dezembro de 1993.

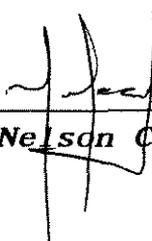
Data: 29.12.1993

Assinatura: 

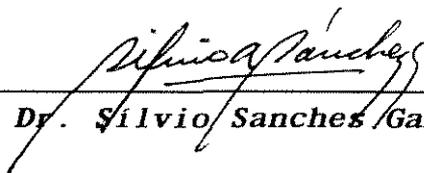
COMISSÃO JULGADORA:



Prof. Dr. Pedro L. Goergen



Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino



Prof. Dr. Silvio Sanches Gamboa

S U M Á R I O

<i>Agradecimentos</i>	iii
<i>Dedicatória</i>	iv
<i>Resumo</i>	v
<i>Abstrat</i>	vi
<i>Introdução</i>	01
Capítulo I - Recreação e Lazer: O conhecimento teórico disponível em livros, dissertações e teses	06
1.0 - Delimitação da área de conhecimento Recreação e Lazer.....	07
1.1 - Recreação e Lazer: a produção teórica recente.....	14
1.2 - As teses.....	22
1.3 - As dissertações.....	26
Capítulo II - Recreação e Lazer: Disciplina acadêmica dos cursos de formação de profissionais de Educação Física nas Universidades do Nordeste	37
2.0 - Os programas das disciplinas	39
2.0.1 - Nome, código, carga horária e créditos	39
2.0.2 - Ementas	40
2.0.3 - Objetivos	41
2.0.4 - Conteúdos	44
2.0.5 - Recursos didáticos	47
2.0.6 - Metodologia	47
2.0.7 - Avaliação	49
2.0.8 - Bibliografia	50
2.0.9 - Análise do programa.....	55
2.1 - As entrevistas com os professores	58
2.1.1 - A opinião "Recreação e Lazer", segundo professores.....	61
2.1.2 - A Recreação e Lazer no contexto do currículo: opinião dos professores....	64
2.1.3 - Matriz conceitual trabalhada pelo professor no exercício de sua docência	68
2.1.4 - Princípios metodológicos orientadores da prática docente.....	71
2.1.5 - Análise das entrevistas	74
2.2 - Opiniões de Chefes de Departamento, Coordenador de curso, Diretora de Centro	78
Capítulo III - Recreação e Lazer: Possibilidade de uma disciplina aberta à experiência	84
3.0 - Os problemas identificados.....	84
3.1 - A volta a instituição	87
3.2 - Os avanços identificados na disciplina Recreação e Lazer segundo seus professores.....	94
3.2.1 - Entrevista com o Prof. "A"	94
3.2.2 - Entrevista com o Prof. "B-b"	101
3.2.3 - Entrevista com o Prof. "C-b"	101
3.3 - Limites e possibilidades no processo de formação profissional	108
BIBLIOGRAFIA	114
ANEXOS	

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO I** - *Publicações dos autores contemporâneos brasileiros.*
- ANEXO II** - *Teses e dissertações defendidas recentemente em Cursos de Pós-Graduação em Educação e Educação Física/Esportes.*
- ANEXO III** - *Relação de documentos solicitada às Instituições pesquisadas.*
- ANEXO IV** - *Programa da disciplina Recreação na Universidade "A" durante a segunda visita.*
- ANEXO V** - *Programa da disciplina Recreação e Lazer na Universidade "B" durante a segunda visita.*
- ANEXO VI** - *Programa da disciplina Recreação I e II na Universidade "C" durante a segunda visita.*

AGRADECIMENTOS

Ao orientador e amigo Prof. Dr. Pedro L. Goergen, pela oportunidade e concretização dessa pesquisa, alertando-me para o fato de que "os primeiros trabalhos de pesquisa são o resultado de esforço individual, pioneiro e isolado".

À co-orientadora e amiga Prof^ª. Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel, por sua amizade, dedicação ao trabalho científico e ensinamento na área da Educação Física.

Aos amigos e incentivadores Professores Jürgen Dieckert e Reiner Hildebrandt.

Aos professores do curso de Mestrado em Educação Física, Ademir de Marco, Ademir Gebara, Aguinaldo Gonçalves, Antônio Carlos Bramante, Heloisa Turini Bruhns, João Batista Freire, João Batista Tojal, Maria Beatriz Rocha Ferreira, Nelson Carvalho Marcellino, Wagner Wey Moreira, e,

Aos professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, Augusto Novaski, Dermeval Saviani, Régis de Moraes, José Luís Sanfelice, Hermas Gonçalves Arana, Luiz Carlos de Menezes, Newton César Balzan, Pedro Goergen, Sílvio Gamboa, pelos conhecimentos adquiridos visando a complementação de minha formação acadêmica para desenvolvimento desta pesquisa.

Aos pesquisadores da área do Lazer, Antônio Carlos Bramante, Heloisa Turini Bruhns, Lamartine Pereira da Costa, Nelson Carvalho Marcellino; e aos professores, Ainton Pinto de Moraes, Delza Vasconcelos, Fernando Oliveira, Jorge Rocha, Maurício Silva, Socorro, Suzana Marques, Tereza França, Verter Paes Cavalcante, pela colaboração direta neste trabalho.

Aos colegas da FEF e FE, Anamaria, Adriana, Bel, Cacilda, Carol, Catarina, Cidinha, Cláudia, Edison, Elizabete, Elzinha, Flávio, Gilda, Gília, Iolanda, Kátia, Leila, Lídia, Mário, Nana, Patrícia, Paulo, Rita, Silvana, Stela, Tati, Teca, Vera, Yara, pelas discussões e crescimento coletivo.

Aos funcionários da FEF e FE, pela colaboração: Ana, Claudinha, Cidinha, Dalila, Dulce, Geraldo, Ivo, Lígia, Márcio, Maria José, Nadir, Nilce, Sandra, Tânia, Valéria, Wallace, Wanda.

À Universidade Federal de Alagoas pelo incentivo e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Especificamente a ex-Reitora Prof^ª Delza Leite Goes Gitai, à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, aos Departamentos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior pesquisadas, e aos alunos, que diretamente participaram desta pesquisa - causa principal do seu desenvolvimento.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas, pelo financiamento de parte de nossa pesquisa.

DEDICATÓRIA

A meus pais, Flora e Aurélio, e irmãos Anita, Aurelino e Mary, pelo apoio e incentivo em toda minha vida.

Ao esposo Edison e filhos André Luís e Isabela Cristina, pelo caminhar juntos, neste processo de formação acadêmica.

"Se fosse possível, começaria tudo outra vez, meu amor".

(Luiz Gonzaga).

ESTA FOI MAIS UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA, ENRIQUECEDORA PARA MIM.

R E S U M O

A presente pesquisa está relacionada com o processo de formação do profissional em Educação Física. É um estudo sobre a área de conhecimento Recreação e Lazer e sua consideração enquanto disciplina acadêmica, no contexto do currículo de formação do profissional da Educação Física, no Nordeste do Brasil.

A pesquisa foi dividida em três partes. A primeira enfoca o significado de Recreação e Lazer na concepção dos pesquisadores. Pretende-se, ainda, fornecer uma visão do desenvolvimento das pesquisas (teses e dissertações) na área.

Na segunda, são analisados os programas da disciplina Recreação e Lazer no currículo da Educação Física e a opinião de Professores sobre sua prática educativa.

Na terceira, o interesse volta-se para os limites e possibilidades no processo de formação profissional, a partir dos problemas identificados e discutidos com alunos e professores, dentro de condições objetivas nas Universidades pesquisadas.

A B S T R A C T

This research is related to the building process on professional Physical Education. The main study line concerns the Recreation and Leisure Knowledge area and the pertaining considerations as an academic discipline, shaping the professional Physical Education curriculum in the Northeast of Brazil.

This research opens in part One with the meanings of Recreation and Leisure according to the researchers conceptions, trying to know the specific contemporary research development.

In part Two, we analyze the Recreation and Leisure Programs in the Physical Education Curriculum and the Teachers opinions on their educational practice.

In part Three, we are particularly interested in evaluating the limits and possibilities in the professional building process associated with the teacher and students problems which were already identified and discussed, within the objective conditions of the inquired Universities.

INTRODUÇÃO

Relacionado com o processo de formação de profissionais em Educação Física em cursos de licenciatura, o presente estudo aborda questões referentes à área do conhecimento "Recreação e Lazer" e sua consideração, enquanto disciplina acadêmica.

Este mesmo tema já nos ocupou em trabalhos anteriores. O primeiro trabalho, "Recreação: um discurso prático-teórico do Esporte Para Todos", apresentado à Universidade Federal de Santa Maria/RS em 1985¹, teve como objetivo identificar os conceitos sobre "Esporte para Todos e Recreação", dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, e compará-los com os conceitos encontrados nas principais fontes bibliográficas sobre Recreação e Lazer.

Posteriormente, desenvolvemos outro trabalho intitulado "Recreação: uma nova abordagem metodológica no 3º grau"², voltado para o ensino da Recreação no curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas.

Buscando dar continuidade a esse trabalho, o presente estudo descreve e analisa a transferência de conhecimentos teóricos sobre Recreação e Lazer, para a disciplina Recreação e Lazer, componente curricular do curso de formação de profissionais de Educação Física.

Partimos do pressuposto de que o saber sistematizado, elaborado, e produzido socialmente é apreendido pela escola, em currículos compostos por disciplinas, transformando-se em saber escolar. "Essa transformação", diz Saviani, "é o processo através do qual selecionam-se, do conjunto do saber sistematizado, os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos alunos e

1. Márcia Chaves VALENTE, Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria, 1985, como pré-requisito a conclusão do curso de Pós-Graduação a nível de Especialização em Esporte Para Todos, 1985.

2. IDEM, Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, 1987, como pré-requisito a conclusão do curso de pós-graduação a nível de Especialização em Educação Física Não-formal, 1987.

organizam-se esses elementos numa forma, numa seqüência tal, que possibilite a sua assimilação".³

A produção e organização desse conhecimento traz, em si, elementos de ordem conceitual, teóricos e metodológicos.⁴ Podemos reconhecê-los tanto na produção científica (livros, teses, dissertações) quanto nas propostas pedagógicas (programas de disciplinas).

Pretende-se estudar a área de conhecimento Recreação e Lazer enquanto um saber socialmente produzido e historicamente acumulado por professores (mediadores do conhecimento), no contexto do currículo de formação de profissionais em Educação Física, em Instituições do Ensino Superior do Nordeste do Brasil.

O interesse despertado no período de desenvolvimento aos estudos dos trabalhos entre 1985-1989, motivou-nos a dar continuidade aos temas mencionados, dando-lhes um enfoque mais regional. Apesar dos avanços teóricos alcançados em outras partes do País, poucos são os estudos desenvolvidos no Nordeste, principalmente a nível de formação profissional em Educação Física.

Trata-se, portanto, da análise do conhecimento produzido e sua inserção nos cursos de Educação Física. A tarefa é evidenciar as matrizes conceituais (teorias básicas que fundamentam os trabalhos) e os princípios metodológicos (da pesquisa e do ensino) de Recreação e Lazer, mostrando como estas categorias se manifestam no contexto curricular.

No desenvolvimento concreto do trabalho, procuramos, antes de ouvir os envolvidos na prática pedagógica dos cursos, verificar e delinear o conhecimento produzido e disponível sobre

³. Dermeval SAVIANI, A pedagogia histórico crítica, p. 79.

⁴. Sílvio SANCHES GAMBOA, A dialética na pesquisa em educação, p. 107.

"Recreação e Lazer"⁵ e que vem sendo indicado nos programas das Instituições de Ensino Superior pesquisadas. Apesar de seu caráter provisório, pois o conhecimento está em constante construção, esta incursão conceitual se nos apresentou como caminho para esboçar o referencial teórico que vem sendo produzido no Brasil sobre Recreação e Lazer.

A base de nossa problematização parte do pressuposto de que as mediações sofridas pela área, por influência de professores, têm reflexos, não somente na construção e na apropriação do conhecimento, mas, também na prática docente.

Dai a pesquisa pretender descrever, analisar e interpretar, como vem sendo considerada, a área de conhecimento Recreação e Lazer, enquanto disciplina curricular, no contexto do currículo de formação profissional em Educação Física, no Nordeste do Brasil.

Para o levantamento de dados empíricos, levamos em consideração os 12 cursos de formação profissional em Educação Física das Universidades Federais do Nordeste do Brasil. Deles, três foram selecionados, através da técnica de amostragem não probabilística intencional.⁶

O trabalho divide-se em três partes. Na primeira, com a finalidade de aprofundar a compreensão teórica sobre Recreação e Lazer, trabalhamos, inicialmente, a concepção de autores contemporâneos brasileiros que mais têm publicado na área, atendo-nos a seus mais recentes trabalhos.⁷ Em seguida, procuramos identificar o desenvolvimento de pesquisas na área através da análise de teses e dissertações recentemente

⁵. Márcia Chaves VALENTE, Teorização sobre Recreação e Lazer a partir dos conceitos, mimeo, 1991.

⁶. Verificar Eva M. LAKATOS, Metodologia científica.

⁷. Trabalhamos com as publicações mais recentes dos seguintes autores: BRAMANTE, 1992, BRUHNS, 1992, COSTA, 1992, MARCELLINO, 1992.

defendidas.⁸

Na segunda parte, analisamos os programas da disciplina Recreação e Lazer, uma vez que servem de orientação para a atividade concreta na área do levantamento⁹, e coletamos as opiniões de Professores, dentro da contextualização curricular e exercício docente, verificando o que acontece na prática educativa.

Na terceira e última parte, o interesse volta-se para o esforço das pessoas envolvidas no processo de formação profissional na área Recreação e Lazer. Este também é o momento de certo modo prospectivo, na medida em que se propõe formas alternativas de tratamento do conhecimento.

O propósito do trabalho é, antes de mais nada, fazer um mapeamento realista do ensino na área de Recreação e Lazer e dos conceitos básicos que o inspiram. Pretende-se, assim, fornecer subsídios para estudos que possam aprofundar um ou outro aspecto aqui sinalizado, ou mesmo, fazer uma análise global da área, com maior propriedade.

O conceito sobre a área de conhecimento Recreação e Lazer foi elaborado a partir das concepções de autores representativos da área:¹⁰ os mais citados nos programas das disciplinas, ou em textos publicados, os que mais frequentemente expõem trabalhos em congressos científicos e os que mais publicaram.

Não se pretende efetuar uma análise crítica do pensamento desses autores. São autores vivos que seguem trabalhando e que,

8. Foram analisadas as seguintes teses: BRAMANTE, 1988, MARCELLINO, 1988, LORENZETTO, BRUHNS, 1992, e as seguintes dissertações: PRADO, 1988, MORO, 1990, FRANCHESCHI NETO, 1991, FINOCCHIO, 1991, PINTO, 1992, VALENTE, 1993.

9. Verificando a relação de documentos recebidos pelas Universidades, optamos pela análise dos programas das disciplinas Recreação e Lazer oferecidas na época (março/abril de 1992), levando em consideração ter sido um documento comum enviado pelas Universidades.

10. Márcia Chaves VALENTE, A área do conhecimento Recreação e Lazer nos cursos de formação de profissionais em Educação Física, p. 98.

por isso, podem estar defendendo hoje - e isto efetivamente ocorre - posições diferentes daquelas defendidas nos seus livros escritos há algum tempo. O objetivo é verificar como acontece a mediação entre um conhecimento socialmente elaborado e publicado e, portanto, de domínio público e penetração nos cursos de Educação Física, e a prática docente dos professores da disciplina Recreação e Lazer.

Qualquer fenômeno social, cultural ou político, é histórico.¹¹ Isto significa que é natural e legítima a coexistência de diferentes abordagens e opiniões de pensadores, filósofos ou cientistas sobre determinado assunto. O mesmo vale para um mesmo autor em diferentes fases de sua produção teórica.

Nesta perspectiva, o conhecimento é produzido culturalmente e modelado por específicas e circunstanciadas formas de conhecer. E conhecer significa também desvelar e interpretar as determinações não manifestas do conhecimento.

A preocupação é desvelar e interpretar como, no processo de formação de profissionais de Educação Física, vem se dando a apropriação, pelos professores, deste conhecimento que é social e culturalmente produzido, e que constitui um conjunto de saberes advindos de abordagens diferentes e desenvolvidos a partir de ângulos temáticos variados (sociologia, antropologia, lingüística, etc...).

Imaginamos que o desvelamento ou, pelo menos, o apelo para este processo de mediação, ora consciente, ora difuso, entre a produção teórica e seu aproveitamento na ação educativa concreta, contribui para o melhor conhecimento do ensino na área e oferece subsídios para a sua renovação.

¹¹. Nelson Carvalho MARCELLINO, defende a definição do Lazer como componente da cultura historicamente situada, em Lazer e Educação, p. 21.

CAPÍTULO I

RECREAÇÃO E LAZER: O CONHECIMENTO TEÓRICO DISPONÍVEL EM LIVROS, TESES E DISSERTAÇÕES.

Para aprofundar a compreensão da produção teórica sobre Recreação e Lazer, que está à disposição dos profissionais da Educação Física, trabalharemos, inicialmente, com autores contemporâneos brasileiros vinculados a Cursos de Educação Física e que mais produziram na área, baseando-nos em suas mais recentes publicações (Anexo I). Foram considerados autores representativos, os mais citados em textos especializados, e os que mais freqüentemente expõem trabalhos em congressos científicos. Em seguida, selecionamos as teses e dissertações defendidas recentemente em Cursos de Pós-graduação em Educação Física/Esporte e Educação, para identificar o desenvolvimento de pesquisas na área. (Anexo II)

Esse mapeamento preliminar do conhecimento produzido e divulgado permitirá identificar os conceitos básicos presentes nessa produção e verificar como estes conceitos estão sendo tratados nos Cursos de Graduação em Educação Física.

O objetivo é detectar o que de mais recente e significativo foi publicado e como ocorre a mediação desse conhecimento pelos professores na formação do profissional de Educação Física.

Admitimos, portanto, que o avanço qualitativo da área de conhecimento Recreação e Lazer e sua abordagem nos Cursos de Educação Física, podem ser decisivamente influenciados pela avaliação crítica e sistemática da produção e veiculação desse conhecimento, no processo de formação profissional.

Iniciamos, portanto, tal abordagem, delimitando o campo da área de conhecimento Recreação e Lazer, a partir de sua construção.

1.0 - Delimitação da área de conhecimento Recreação e Lazer.

Nossa definição de Recreação e Lazer foi elaborada a partir do levantamento e análise dos conceitos de autores representativos da área.¹

Na bibliografia, conforme constata MARCELLINO, "não existe um consenso sobre o que seja o lazer entre os estudiosos, e muito menos ao nível da população em geral". Isto é o fato de ser um termo "carregado de preferências e juízos de valor",² traz dificuldades para abordagens do tema, programação de atividades e sua difusão.

MARCELLINO nos apresenta uma análise da produção teórica no campo do lazer, distinguindo uma abordagem direta e outra indireta.³ Para o autor "a abordagem indireta do lazer verifica-se, pelo menos, em duas situações: a primeira, quando o foco principal de análise é um dos seus conteúdos culturais - as atividades artísticas ou as práticas físico-desportivas - onde autores, freqüentemente, analisam conteúdos ou situações de lazer; a segunda, quando o foco principal de análise é marcadamente caracterizado por componentes de obrigação. Por exemplo, as relações familiares, o trabalho escolar e, sobretudo, o trabalho profissional".⁴

1. Márcia Chaves VALENTE, A área do conhecimento Recreação e Lazer nos cursos de formação de profissionais em Educação Física, Revista de Educação Física, p. 98, onde foram entrevistados os seguintes autores: BRAMANTE, BRUHNS, COSTA E MARCELLINO.

2. Nelson Carvalho MARCELLINO, nos apresenta em seu livro, Lazer e humanização, p. 19, elementos sobre essas "preferências e juízos de valores".

3. IDEM, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12, n. 1/3, p. 19-20.

4. No que se refere aos enfoques indiretos, o autor ressalta que cabe especial atenção aos valores expressos com relação ao lazer oposição ao trabalho, ocorrendo na maioria das vezes a "mitificação do trabalho", ocasionando uma atitude de desconhecimento de outras dimensões do humano, sobretudo as possibilidades pela vivência do tempo de lazer, Lazer e educação, p. 22.

Na abordagem direta, o lazer é enfocado a partir de sua especificidade. Isso significa, segundo MARCELLINO:

"Entender o lazer, em sua especificidade, em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, não significa deixar de considerar os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. A meu ver, esse entendimento parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração do quadro atual da vida social, tendo em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural".⁵

Mesmo reconhecendo a especificidade do lazer, o autor defende um entendimento do lazer "não em 'si mesmo', ou isolado, nessa ou naquela atividade (o que chamaria de 'especificidade abstrata'), mas como componente da cultura historicamente situada ('especificidade concreta')".⁶

A 'especificidade abstrata', estaria ligada às concepções 'funcionalistas', e entre essas MARCELLINO (1987:36-40) distingue: "uma 'romântica', marcada pela ênfase nos valores da sociedade tradicional e pela nostalgia do passado; uma 'moralista', que busca a manutenção da ordem, motivada justamente pelo caráter de ambigüidade do lazer; uma 'compensatória', onde o lazer compensaria a insatisfação e a alienação do trabalho; e 'utilitarista', que reduz o lazer à função de recuperação da força do trabalho, ou à sua utilização como instrumento de desenvolvimento".⁷

Distanciando-se destas abordagens, que considera muito conservadoras, o autor defende uma 'especificidade concreta' do lazer, e a "verdadeira participação cultural" como sendo a "atividade não conformista, mas crítica e criativa de sujeitos

⁵. Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e educação, p. 21-28.

⁶. IDEM, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12, n. 1/3, p. 314.

⁷. IDEM, Lazer e educação, p. 38.

historicamente situados (...) e que a prática de lazer se transforme em participação efetiva (...) e ainda, como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista, não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura, iniciada pela necessária reforma intelectual e moral".⁸ Assim definida, a "especificidade concreta" do lazer leva em conta,

"o seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades enquanto instrumento de mobilização e participação cultural, e as barreiras sócio-culturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intra-classes como inter-classes sociais".⁹

Nessa perspectiva, seria necessária a atuação de um "novo especialista, engajado em equipes pluri e multidisciplinares, buscando um trabalho interdisciplinar", não dentro de uma concepção 'tradicional',¹⁰ mas preocupado com um "repensar constante da atuação dos profissionais, buscando redimensionamentos", onde o engajamento se daria em "movimentos mais amplos, que tivessem por objetivo não simplesmente o puro consumo de atividades alienantes para preencher o vazio do 'tempo livre', mas a efetiva participação cultural".¹¹

Lazer é então "a cultura compreendida no seu sentido mais amplo, que é praticada, fruída ou conhecida no tempo disponível das pessoas, que propicia a essas pessoas determinadas condições que estão ligadas ao descanso, ao divertimento e ao

⁸. Nelson Carvalho MARCELLINO, *Pedagogia da animação*, p. 45-46.

⁹. IDEM, *O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vo. 12, n. 1/3, p. 315.

¹⁰. IDEM, declara não ser adepto da formação de especialistas em lazer, numa concepção "tradicional", uma vez que essa formação incluiria os mesmos riscos que os de outras áreas de atuação, com agravantes derivados da própria natureza das atividades do lazer.

¹¹. *Ibid.*, p. 315.

desenvolvimento. Algumas atitudes são necessárias para que esse tempo disponível seja considerado lazer, e essas atitudes estariam ligadas basicamente a adesões espontâneas, ao prazer propiciado pelas atividades e a não utilidade dessas atividades".¹²

O autor prefere referir-se a questão Lazer e Recreação, como uma "Área de Estudos do Lazer", a qual englobaria também a Recreação, uma das possibilidades do Lazer. Seria uma área de estudos pluri, multidisciplinar uma vez que engloba várias perspectivas de abordagem do real.

Nas considerações que faremos a seguir tomaremos de empréstimo este conceito de recreação e lazer, desenvolvido por Marcellino. A interpretação leva em conta a problemática do lazer situado historicamente na moderna sociedade urbano - industrial, e é objeto de um conjunto de ciências e disciplinas. A partir da contribuição dessas várias ciências e disciplinas, pode constituir-se então um corpo de conhecimento específico sobre o Lazer no mundo contemporâneo.

Admitimos a complexidade da questão, mas percebemos já ser possível delinear uma área de conhecimento a partir dos estudos disponíveis.

Para BRAMANTE¹³, Recreação e Lazer implicam em dois conceitos distintos, embora muitos autores os usem indistintamente. É necessário, argumenta, considerar que os dois termos são distintos na sua gênese já que o movimento em prol da Recreação surge no início do século, decorrente da "falta de espaços" para realização de atividades lúdicas, voltadas predominantemente para crianças. O conceito Lazer aparece com maior força apenas nos anos 50 como um fenômeno social, decorrente da complexidade da vida humana, particularmente nos

¹². Márcia Chaves VALENTE, A área do conhecimento Recreação e Lazer nos cursos de formação de profissionais em Educação Física, Revista de Educação Física, p. 8.

¹³. Ibid., p. 98.

grandes centros.

Em consequência, um é parte do outro, isto é, experienciase o lazer através de, entre outras coisas, atividades recreativas.

BRAMANTE, entende a categoria mais ampla - Lazer - "como uma dimensão da vida humana, onde através de uma experiência vivenciada, pautada pela liberdade e criatividade, que transcende o comum, busca-se o desenvolvimento pessoal e social". É uma área muito ampla, que não se constitui em área específica de conhecimento na qual estejam subsumidas 'Recreação' e 'Lazer'. Sendo assim, a área de conhecimento Lazer, não é específica, mas sim, um conjunto interdisciplinar, onde concorrem profissionais das diversas áreas, construindo um conhecimento que está ligado a uma dimensão humana, que faz interface com as obrigações profissionais, com as obrigações sociais, espirituais e tem um conteúdo próprio.

BRUHNS¹⁴, ao contrário, não separa Recreação e Lazer, pois considera a recreação uma atividade de lazer. Lazer que, no seu entendimento, "é o tempo disponível das pessoas, espaço para participação cultural, com possibilidades de ação não conformista, mais crítica e criativa de sujeito historicamente situado. Espaço este facilitador do surgimento de formas de relacionamento social mais espontâneas, da consciência com, ao invés do domínio sobre a natureza".

A autora não reconhece uma área de conhecimento constituída por Lazer e Recreação, mas, sim, interdisciplinar, na qual outras ciências, como a sociologia, a antropologia e a filosofia, contribuem com suas análises próprias do fenômeno Lazer, para o entendimento das atividades que aí ocorrem.

¹⁴. Marcia Chaves VALENTE, op. cit. '85.

Já, segundo COSTA¹⁵, o Lazer seria "a tradução do tempo livre, da oportunidade de escolha do uso desse tempo livre, e finalmente, o lazer traduz o não trabalho". No entanto, a Recreação "tem um significado mais operacional, mais instrumental, sendo atividades que ocorrem no tempo livre ou em tempo institucionalizado nas escolas, em hospitais, em centros, na formação profissional, nas atividades militares".

Para esse autor o conhecimento nas referidas áreas se desenvolve por duas entradas principais: uma que é difusa, onde o conhecimento que, na Recreação como no Lazer, aparece através de suas áreas afins, ou seja, por contribuições das mais diversas áreas envolvidas com o Lazer, como é a sociologia, a antropologia, a economia. A "diversidade cultural contribui, e muito, para o conhecimento difuso do lazer, sobretudo porque o lazer tem uma diversidade de sentido e por isso leva o conhecimento a cobrir diversos desses significados, criando, portanto, uma certa diluição e gerando conflitos epistemológicos".

A segunda entrada é a do conhecimento especializado, o conhecimento do Lazer enquanto tal.

No Brasil, na opinião do autor, o conhecimento sobre o Lazer, estaria mais afeto à uma área difusa, que se constitui a partir de contribuições das mais diferentes áreas que porventura cruzam com o Lazer, e menos a um campo especializado.

O que podemos guardar, dessa sistematização inicial, é que a questão conceitual que envolve o Lazer, enquanto objeto de conhecimento, não demonstra ter garantido um campo epistemológico próprio.

Por exemplo: MARCELLINO refere-se à problemática "Lazer e Recreação" como uma "Área de Estudos do Lazer" e defende o conhecimento não em si mesmo, ou isolado, nessa ou naquela atividade, mas como componente da cultura historicamente situada.

¹⁵ Marcia Chaves VALENTE, op. cit., 96.

BRAMANTE tenta demonstrar que "Recreação e Lazer" são conceitos distintos, em sua gênese, e considera a categoria "Lazer" mais ampla, ou seja, como uma dimensão da vida humana que através de uma experiência vivenciada, pautada pela liberdade e criatividade, transcende o comum e busca o desenvolvimento pessoal e social.

BRUHNS não faz distinção entre "Recreação e Lazer". Considera a "Recreação" como uma atividade de "Lazer", cujo entendimento está direcionado para o tempo disponível das pessoas e o espaço para participação cultural, com possibilidades de ação não conformista, porém, mais crítica.

COSTA distingue de certa forma, "Lazer e Recreação": "Lazer" se traduz no tempo livre e na oportunidade de escolha no uso desse tempo", isto é, o lazer como tradução do não trabalho. Enquanto a Recreação adquire um significado mais operacional, mais instrumental no tocante a "atividades" que ocorrem no tempo livre ou em tempos institucionalizados.

Portanto, nosso esforço em delimitar a questão conceitual nessa área de conhecimento, configura-se como meio de explicitação e articulação na construção de conceitos operacionais voltados para propostas político-culturais,¹⁶ bem como tentativa de identificar essa área do conhecimento, em torno de sua prática social concreta, no tempo, enquanto disciplina acadêmica dos cursos de Educação Física, onde são privilegiadas formas recreativas e esportivas.

¹⁶. Juliano SIQUEIRA, Fundamentos para uma política cultural, Princípios, n.º 25, p. 61-65.

1.1 - Recreação e Lazer: A produção teórica recente.

Uma das últimas publicações sobre o tema Lazer e Recreação é o livro "Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI", de W. MOREIRA. Levando em conta as importantes mudanças nas décadas de 70 e 80, a obra pretende oferecer aos leitores uma visão de futuro, em final de século, em que os paradigmas da ciência e da educação são questionados. Foram convidados a participar desta obra, alguns dos mais significativos autores, na tentativa de se oferecer um referencial teórico de qualidade. Dentre eles, Antônio Carlos Bramante, Lamartine Pereira da Costa e Nelson Carvalho Marcellino, tratam da temática Recreação e Lazer. Autores esses, mencionados anteriormente quando discutimos questões sobre o entendimento de Recreação e Lazer e sua consideração enquanto área de estudo.

Baseado em perspectiva histórica, Lamartine da COSTA, ressalta que estudos envolvendo a Educação Física e o esporte necessitam de fundamentação histórica, levando em consideração que "as atividades físicas recreativas, de competição e de lazer, são constantes históricas (...) e de fato, o homem é lúdico em sua essência primordial e essa ludicidade tem se revelado por expressões do corpo em movimento".¹⁷ A Educação Física, Esporte e Recreação são formas contingenciais, ou seja, que podem ou não acontecer, segundo determinações históricas.

COSTA nos aponta duas vertentes quando se refere especificamente a Educação Física e atividades conexas: a primeira, vertente futurista, que teria se inclinado pela tese de "adesão universal ao esporte, em face de comprovações empíricas repetidamente confirmadas desde o início do século", e a segunda, por sua vez, "aceita a universalização como retorno do homem a si mesmo ao assumir a feição lúdica, porém antecipa uma ruptura no significado histórico da Educação Física em suas diferentes

¹⁷. Lamartine Pereira da COSTA, As ecologias da Educação Física e do esporte do futuro, p. 33-48.

conotações". A dimensão social das atividades físicas organizadas incorpora as demais dimensões, ocorrendo uma justaposição de significados, no sentido da socialização. O autor também suspeita que a adesão à atividade física representaria um "mecanismo compensatório das pressões da vida moderna, quer por excesso ou por carência de subsistência, quer pelo conformismo exigido pela sociedade industrializada ou pelo conformismo gerado por desigualdades sociais".¹⁶

O autor esclarece, ainda, que a concepção antropocêntrica influenciou as primeiras proposições da Educação Física. Baseando-se em textos renascentistas, afirma ter sido este o período onde foi mais resguardado o sentido humanista, individualizado e/ou grupal, da prática de exercícios físicos, porém com menor propósito social, diferentemente do mundo contemporâneo onde "interesses governamentais e acadêmicos", entre outros, reforçam a fundamentação social da Educação Física, fixando, como resíduo, o humanismo.

As previsões e interpretações de fundamentação histórica do estudo de COSTA, permitem antever uma "Educação Física (Esporte e Recreação, inclusive) de sentido ecológico cada vez mais diferenciada, mas integrada por solidariedade crescente". No entanto, assim como acontece com várias outras atividades, a "ausência do fio condutor" formado por três ecologias (meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana) "fragmentará a Educação Física, enfraquecendo-se o arbitrio humano (ética) em prol da instrumentalização da vida". Defende a idéia de que novas proposições para a Educação Física podem fortalecer seu humanismo, o que será possível "integrando a escolha totalizadora do corpo em novas postulações ecológicas", tanto quanto ao "exercício de participação, cooperação e consideração da prática política".

¹⁶ - Lamartino Pereira da COSTA, OB. CII, 34-35

COSTA procura amparar sua tese na "teoria da ação comunicativa de Habermas,¹⁹ partindo da crítica social, que tem defendido a alternativa da "razão comunicativa" e "tem desenvolvido caminhos de controle e reorientação do funcionalismo social hegemônico, ao invés de negá-lo radicalmente. (...) em tese, procura estabelecer uma normatividade ética, ideológica e ecológica por meio da intercomunicação entre atores sociais".

Finalizando, esse autor esclarece que "a Educação Física, a Recreação e o Esporte do Brasil no século XXI, já exercitam seus antecedentes há duas décadas", seguindo-se o itinerário da matriz de ré-singularização.²⁰

Antônio C. BRAMANTE atenta para a dificuldade de análise de acontecimentos passados visando projetar tendências futuras, na área de estudos referente à Recreação e Lazer, devido "as diversas variáveis intangíveis de mensuração e por sua própria natureza de fenômeno/experiência interdisciplinar".²¹

Nas dimensões da Recreação e Lazer, propugna para a necessidade do debate sobre o significado da Recreação e Lazer em todos os níveis, através de uma análise das experiências de lazer. No que se refere à discussão acadêmica sobre a intervenção de profissionais nesse setor de serviços, sugere que ela deva ultrapassar as primeiras barreiras ideológicas, contribuindo para formação de recursos humanos "competentes", "críticos" e "criativos".

Para BRAMANTE é necessário fazer um diagnóstico preliminar, para se conhecer o que existe no setor de planejamento, em três níveis: Municipal, Estadual e Federal. Torna-se essencial, pois "a formação de uma equipe interdisciplinar de planejamento para o setor de Recreação e Lazer". Diz ser esse diagnóstico fundamental

¹⁹. Jürgen HABERMAS, apud Lamartine Pereira da COSTA, *Dialética e hermenêutica*, p. 88.

²⁰. Ver Lamartine Pereira da COSTA, *As ecologias da Educação Física e do esporte do Futuro*, p. 45.

²¹. Antônio Carlos BRAMANTE, *Recreação e Lazer*, p. 159-179.

para políticas de recursos físicos e equipamentos, para verificar as possíveis necessidades de construção de novos recursos físicos, pois, muitas vezes, a simples ampliação dos já existentes possivelmente atenda cada setor específico. Ressalta ainda, a "necessidade de se oferecerem oportunidades" que atinjam os diversos interesses culturais, "não privilegiando apenas uma das áreas", como é o caso típico dos centros esportivos.²²

A formação e reciclagem de recursos humanos para a área, segundo o autor, deverá ser crítica e criativa, pois caso contrário, "poderá perpetuar o acesso de uma minoria já privilegiada às experiências de liberdade, prazer e desenvolvimento".²³ Da mesma forma, fica evidente a adoção de uma visão abrangente dos "interesses culturais do lazer e a sua vivência intrínseca", para que haja uma atitude diferenciada dos profissionais da área, em relação ao trabalho que executa.

BRAMANTE evidencia a importância do desenvolvimento da pesquisa na área da Recreação e Lazer, pois ainda é recente e somente "nos últimos 20 anos, vem merecendo a atenção de um número reduzido de estudiosos". Aponta como fator que dificulta o seu desenvolvimento, o fato de tratar-se de uma "área interdisciplinar", que fica prejudicada "pela própria estrutura monodisciplinar e reducionista que permeia o ambiente acadêmico universitário". Isto dificulta a sistematização desse conhecimento acumulado, pois, além dos temas se pulverizarem, "privilegiam-se estudos baseados na abordagem filosófica, relegando-se a um plano inferior, pesquisas exploratórias" (...),²⁴ além de haver premência de disseminação da bibliografia existente na área.

²². Antônio Carlos BRAMANTE, op. cit., p. 168.

²³. Ibid, p. 168-170.

²⁴. IDEM, propõe uma alternativa para essa sistematização de conhecimentos tendo como base a proposta de Dermeval SAVIANI em concepções de dissertação de mestrado.

Nelson C. MARCELLINO alerta para a situação em que hoje vivenciamos o lazer, e para a dificuldade de se tratar desse assunto tão polêmico, principalmente quando é abordado em termos perspectivos.

Tenta esclarecer a necessidade da "colocação do não exclusivismo da Educação Física no tratamento das questões relativas ao lazer, mas tão somente que, considerando o estilo de vida gerado na nossa sociedade, o lazer não pode deixar de ser considerado nas discussões que envolvem a Educação Física".²⁵

Duas abordagens podem ser identificadas quando o autor analisa o futuro: "a da futurologia e a esperança". Sua opção é "pela esperança na luta, por uma nova cultura e nova sociedade, cujas características são avanços e recuos, num processo dinâmico incompatível com modelos pré-estabelecidos". A "futurologia poderia ser caracterizada como um recurso ideológico 'funcionalista', (...) e essa é a visão dominante tanto na ação, como nos estudos referentes ao lazer entre nós".²⁶

MARCELLINO discorda da visão que isola entre si posturas derivadas de uma interpretação do "trabalho" de inspiração "Marxista" e do "Lazer" marcados por um modelo "Funcionalista", levando em consideração as relações interdependentes como esferas de atuação humana, tanto no trabalho como no lazer.

O autor percebe ainda um "comprometimento das abordagens do lazer que o vêem de maneira isolada, (...) sem levar em conta as mútuas influências das outras esferas da vida social". Para ele, a visão crítica aponta o lazer como um fenômeno gerado historicamente. Sua importância é ressaltada: "tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural", contrapondo-se à visão que considera o lazer um instrumento de dominação. Assim sendo, "(...) o lazer é entendido como um campo de atividades, com possibilidades de

²⁵. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia?, p. 183.

²⁶. Ibid., p. 183.

gerar valores que ampliem o universo de manifestações do brinquedo, do jogo, da festa, para além do próprio lazer".²⁷

Finalizando, MARCELLINO não considera a questão do lazer isoladamente da questão sócio-cultural, na sua totalidade. Mas, considera as possibilidades de ações específicas na área, que distingam lazer na totalidade das relações sociais e os limites e possibilidades de políticas setoriais. Nessa linha de compreensão, exige-se "a atuação de um novo especialista, engajado em equipes pluri e multidisciplinares, buscando um trabalho interdisciplinar".²⁸ E, se a Educação Física, com relação ao lazer, optar por "investir na construção de uma nova sociedade", nesse caso, será necessário "conviver com o imprevisível e o imprevisto", exigindo-se, "além da competência específica, o compromisso político e a constante reflexão sobre os rumos da ação".

Heloisa T. BRUHNS, reflete sobre a diferenciação entre jogo e esporte. Sua preocupação concentra-se na concepção da atividade lúdica enquanto "prática real das relações sociais" e não enquanto "entidade abstrata".²⁹

Retomando autores que trataram do tema, procura evidenciar critérios usados por eles para considerar lúdica uma atividade e apontar aspectos como: "desinteresse", "prazer", "desorganização", "espontaneidade", e "liberação de conflitos".

Tentando captar significados para "atividade lúdica", levando-se em conta uma análise comparativa entre o jogo do homem e o jogo do animal, ficou evidenciada a dificuldade que vários autores encontram em diferenciar atividade lúdica ou jogo, de

²⁷. Verificar Nelson Carvalho MARCELLINO, o sub-item Dinâmica Cultural: resistência e mudança, op. cit., p. 187-188.

²⁸. Ibid., 193.

²⁹. Heloisa Turini BRUHNS em O corpo parceiro e o corpo adversário, explica que "uma investigação abstrata correria o risco de afastar o objeto de estudo em relação ao sujeito, o qual contribui ativamente na produção do conhecimento, introduzindo uma visão da realidade socialmente transmitida (...)", p. 13-14.

esporte. No entanto, a autora conclui que o jogo "exige um parceiro" e, o esporte, "um adversário". As diferenças entre jogo e esporte recaem sobre o grau de ansiedade, a cobrança de resultados, a técnica em função de um adestramento a relação com a característica de utilidade.³⁰

BRUHNS procura estabelecer, ainda, algumas relações entre as atividades lúdicas e o trabalho: em sua opinião, assemelham-se muito às discussões em torno da dicotomia lazer/trabalho, relacionada ao desenvolvimento industrial. Aponta aspectos comuns no relacionamento do jogo com a arte, a linguagem, a ciência, e a cultura, assim como busca a origem de brinquedos - considerados "auxiliares na descoberta do mundo através de propostas criativas mais autênticas e originais no relacionamento homem-trabalho".³¹

Portanto, o estudo efetivado por BRUHNS leva em conta o relacionamento da "atividade lúdica" com o "lazer", no intuito de tentar responder a questões atuais sobre as posições do jogo e do esporte na sociedade contemporânea, a partir de uma abordagem histórica.

Após a análise das "produções teóricas recentes" sobre a área do conhecimento "Recreação e Lazer", constatamos nos autores posições diferenciadas quanto aos aspectos conceituais, enquanto a alguns pontos específicos para os quais chamam a atenção.

COSTA leva em consideração que "as atividades físicas recreativas, de competição e de lazer, são constantes históricas (...)". Aponta duas vertentes quando se refere especificamente a Educação Física e atividades conexas: a vertente futurista - conduzida pela tese de "adesão universal ao esporte" - e a que

³⁰. Heloisa Turini BRUHNS, op. cit., p. 48.

³¹. IDEM, refere-se ao "trabalho do homem, no qual pode experimentar alternativas levando a uma auto-avaliação, bem como a novas propostas, numa relação íntima e estreita com o objeto trabalhado" e não se encontra vinculada "aquela produtividade do sistema econômico, cuja exigência repousa na eficiência absoluta, na racionalização, levando a um crescimento econômico, incentivador do consumo de bens no mercado", op. cit., p. 53.

"aceita a universalização como retorno do homem a si mesmo, ao assumir a feição lúdica", cujas previsões e interpretações de fundamentação histórica, permitem antever uma "Educação Física (Esporte e Recreação, inclusive) de sentido ecológico cada vez mais diferenciada, mas integrada por solidariedade crescente".

BRAMANTE, dentre outros aspectos, alerta para a necessidade do debate sobre o significado da Recreação e Lazer, em diversos níveis, através de uma análise de experiências no Lazer. Evidencia também a importância do desenvolvimento de pesquisas e aponta dificuldades que surgem devido ao número ainda reduzido de estudos, além da estrutura monodisciplinar e reducionista que permeia o ambiente universitário.

MARCELLINO, analisando as questões do lazer para o Século XXI assinala duas abordagens: a "futurologia", caracterizada como um recurso ideológico funcionalista, e a "esperança" na luta por uma nova cultura e uma nova sociedade. Percebe um "comprometimento das abordagens do Lazer, efetuadas de maneira isolada, sem levar em conta as influências de outras esferas da vida social, entendendo o "Lazer" como um campo de atividade, com possibilidades de gerar significados e valores - manifestações do brinquedo, do jogo, da festa - para além do próprio lazer".

BRUHNS concentra sua preocupação na distinção entre o "jogo" e o "esporte", partindo da concepção da atividade lúdica enquanto "prática real das relações sociais". Mostra, também, algumas relações entre as atividades lúdicas e o trabalho, como formas semelhantes às discussões em torno da dicotomia lazer/trabalho, relacionada com o desenvolvimento industrial, numa tentativa de responder a questões sobre as posições do jogo e do esporte na sociedade atual.

Após o delineamento dos rumos do conhecimento produzido na área, na literatura, trataremos, a seguir, de fornecer um quadro sumário do conteúdo das teses e dissertações recentemente defendidas, este trabalho só é possível pela pequena quantidade de defesas, até então efetivadas na área de Recreação e Lazer.

2 - As teses.

Esta tematização trata basicamente de analisar teses de doutoramento de quatro autores: Antônio Carlos BRAMANTE, Heloisa Turini BRUHNS, Luiz Alberto LORENZETTO e Nelson Carvalho MARCELLINO.³²

Antônio BRAMANTE (1988)³³ procura, através do perfil traçado por um grupo de profissionais advindos de todas as regiões brasileiras, identificar determinados componentes (fatos, eventos e tendências) para servir de base a um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de graduação.

Neste estudo ficou evidente ser a Recreação e Lazer, interpretada, pelo grupo de especialistas, como "instrumentos de educação para se atingir um grau ideal de liberdade individual almejando uma sociedade melhor".³⁴

A título de conclusão, ficou demonstrada que a Recreação e Lazer foram consideradas, a nível de desenvolvimento curricular, "como meios de melhoria social, utilizando-os dentro de um processo educativo, com profunda repercussão, tanto na escolaridade formal, como nos meios de educação não-formal";³⁵ a nível da reflexão teórica desse novo currículo, BRAMANTE assumiu uma postura idealista, onde as questões de ordem prática pareceram ter importância menor que as de ordem teórica e aquelas

32. BRAMANTE (1988), A identidade de contexto para o desenvolvimento de um currículo em Recreação e estudos do Lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método Delfos; MARCELLINO (1988) Fundamentos filosóficos para uma "pedagogia da animação", no início do processo de escolarização; LORENZETTO (1991) O corpo que joga o jogo do corpo; BRUHNS (1992) O corpo joga, trabalha, dança e festeja.

33. Trabalharemos com os dados obtidos no resumo da tese de BRAMANTE traduzida para o português e distribuído aos membros participantes do grupo de especialistas em maio de 1988. Seu título original é "Establishing a basis for the development of an undergraduate curriculum in recreation and leisure studies in Brazil: a delphi study".

34. Ibid., p. 7.

35. Antonio Carlos BRAMANTE, op. cit., p. 14-15.

relativas à necessidade de pesquisa:³⁶ e, a nível de análise, afirma ser "inegável o relacionamento histórico entre Recreação e Lazer e Educação Física, quando se processa uma análise dos acontecimentos. Na medida em que se definem os parâmetros para a capacitação do profissional que atua com a Recreação e Lazer, fica nítida, também, a separação entre a Educação Física e a Recreação e Lazer".

Em suas recomendações, o autor mostra que seu estudo tendeu para um currículo mais acadêmico do que profissional, onde as preocupações básicas estiveram concentradas nos aspectos filosóficos, teóricos e de pesquisa.

Em "LAZER E ESCOLA - Fundamentos filosóficos para uma pedagogia da animação no início do processo de escolarização", Nelson MARCELLINO (1988) busca "novos elementos para uma pedagogia da animação", que contribuam para um embasamento filosófico, levantamento de novas pistas, abertura de novos caminhos, tendo como meta "o esboço de uma linha de ação, de uma práxis educativa, que considere as relações de interdependência entre o lazer, a escola e o processo educativo".³⁷

A ênfase do estudo foi dada ao período inicial do trabalho escolar, especificamente para o primeiro grau, assim como suas implicações na distinção do componente lúdico da cultura infantil, manifestada no lazer.

Privilegiando a dimensão utópica da pedagogia da animação, fundada no lúdico, no jogo, na festa, no brinquedo, no lazer, MARCELLINO³⁸ propõe um novo jogo buscando referências para a ação educativa da Escola de 1º grau.

O autor optou por uma abordagem do lúdico não em si mesmo, ou de forma isolada (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc.), mas como um componente da cultura historicamente situada. A opção

³⁶. Ibid., p. 15.

³⁷. Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e escola, p. 9-10.

³⁸. Nelson Carvalho MARCELLINO, op. cit., p. 12-13.

revela-se no caráter utópico de seu trabalho, que pretende "fundamentar uma alternativa pedagógica, baseada na consideração do componente lúdico da cultura, a partir da sua manifestação nas relações sociais".³⁹

Conforme já mostramos, MARCELLINO procura, elaborar seu conceito de Lazer partindo da polêmica verificada entre os estudiosos do assunto com relação aos aspectos "tempo" e "atitude", na sociedade contemporânea.⁴⁰

Recuperar o lúdico significa, para o autor, entre outros procedimentos, "uma prática pedagógica que relacione a necessidade de trabalhar para a mudança do futuro, através da ação no presente, e a necessidade de vivenciar todo o processo de mudança, sem abrir mão do prazer (...) e de modo específico, com relação ao início do processo de escolarização, isso significa o respeito ao conteúdo e à forma de cultura da criança".⁴¹

A função do educador seria o de mediador entre a criança e a herança cultural, e, para isto, seria necessária, também, uma reflexão sobre o papel desse educador e a forma de efetivação dessa mediação.

Nesta perspectiva, e acreditando na capacidade humana de recriação, o autor fundamenta sua proposta na recreação, na vivência do componente lúdico da cultura, manifestado no lazer e num horizonte de esperança, que, uma vez alcançado, permite vislumbrar novos horizontes. É dentro dessa dimensão utópica, que justifica sua proposta, mostrando a possibilidade de um mundo diferente, a ser construído a partir da própria experiência de vida da criança; e, vivendo um mundo diferente, respeitando essa experiência de vida na construção de um novo mundo como ato pedagógico.

Luiz LORENZETTO (1991) em "O corpo que joga o jogo do

³⁹. Ibid., p. 24.

⁴⁰. Ibid., p. 31.

⁴¹. Ibid., p. 108.

corpo", defende a idéia de uma "ludicidade encarnada,⁴² como uma das maiores possibilidades dos seres humanos estabelecerem entre si, relações mais generosas, mais estéticas, mais eróticas, mais comunicativas, mais dinâmicas, mais autênticas, mais harmônicas, mais conscientes e mais saudáveis.

Nesta pesquisa, a formação profissional é considerada "um grande problema". Verificando que não conseguiria solucionar problemas referentes a definições para novos conceitos e aplicações, o autor busca apoio na psicologia, na antropologia, na sociologia, na pedagogia e, finalmente, na filosofia, para entender como emergem novos paradigmas do lúdico, que apresentem estreita relação com o corpo e com a educação".⁴³

Nas conclusões, o autor sugere uma "revolução do lúdico, acompanhada de uma revolução do corpo, para que sejam examinados velhos pressupostos motores, permitindo a emergência de novos" (...) e que "a comparação dos aspectos lúdicos e não-lúdicos do esporte, da dança, da ginástica e do jogo sirva para a formação de um espírito reflexivo, crítico e criativo, comprometido com o cotidiano do ser humano e seu grupo".⁴⁴

Heloísa BRUHNS (1992), em "O corpo joga, trabalha, dança e festeja" procura fazer uma análise teórico-histórica do jogo, na tentativa de diferenciação entre o jogo e o esporte profissional.

O estudo interpreta manifestações no lazer (jogos, esporte, festas), como atividades ludomotoras, direcionadas para aspectos sócio-culturais não podendo ser introduzidas e instaladas mecanicamente em diversos contextos sociais. Estas manifestações não podem também ser consideradas como fenômenos

⁴². Luiz Alberto LORENZETTO explica que para o homem exercer uma ludicidade encarnada é necessário que ele se liberte dos grilhões da excelsa racionalidade e entender que: - o lúdico não está onde o colocamos; - o lúdico não é o que queremos; - o lúdico não se coloca onde nós estamos; - o lúdico, é, quando nós o somos, o corpo que joga o jogo do corpo, p. 77.

⁴³. Ibid., p. 22-24.

⁴⁴. Ibid., p. 115-116.

sociais isolados, visto que traduzem determinados valores e visão de mundo próprias.

Buscando um ambiente social que proporcionasse espaço possível para o desenvolvimento das atividades ludomotoras, encontrou numa pequena cidade de características rurais, nas cercanias de Campinas, algumas atividades ludomotoras desenvolvidas pelos empregados, como o futebol, jogos de baralho e jogos infantis, além de festas que recebiam uma dedicação especial por parte da população.

Um fato que chamou a atenção neste estudo, foi o relacionado ao tempo de lazer, que, em várias ocasiões, "foi percebido como um tempo de família, num modelo relacional, englobando a casa e o trabalho, onde um elemento é capaz de totalizar o outro, em situações específicas",⁴⁵ ou seja, o lazer como um fator não externo à vida no seu conjunto.

Das teses apresentadas podemos observar que estas trataram da questão do lúdico em momentos diferentes, onde as questões voltadas para o estudo da Recreação e Lazer comprovaram mais uma vez a sua pluralidade e poliformia conceitual.

1.3 - As dissertações.

As dissertações aqui analisadas foram, em sua maioria, escritas por docentes das universidades brasileiras que trabalham em Cursos de Graduação em Educação Física: Antônio Carlos PRADO, Edison Francisco VALENTE, José Luiz FINOCCHIO, Leila Mirtes

⁴⁵ LUIZ ALBERTO LORENZETTO, op. cit., p. 200.

PINTO, Luiz Roque MORO, Márcia FRANCHESCHI NETO.⁴⁶

Antônio C. PRADO (1988) analisa a questão do "Especialista em Educação Física de Tempo Livre". Propõe que a capacitação do profissional nesta área, seja efetivada mediante a descrição e comparação de dois grupos de especialistas: o primeiro de docentes universitários de escolas de Educação Física; o segundo, de coordenadores de programas em instituições públicas e privadas, em São Paulo, verificando as tendências de desenvolvimento de programas de Educação Física de tempo livre, e as competências básicas - atitudes, conhecimentos e habilidades necessárias para um profissional atuar nessa categoria.

Para esse autor, a nível de senso comum, a recreação como atividade e comportamento típico de jogo, está contida no lazer. Segundo ele, outros autores "definem claramente que a recreação tem sido um elemento estudado e entendido predominantemente como um comportamento do jogo que toma a forma de uma atividade componente do lazer. Dessa maneira, todas as citações isoladas da palavra lazer, (...) incluem naturalmente o elemento recreação e o elemento jogo".⁴⁷

Na tentativa de análise da questão do especialista em Educação Física de tempo livre o autor chegou a algumas conclusões: "os conteúdos atuais dos programas de formação em Educação Física não estão atendendo às necessidades de competência para atuação profissional",⁴⁸ cabendo à Universidade, a partir das escolas de Educação Física, a

⁴⁶. PRADO (1988) Educação do tempo livre: tendências para capacitação profissional; MORO (1990) A reprodução de modelos em Educação Física: pedagogia da mendicância; FRANCHESCHI NETO (1991) concepções de lazer e suas relações com a Educação Física; FINOCCHIO (1991) Trabalho, tempo livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento humano; LEILA PINTO (1992) A recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico; VALENTE (1993) Perspectivas históricas do Movimento Esporte Para Todos no Brasil.

⁴⁷. Antônio Carlos PRADO, em Educação de tempo livre: tendências para capacitação profissional, p. 17-18, utilizou os termos Lazer e Recreação no mesmo sentido.

⁴⁸. Ibid. p. 142-143.

principal responsabilidade quanto à organização e aperfeiçoamento de programas de formação de recursos humanos, através de seus cursos de graduação, especialização e mestrado.

Luiz MORO (1990) procura desvelar questões inerentes ao "Sistema Curricular Desportivizado do curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria-Rs". Inicialmente, seleciona e analisa categorias básicas para o estudo e concepção de Educação Física, de Desporto, de Lazer e da Prática Curricular, em dois momentos significativos: construção de um referencial teórico significativo, e análise dos resultados da prática curricular.

Na análise do lazer, a pesquisa aponta ambigüidades conceituais, identificando outros termos tais como: tempo, atividades e atitudes. Além disso, discute a possibilidade de optar por uma concepção diferenciada da primeira - Recreação - em relação a segunda - Educação Física.⁴⁹

O resultado desse estudo demonstra que "a prática curricular desenvolvida naquela Universidade tem produzido um saber distanciado do contexto social, onde a concepção de Lazer conserva uma ideologia didático-pedagógica e político-administrativa com características de uma prática conservadora da classe dominante". Por outro lado, a concepção de Lazer, obtida junto às turmas de prática de ensino, mostrou-se "desarticulada, inconsistente, e até ingênuas", em sua prática curricular, não ultrapassando o plano da atividade. Além de ser considerada uma "proposta dispersiva" é tida como "mero mecanismo de ocupação para os que não conseguiriam fazer a Educação Física priorizada".⁵⁰

Márcia FRANCHESCHI NETO (1991) busca identificar as concepções de Lazer, no Distrito Federal, a nível da população

⁴⁹ . **Luiz Roque MORO**, A reprodução de modelos em Educação Física, p. 74.

⁵⁰ . *Ibid.*, p. 225-254.

economicamente ativa.⁵¹

O estudo foi desenvolvido em duas fases: uma de caráter quantitativo, aplicando questionários à população escolhida, e a outra, realizando entrevistas com grupos selecionados a partir do referencial teórico e dos resultados obtidos na primeira fase.

A pesquisa confirma que o grau de instrução, a religião, o tipo de trabalho e a renda familiar, realmente influenciam no conceito individual de lazer: o mesmo não ocorre quanto à faixa etária e região de origem, cuja influência se dá a nível de atividades.

Conceitualmente, "constata que o lazer está diretamente relacionado à experiência de vida de cada pessoa e que geralmente transmite a idéia de alguma coisa agradável. No entanto, o mesmo não pode ser dito em relação ao tempo livre, que traz consigo a idéia de tempo desocupado, gerando, neste caso, a associação, por parte da população, com a ociosidade".⁵²

O estudo mostra que um dos fatores que associa a concepção de Lazer à da atividade física, é o fato de a maioria dos profissionais que atuam nesta área concluírem sua formação universitária em Educação Física.

José FINOCCHIO (1991) procura fazer uma leitura crítica, como professor de Educação Física, sobre as "reais condições que determinam esta prática", incompatível com diretrizes governamentais, mantenedora de um discurso que enfatiza a "promoção de atividades físicas para a formação integral dos homens, sem levar em conta as reais condições de sua efetivação". Aponta que a prática pedagógica, nessa área, baseia-se numa formação essencialmente técnica, na reprodução de movimentos padrão, tendo a eficiência e a produtividade como suas

⁵¹. Márcia FRANCHESCHI NETO em Concepções de Lazer em suas relações com a Educação defendida em 1991, explica que foi objeto da pesquisa a população economicamente ativa, o que implica em trabalho remunerado, e em as pessoas se encontrarem no mercado de trabalho, p. 80.

⁵². Ibid., p. 82.

principais diretrizes. Ressalta, ainda, a falta de uma discussão teórica que avance sobre os conhecimentos históricos e sociológicos da "Cultura Física", sendo necessário, além de sua reconsideração teórica e prática, "um exame no processo de formação e seu desenvolvimento no interior de toda a vida social".⁵³

Ao examinar a "cultura física", FINOCCHIO destaca dois aspectos: primeiro "o da cultura física como elemento humanizador, socialmente construído no processo histórico do desenvolvimento do Homem"; e, segundo, "o das relações de oposição existentes nas sociedades capitalistas, entre o trabalho e o tempo livre, entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, entre a produção e o consumo".⁵⁴

Para "a construção de uma nova sociedade, a possibilidade do desenvolvimento de um homem de modo diverso do existente, pressupõe partir dessa situação histórica concreta, onde estão colocados os limites e as possibilidades de sua superação".⁵⁵ Supõe que o trabalhador, neste caso, necessita analisar o seu tempo livre, e de que forma este está ligado à relação horas de trabalho/salário, pois o capital procura converter esse crescente tempo livre potencial, em tempo de trabalho. Além disso, o trabalho desenvolvido no lar, sem remuneração, não é incorporado ao seu salário. Neste sentido, o "tempo liberado", aquele do qual o trabalhador deveria dispor após sua jornada de trabalho, fica na maioria das vezes inutilizado para a sua aplicação em tempo de lazer.

⁵³. José Luiz FINOCCHIO em Trabalho livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento, 1991, p. 2, utiliza a terminologia cultura física para "designar o aspecto da cultura universal no qual se manifestam a Educação Física, a ginástica, os desportos, a dança, etc., em suas formas históricas ou nas diversas formas que sua contínua evolução desenvolve. A cultura física é parte integrante do homem, através do movimento, e reflete o patrimônio cultural historicamente produzido pelas sociedades".

⁵⁴. Ibid., p. 12.

⁵⁵. Ibid., p. 107-109.

Analisando a "Política do Estado Brasileiro para o desporto do lazer", o autor observa que a Educação Física, transmitida nas últimas décadas, reflete a ideologia das classes dominantes através dos planos e diretrizes adotados.

Ao final, esclarece que a análise histórica, desenvolvida em seu trabalho, mostra que imprimida de forma hegemônica pela sociedade burguesa, a "cultura física" assume a forma de uma "cultura corporal" na qual são realçados os aspectos do rendimento e da competição, entre outros. Este fato merece reflexão, pois "a Educação Física deverá estar centrada na formação do homem consciente de suas limitações físicas e intelectuais e das possibilidades de superação. (...) Mas, a sua prática, de forma consciente e significativa, exige, de nós educadores, a opção política de transmitirmos um conteúdo que atenda às necessidades das classes populares. (...) É preciso o conhecimento concreto para que as contradições aflorem, inclusive para que possamos cobrar do Estado o cumprimento efetivo de seu discurso, (...) de partir da situação historicamente encontrada".⁵⁶

Leila PINTO (1991) procura compreender as relações estabelecidas entre Recreação/Lazer e Educação Física, assim como seus limites e significados, envolvendo a formação e ação de profissionais de Educação Física.

A problemática do trabalho incide sobre dois eixos: o das terminológicas-conceituais e o das divergências quanto à abrangência de ação. A falta de um maior esclarecimento e compreensão tanto da Educação Física como da Recreação/Lazer em suas relações com a sociedade, tornam-se agentes complicadores.

Os termos Recreação/Lazer foram abordados conjuntamente: "representando a área de conhecimento cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experienciar o jogo em sua vida, com chances de se apropriar do

⁵⁶ José Luiz FERREIRO, op. cit., p. 156

seu desejo de ser e do espaço-tempo e espaço-lugar em que vive".⁵⁷

O ponto de vista qualitativo, segundo a autora, não se configura simplesmente dentro de uma perspectiva romântica, mas se articula com projetos históricos, onde "sonhos e desejos humanos são considerados como base da dinâmica histórica, dentro do imaginário cultural que se deseja construir, através de um presente concreto possível".⁵⁸

Após as reflexões sobre "a mistura de opostos que unem o jogo e o corpo - pontos de partida da Recreação/Lazer e da Educação Física, focalizada a contemporaneidade vivida na cultura como um todo e principalmente na Escola" - revela que, existe um saber corporal construído e transmitido cultural e historicamente, traduzindo as experiências de produção, difusão e consumo de conhecimentos gestados pelos princípios das ações vividas em cada grupo cultural.

A autora mostra, ainda, indicativos de que a atualidade é regida pelo sistema de racionalização dentro dos princípios da lógica de produção nos moldes capitalistas, onde o jogo e o corpo, cada vez mais, são disciplinados, comandados principalmente por iniciativas das diversas instituições, dentre elas, a escola. O papel da escola nesse "jogo", mostra que ela "não é uma instituição tão inocente como pode parecer", pois "tendo o corpo e o jogo como meio e fim educacional, a escola lida com a construção e difusão de conhecimentos, como também com a ação profissional, ligada, seja à formação para o trabalho, ou para a vivência nos momentos de Recreação/Lazer".⁵⁹

⁵⁷. Leila Mirtes PINTO, chama atenção para o fato de que a aproximação dos temas Recreação/Lazer, realizada em seu estudo, não apenas reflete a fuga das formais discussões terminológicas, mas, tem a ver com os princípios utópicos defendidos em seu estudo, simbolizando a busca dos seus significados.

⁵⁸. IDEM, A Recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico, p. 29-30.

⁵⁹. Ibid., p. 141-144.

Destaca também que, "a leitura do cotidiano do curso estudado indicou que, mesmo sem alterações surpreendentes (...) começaram mudanças nos rumos das disciplinas de Recreação",⁶⁰ como por exemplo: a dissociação entre ensino teórico e prático passa a ser discutida; são realizados diagnósticos sobre a realidade; está sendo repensado o papel da extensão universitária e ampliado o estudo da Recreação/Lazer para todas as faixas etárias; são abordados temas mais amplos, e implementados grupos de estudo.

Um fator importante a ser considerado para o crescimento da relação entre Recreação/Lazer e Educação Física é a crescente importância dada ao tema nos eventos da área, ao mesmo tempo que o discurso crítico e filosófico vem contribuindo para inovações nesse campo.

Edison F. VALENTE (1993) apresenta questionamentos relacionados à gênese do Movimento Esporte Para Todos, com o objetivo de tentar desvendar a lógica interna que comandava a dinâmica desse movimento no Brasil, nas décadas de 70 e 80.

Procurando "fazer uma leitura desse passado, levando em conta referências contextuais recentes, com perspectivas sociais, teóricas, de vida e de mundo do pesquisador, sem deixar de reconhecer a diversidade de abordagens existentes", constata "que as análises feitas pelos diversos autores brasileiros sobre o EPT e as várias versões de nomenclaturas e interpretações apresentadas no Brasil, ainda não conseguiram esclarecer determinados fatos inerentes à sua historicidade".⁶¹ Nesta perspectiva, considera relevante seu estudo, em função da carência de informações ainda existente nessa área, para buscar novos significados dentro da Educação Física e do Esporte.

⁶⁰. Leila Mirtes PINTO, op. cit., p. 153-154.

⁶¹. Lamartine Pereira da COSTA e Jorge Massao TAKAHASHI, apud VALENTE, afirmam que: a) este movimento surgiu naturalmente por diversas iniciativas isoladas, nos anos 70; b) o EPT foi inicialmente uma expressão genérica usada para designar a filosofia dos diferentes movimentos surgidos na Europa, na década de 60, e conservada até hoje. p. 31 e 41-42.

Utilizando os fatos através da historiografia, documentos e relato de experiências, a pesquisa nos aponta para "a gênese do Movimento Esporte Para Todos no Brasil, enquanto uma resultante de experiências historicamente construídas através de um conjunto de prática do esporte, (...) como produto dotado de lógica e de história própria (...) e, não somente, cópia de um movimento europeu (...) ou iniciativa apenas de pioneiros". Diz ainda o autor: "o EPT, enquanto um projeto de Governo não foi um dado diferente dos demais projetos, (...) levando-se em conta ter sido ele um projeto político, (...) reproduzindo os conceitos hegemônicos (...) que permearam a história dos Projetos de Educação Física e Esportes, elaborados pelos Governos brasileiros".⁶² Dessa forma, o autor tenta observar a diferença "a partir de sua proposta metodológica e da prática de ação, das formas de condução de atividades físicas comunitárias, no tempo de lazer, em contraposição aos modelos formais vigentes na Educação Física e no Esporte brasileiros".⁶³

Essa análise leva em conta duas perspectivas: "as ações objetivas e intersubjetivas".⁶⁴ As ações objetivas foram observadas a partir da materialização de sua definição, enquanto projeto de governo, com normas legais e éticas, como ato ou efeito reguladores de condutas; e, as ações intersubjetivas a partir do momento da busca de formas alternativas de ação, onde a condução das atividades sociais passam a ter uma intencionalidade consciente, ou seja, "os indivíduos são autores e atores dessas formas de condução social".

Com base nessas ações - objetiva e intersubjetiva - VALENTE conceitua "Lazer" enquanto "forma de condução das atividades

⁶². Edison Francisco VALENTE, *Perspectivas históricas do movimento Esporte para todos no Brasil*, p. 141-144.

⁶³. *Ibid.*, p. 151-152.

⁶⁴. O autor entende como ações objetivas, aquelas desenvolvidas a partir de instituições voltadas as bases comunitárias, e ações intersubjetivas, como aquelas ocorridas entre sujeitos e, localmente nas comunidades. *op. cit.*, p. 154

humanas que partem do interior para o exterior - enquanto tempo livre - e do exterior para o interior - enquanto tempo disponível - e ambas as formas com base no conhecimento e interesse, buscam um movimento emancipatório".⁶⁵

Em suas conclusões o autor afirma ter sido o Movimento EPT, de modo geral, "bem recebido pelas comunidades, mal interpretado por uma grande quantidade de intelectuais e, em muitos casos, utilizado como instrumento de manipulação, por aproveitadores, em benefício próprio".⁶⁶

Um outro aspecto interessante é o autor afirmar que "a grande maioria dos profissionais da área, que estão trabalhando com Recreação e Lazer, tanto a nível secundário como na graduação e pós-graduação, é resultante das ações do Movimento EPT" e/ou similares; se formos verificar, aqui, neste trabalho, a relação dos autores que estamos analisando, ficaria confirmada esta sua proposição.

Como podemos constatar em todas as teses e dissertações analisadas, existem preocupações comum quanto à ampliação e classificação de conceitos como "Lazer, Recreação, Cultura, Tempo, Lúdico, Jogo, Educação Física, Esporte, Formação Profissional".

Fica evidente, ainda, o intuito dos autores de desenvolverem metodologias de pesquisa qualitativa, nas quais predominam interpretações a partir de dados referenciais éticos.

Dentro desses referenciais éticos destaca-se a categoria transformação/mudança, indicando a busca de padrões elevados de qualidade de vida humana.

Destacam-se também, na produção analisada, três preocupações comuns, a saber: a matriz conceitual que desvela a concepção básica de lazer e recreação; a inserção da prática

⁶⁵. Edison Francisco VALENTE, op. cit., p. 14.

⁶⁶. Ibid., p. 153.

cultural em um processo de socialização - educação - no contexto curricular: a translação de princípios para a prática pedagógica, ou seja, a indicação de princípios metodológicos.

Indicam ainda os estudos que estes padrões qualitativos da vida humana, estão relacionados com as formas estabelecidas das relações sociais.

Outro indicador é, justamente, o da formação de profissionais envolvidos na área, especificamente, do profissional de Educação Física, ou do "animador cultural". Esta formação profissional se dá mediada pelo trato com o conhecimento.

Estudos recentes⁶⁷ apontam problemas relacionados ao despreparo dos profissionais de Educação Física para atuarem na área de Recreação e Lazer. Isto nos remete, ao problema da produção e apropriação do conhecimento na disciplina Recreação e Lazer como um dos problemas da formação do profissional.

Isto posto, investigaremos a seguir, como se apresenta a área de conhecimento (disciplina) Recreação e Lazer nos Cursos de Graduação em Educação Física, mediante uma análise de planejamentos de ensino e de entrevistas.

Esta sistematização inicial do conhecimento, provavelmente, nos possibilite entender as abordagens realizadas pelos professores nos Cursos de Educação Física em Instituições de Ensino Superior no Nordeste do Brasil e com isto identificar se Recreação e Lazer é ou não um eixo curricular básico, que perpassa todo o currículo. Se é uma disciplina integrada, ou simplesmente uma disciplina isolada no currículo, sem maiores nexos problematizadores com área de intervenção social do profissional de Educação Física e Esportes.

⁶⁷. Eliana AYOUB. Interesses físicos no lazer como área de intervenção do profissional da Educação Física. 1994.

CAPÍTULO II

RECREAÇÃO E LAZER: DISCIPLINA ACADÊMICA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES DO NORDESTE.

No primeiro capítulo procuramos delinear um conceito de Recreação e Lazer através do referencial teórico presente na produção teórica de autores brasileiros contemporâneos, evidenciando, o que está disponível, enquanto conhecimento produzido, tratado nos cursos de Educação Física.

Nesse segundo capítulo, passamos a descrever como se caracteriza a disciplina Recreação e Lazer nos cursos de Educação Física selecionados.¹ Tomamos como referencial duas fontes de informações: os programas das disciplinas do primeiro semestre letivo do ano de 1992, e as opiniões de professores sobre a área Recreação e Lazer no contexto do currículo, a matriz conceitual trabalhada no exercício docente e os princípios metodológicos que orientam sua prática docente.

Como norteadores para a análise dos planejamentos e das entrevistas, destacamos três categorias que podem ser encontradas na produção teórica analisada - livros, dissertações e teses - a saber: **matriz conceitual** (conceitos básicos utilizados para teorizar sobre o assunto Recreação e Lazer); **contexto curricular** (espaço onde a prática pedagógica intermedeia o conhecimento e as ações humanas); e **princípios metodológicos** (procedimentos teórico-metodológicos que transladam princípios filosóficos para a prática pedagógica).

A decisão de levar em consideração os programas curriculares e as opiniões de docentes decorre do fato de o programa em si (o que está escrito) nem sempre corresponder ao que efetivamente está sendo desenvolvido; além disso, o simples programa não nos permite apreender elementos suficientes para

¹. Interpretando a relação de documentos recebidos pelas universidades, optamos pela análise dos programas das disciplinas Recreação e Lazer oferecidas na época (março/abril de 1992), levando em consideração ter sido um documento comum enviado pelas universidades.

esclarecer as perguntas que nos colocamos sobre o contexto curricular, matriz conceitual e princípios metodológicos. A dinâmica do processo pedagógico transcende os limites do que está escrito. Para complementar as informações dos programas recorreremos, portanto, às entrevistas com professores.

Em todo o transcurso dos trabalhos mantivemos um diário de pesquisa com anotações e observações que se fizeram necessárias.

Elegemos, para desenvolver a pesquisa, entre as doze Instituições de Ensino Superior Federais do Nordeste do Brasil, três cursos de Educação Física, através de amostragem não probabilística intencional, denominadas de Universidades "A", "B" e "C".

As três universidades escolhidas para a coleta de dados encontravam-se, ao tempo em que foi feito o levantamento, - meses de março e abril de 1992, em situações bastante diferentes quanto ao desenvolvimento do cronograma do calendário letivo.² Enquanto a Univ. "A" ministrava um curso de férias de Recreação, a Univ. "B" estava por concluir o segundo semestre e a terceira iniciava o primeiro semestre de 1992.³

Este fato representou uma primeira dificuldade. Melhor seria, para o nosso objetivo, que as três instituições se encontrassem em situações similares. Acreditamos, porém, que estas circunstâncias tiveram reflexo pouco significativo sobre as opiniões coletadas, uma vez que nosso interesse e questionamento recaíam sobre a experiência mais ampla, de vários semestres ou anos na área de Recreação e Lazer.

O procedimento adotado para obter informações sobre a real situação da disciplina Recreação e Lazer foi o levantamento de

². A razão desta disparidade e o desajuste do calendário acadêmico deveu-se, provavelmente, a greve nacional, de docentes, discentes e técnicos administrativos, por um período de mais ou menos 100 dias.

³. A Educação brasileira passa por uma crise que atingiu as Universidades Federais, a partir dos anos 70. E nesse desse quadro que nos dispusemos a desenvolver uma pesquisa nas Universidades do Nordeste, acreditando que necessitamos de estudos nessa região e, principalmente, na área de Recreação e Lazer.

documentos e informações junto a chefes de departamento, coordenadores de curso, Diretora de Centro e professores.⁴

Apesar da boa receptividade, algumas dificuldades foram encontradas na coleta de maiores detalhes. Além da distância entre os Estados, devem ser mencionados a inexistência de alguns documentos que deveriam constar dos arquivos das universidades e, em alguns momentos, o temor dos indivíduos em participar das entrevistas.

2.0 - Os programas das disciplinas.

Os aspectos dos programas dos três cursos analisados são os seguintes:

- Nome da disciplina; - Código; - Total de horas; - Nº de créditos; - Ementas; - Objetivos; - Conteúdo programático;
- Recursos didáticos; - Metodologia (estratégia); - Avaliação; - Bibliografia.

2.0.1 - Nome, código, carga horária e créditos:

Quanto ao nome da disciplina, carga horária e códigos, encontramos o seguinte: na **Universidade "A"**, o Departamento de Educação Física pertence ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, onde a disciplina recebe a denominação de **RECREAÇÃO**, código 203091, carga horária de 90 (noventa horas) e 06 (seis créditos) correspondentes ao currículo antigo.

Na **Universidade "B"**, o Departamento de Educação Física pertence ao Centro de Ciências da Saúde, a disciplina recebe a denominação de **RECREAÇÃO I** e **RECREAÇÃO II**, códigos 037.0202 e

⁴. Foi solicitada a cada unidade uma relação de documentos, conforme ANEXO III - RELAÇÃO DE DOCUMENTOS SOLICITADOS AOS DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES PESQUISADAS.

046.0103, carga horária de 60 (sessenta horas) e 04 (quatro créditos) cada uma, correspondentes ao currículo antigo.

Na Universidade "C", o Departamento de Educação Física pertence ao Centro de Ciências da Saúde, a disciplina recebe a denominação de RECREAÇÃO I, código ED 219 e RECREAÇÃO II, código ED 220, carga horária de 45 (quarenta e cinco horas) e 03 (três créditos) cada uma, correspondentes ao ciclo profissional do currículo novo.

2.0.2 - Ementas:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO: - Princípios psico-sociais da recreação. Importância da recreação no mundo atual. Principais teorias de Recreação e Lazer. Atividades lúdicas, desportivas e recreativas. Recreação Escolar. Recreação e Lazer em entidades e ambientes comunitários. Planejamento, organização e administração de programas de recreação.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I: - Situar a recreação no tempo e no espaço. Visão geral das diferentes abordagens utilizadas na recreação na metodologia criativa, suas características técnicas e importância. Estudo e demonstração de técnicas visando sua aplicabilidade na escola.

RECREAÇÃO II: - Planejamento, aplicação e avaliação de atividades de Recreação para todos os segmentos da comunidade, fundamentadas em princípios, técnicas e práticas com relatórios de avaliação.

UNIVERSIDADE "C":

RECREAÇÃO I: - Fundamentos sócio-filosóficos da Recreação. O binômio trabalho-lazer. Meios e formas recreacionais no contexto escola-comunidade. Orientação didática.

RECREAÇÃO II: - Planejamento e desenvolvimento de projetos recreativos no âmbito escola-comunidade.

2.0.3 - Objetivos:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO:

- Debate das principais teorias presentes nas principais teses sobre o Lazer no Brasil;
- Debater a relação do mundo do trabalho com o do não-trabalho;
- Redimensionar a concepção de Recreação de caráter reducionista, advinda do senso-comum, que vê a Recreação como futilidade, passatempo, "coisa de criança", ou, ainda, meros "joguinhos" com a "função" de animar e motivar os alunos durante as aulas;
- Redimensionar e aprofundar a concepção de jogo enquanto elemento da cultura, podendo apresentar facetas de ajustamento ou emancipação do homem em movimento;
- Realizar ações lúdicas buscando a compreensão de jogo enquanto campo de vivência social, política, ética, etc.;
- Desenvolver debates e ações, na busca de elementos teóricos práticos para uma "Pedagogia da Animação";
- Desenvolver a iniciação à pesquisa qualitativa em escolas, fábricas, comunidade em geral sobre as seguintes temáticas: as relações do corpo com o cotidiano do trabalho e do lazer, memória lúdica, os jogos tradicionais da cultura, a criança, a rua, o lúdico e seu furto e a imposição do trabalho precoce;

- Analisar criticamente documentos sobre as políticas públicas para o lazer na cidade, apresentando, em seguida, alternativas de superação:
- Vivenciar experiências de movimento: jogos, danças, teatro, etc., visando a reflexão sobre o papel dessas práticas para a construção do coletivo;
- Redigir propostas de lazer para instituições do tipo: sindicato, associação de moradores, etc., com base nos fundamentos do Planejamento Participativo;
- Redigir resenhas, analisar textos, redigir textos coletivos para um jornal da cidade, analisar documentos (Projetos, etc.) utilizando os procedimentos hermenêuticos e pesquisa bibliográfica, visando a iniciação brasileira, trabalho precoce, bem como outros temas.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I:

- Propor estratégias de atividades recreativas segundo uma abordagem criativa;
- Situar a Recreação no atual modelo de Educação Física brasileira justificando seu papel no processo educativo;
- Propor estratégias criativas para resolver problemas relacionados ao uso de materiais e locais, alteração de regras; utilização de material de uso diário em jogos e movimentos; confecção de materiais e transferência dos conhecimentos adquiridos para situações extra-classe;
- Descrever a metodologia de uso dos brinquedos cantados, aula estoriada, banda rítmica e jogos.

RECREAÇÃO II:

- Utilizar métodos, técnicas, e habilidades de recreação comunitária, em qualquer instituição da comunidade, aplicando os princípios metodológicos e psicopedagógicos incluídos no planejamento;
- Selecionar as abordagens recreativas adequadas às diferentes realidades comunitárias;
- Planejar eventos recreativos para qualquer instituição ou para a comunidade em geral.

UNIVERSIDADE "C":**RECREAÇÃO I:**

- Valorizar a Recreação, como meio de educação, no âmbito escolar e não escolar;
- Demonstrar atitudes de responsabilidade, respeito, cooperação, interesse e integração no grupo-classe;
- Participar, ativamente, das atividades teórico-práticas.
- Analisar conceitos de Recreação, trabalho, lazer, tempo livre, pelo prisma sócio-filosófico;
- Analisar, contextualizando, recreação-trabalho-lazer na sociedade atual;
- Identificar meios e formas recreacionais aplicáveis ao contexto escola-comunidade;
- Conceituar jogos, identificando suas características e significado;
- Analisar, posicionando-se criticamente, as teorias do jogo;
- Organizar, em grupos, jogos para crianças, idosos, adolescentes, adultos;
- Vivenciar atividades rítmicas identificando suas formas e características;
- Experimentar técnicas de modelagem, recorte, colagem, pintura, dramatização utilizando mamulengos confeccionados

individualmente.

RECREAÇÃO II:

- Elaborar e desenvolver projetos de atividades recreativas na comunidade intra ou extramuro;
- Planejar, executar e avaliar atividades recreativas no âmbito da escola de 1º e 2º graus.

2.0.4 - Conteúdos:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO:

- Teorias do lazer e do trabalho, Teorias do Jogo, Pedagogia da Animação, Políticas públicas para o Lazer, O jogo na escola, Jogos produzidos historicamente pelas comunidades, Gincana, Teatro, Dança, Planejamento Participativo, etc.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I:

- UNIDADE I - Recreação como fator de educação:
- Dados históricos sobre Recreação;
- Recreação e o processo educativo;
- UNIDADE II - Recreação e criatividade:
- Importância da criatividade na Recreação;
- Aspectos metodológicos sobre o processo de criatividade;
- Criação e utilização de materiais recicláveis;
- UNIDADE III - Alguns tipos de atividades recreativas na escola:
- Jogos: - Brinquedos cantados: - Aula estoriada: - Banda rítmica.

RECREAÇÃO II:

- UNIDADE I: O recreador e o planejamento:
- Diferentes concepções de ensino;
- Diretrizes básicas para um ensino de educação física orientado para o aluno;
- Seleção conjunta (docente e discentes) de conteúdo;
- Sugestões de atividades para formação de situação de ensino.
- UNIDADE II: Recreação e comunidade:
- O lazer como campo de condição social para atividades recreativas:
- Lazer e Educação Física:
- Abordagem junto à comunidade para realização de atividades recreativas:
- Reflexões pedagógicas, do ponto de vista da prática da recreação comunitária;
- A importância do aproveitamento de recursos naturais para a prática das atividades físicas, esportivas, comunitárias;
- A importância da recreação para o adulto;
- Ginástica, jogos e esportes na idade mais avançada;
- Meios e técnicas empregadas na dinamização da recreação comunitária: - Programa de lazer; - Colônia de férias; - Gincanas; - Matroginástica.

UNIVERSIDADE "C":**RECREAÇÃO I:****UNIDADE I - Fundamentos da Recreação:**

- Conceitos de recreação, trabalho, lazer e tempo livre. Fundamentos sócio-filosóficos da recreação;
- Meios e formas recreacionais: finalidades, objetivos, características. Análise contextual.

UNIDADE II - Jogos:

A natureza e o significado do jogo como fenômeno cultural:

- Classificações e características dos jogos. Jogos para iniciação esportiva. Jogos motores, sensoriais e psíquicos. Jogos de campo e de salão. Grandes e Pequenos jogos.

- Teorias do jogo;

- Sessões de jogos: estrutura organizacional, orientação didática.

UNIDADE III - Atividades rítmicas e artísticas:

- Atividades rítmicas: conceito, classificação, valor educativo, formas. Orientação didática:

- Atividades artísticas: técnicas de pintura, recorte, colagem, confecção de bonecos (modelagem):

- Teatro de bonecos: pesquisa bibliográfica enfocando os aspectos: origem, tipos, técnicas de confecção e manuseio, encenação de peças.

RECREAÇÃO II:

- PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS:

- Características e estrutura organizacional de projetos: tardes/manhãs de recreio, colônia de férias, acampamentos;

- Organização e desenvolvimento de projetos recreativos para idosos, favelados, internos em hospitais, deficientes... considerando o "modelo de projeto" construído pelos grupos, a partir de projetos diversos;

- Planejamento: conceito, características, importância. Fases do planejamento;

- Componentes básicos do plano: objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação;

- Concepções "aberta" e "fechada". Planejamento participativo (generalidades).

2.0.5 - Recursos didáticos:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO:

- Retroprojektor, textos e apostilas mimeografadas, video-cassete (exposição e gravação), materiais esportivos, material de pintura.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I e RECREAÇÃO II:

- Projetor de slides; - Retroprojektor; - Cartazes ou quadro de giz; - Material de uso diário; - Bolas; cordas; pneus; bastões; arcos, etc...

UNIVERSIDADE "C": RECREAÇÃO I e RECREAÇÃO II:

Não encontramos este item exposto no programa dessa Universidade.

2.0.6 - Metodologia:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO:

- Participante e dialógica;
- Aulas teórico-práticas descentralizadas;
- Aulas práticas de caráter de extensão;
- Dinâmicas de grupo, seminários, fórum de debates, programa sem

censura:

- Utilização de material didático diverso: revista científica (Motrivivência), apostilas e textos, livros, etc)
- Ações elementares de extensão (comunidade do Jardim Universitário) e escola pública.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I e II:

- Exposição teórico-visualizada através de projeção de slides e transparências;
- Organizar trabalhos em grupo;
- Facilitar a emergência de atividades criadoras dos alunos, em um sentido pedagógico, utilizando-se os métodos criativos mais adequados nas aulas de recreação;
- Demonstrar aulas de recreação criativa;
- Orientar confecção de materiais recicláveis;
- Aplicação de instrumentos de avaliação prático-teórica.

UNIVERSIDADE "C" :

RECREAÇÃO I :

- Leitura individual, objetivando análise temática; - Estudo dirigido; - Entrevista; - Trabalho em grupo; - Técnica expositiva; - Cochicho; - Exposição oral; - Estudo de textos;
- Pesquisa bibliográfica; - Atividades práticas.
- Trabalho prático individual e em grupo; - Montagem e encenação de peça, em grupo; - Entrevista com especialista em textos de bonecos.

- RECREAÇÃO II:

- Técnica expositiva: - Análise textual: - Análise temática:
- Leitura complementar: - Trabalho individual: - Elaboração e desenvolvimento de projetos: - Avaliação dos projetos desenvolvidos: - Estudo do texto: - Debate: - Cochicho:
- Arquipélago.

2.0.7 - Avaliação:

UNIVERSIDADE "A":

RECREAÇÃO:

A avaliação da disciplina, dos alunos e do professor terá caráter preferencialmente subjetivo e qualitativo, contudo, também, quantitativa.

Será constituída de:

- Exercícios em aula e extra-classe;
- Trabalhos individuais e em grupos;
- Seminários;
- Elaboração de resenhas e análise crítica de projetos e outros documentos sobre a recreação pública;
- Trabalhos de pesquisa.

UNIVERSIDADE "B":

RECREAÇÃO I e II:

- Avaliação diagnóstica realizada através de perguntas sobre o conteúdo programático;
- Avaliação formativa no final de cada aula, através de discussão entre o professor e os alunos;
- Avaliação somativa ao final de cada unidade e auto-avaliação

conduzida através de reflexões sobre o engajamento, envolvimento e interesse demonstrado na disciplina.

UNIVERSIDADE "C" :

RECREAÇÃO I:

- Unidade I: - Apresentação de trabalho individual escrito, contendo conclusões dos estudos realizados em classe, leituras complementares e debates. (nota obrigatória)
- Unidade II: - Apresentação do trabalho escrito, individualmente, com conteúdos pesquisados em bibliografia específica. (nota obrigatória)
- Apresentação, em grupo, de estudo analítico sobre as teorias do jogo. (nota obrigatória)
- Organização e desenvolvimento de sessões de jogos. Trabalho prático a ser realizado em grupo, consoante cronograma a ser definido. (nota obrigatória)
- Unidade III: - Apresentação individual de trabalho escrito contendo dados da entrevista sobre teatro de bonecos e levantamento bibliográfico. (nota obrigatória)
- Montagem e encenação de peça utilizando bonecos confeccionados pelos alunos, observando-se a técnica e criatividade demonstrado, pelos grupos. (nota obrigatória)

2.0.8 - Bibliografia:

UNIVERSIDADE "A": - RECREAÇÃO:

CAPRILES, René. *Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista*. São Paulo : Scipione, 1989.

CARVALHO, Maria Cecília M. *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas: Papirus, 1988.

- FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro.** São Paulo : Scipione, 1989.
- HUIZINGA, John. **Homo ludens.** São Paulo : Perspectiva, 1980.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo : Brasiliense, coleção primeiros passos, 1987.
- KOSHIBA, L. (Org.). **Do socialismo científico à sociedade do tempo livre, teoria política.** São Paulo : Brasil, 1990.
- LUNGARZO, Carlos. **O que é ciência.** São Paulo : Brasiliense, 1990.
- MARCELLINO, Carvalho Nelson. **Pedagogia da animação.** Campinas : Papirus, 1990.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física : uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí : UNIJUÍ, 1987.

INDICAÇÕES PARA LEITURA - Bibliografia complementar.

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo : Moderna, 1986.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Qual universidade?** São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1989.
- DEL RIO, Eduardo. **Marx para principiantes.** Lisboa : Dom Quixote, 1982.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2. ed. São Paulo : Atlas, 1989.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático.** 7. ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- GIANNOTTI, José Arthur. **Universidade em ritmo de barbárie.** 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética.** 7. ed. São Paulo : Brasiliense, 1983.
- LOWY, Michael. **Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista.** 7. ed. São Paulo : Cortez, 1991.
- LUDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 5. ed. São Paulo : Cortez, 1989.

LUNGARZO, Carlos. **O que é ciência.** 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1989.

SILVEIRA, Nádia D. R. **Universidade brasileira a intenção da extensão.** São Paulo : Loyola, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987.

WANDERLEY, Luiz E. W. **O que é universidade.** 5. ed. São Paulo : Brasiliense, 1985.

UNIVERSIDADE "B": - RECREAÇÃO I e II:

ALBERTI, Heinz. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1984.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo : Loyola, 1984.

BORSARI, José Roberto. **Educação Física da pré-escola à universidade.** São Paulo : EPU, 1980.

BRAGA, Carlos Florence. **Informações técnico pedagógico: recreação e jogos.** Brasília, 1977.

CAMPOS, Dinah. **Criatividade técnica e atividades para o seu desenvolvimento no 1º grau.** Rio de Janeiro : Sprint, 1987.

DIECKERT, Jurgen. **Tarefa e chance para todos.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1984.

_____. **Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.

DIETRICH, Knut. **Os grandes jogos.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1984.

ESCOBAR, Michele O. **Metodologia esportiva e psicomotricidade.** Recife : Gráfica Recife, 1987.

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Atividades na pré-escola.** 7. ed. São Paulo : Saraiva, 1983.

HILDEBRANDT, Reiner. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1986.

MACHADO, Nilce V. **Educação Física e Recreação para a pré-escola.** Brasília, 1985.

MARINHO, Inezil P. **Educação Física, recreação e jogos.** São Paulo : Brasil, 1981.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Jogos para recreação infantil.** Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1967.

TAFFAREL, Celi N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.

UNIVERSIDADE "C": - RECREAÇÃO I e II:

CALLANT, Michel. **Jogos desportivos.**

CUTRERA, Juan Carlo. **Técnicas de recreación.** Buenos Aires : Stadium, 1974.

DIEM, Lisellot. **Quién es Capaz de ...?** Buenos Aires : Kapelusz, 1970.

DIEM, Lisellot. **Esportes para crianças: uma abordagem pedagógica.** Rio de Janeiro : Beta, 1977.

DOBLER, Hugo. **Captación medición del rendimiento.** Buenos Aires : Kapelusz, 1975.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo : Perspectiva.

GOUVEIA, Ruth. **Recreação.** Rio de Janeiro : Agir, 1967.

IDLA, Ernst. **Movimento y ritmo: juego y recreación.** Buenos Aires : Paidós, 1972.

JACQUEN, Guy. **A educação pelo jogo.** Rio de Janeiro : Flamboyant.

KERLMAN, Klaus. **Ginástica e recreação.** Rio de Janeiro : Forum, 1973.

KIPHARD, Ernst I. **Insuficiencia de movimiento de coordinación en la edad la escuela primaria.** Buenos Aires : Kapelusz, 1976.

- KOCH, K. Carrera, saltos y lanzamientos en la escuela elemental. Buenos Aires : Kapelusz, 1973.
- LE BOUCH, Jean. Educación por el movimiento. Buenos Aires : Paidós, 1972.
- LISTELLO, Auguste et al. Recreación y Educación Física Deportiva. Buenos Aires : Kapelusz, 1976.
- MAGNANE, George. Sociologia do Esporte. São Paulo : Perspectiva, 1969.
- MAUSEL, H. Juegos de carrera com pelotas y juegos de competencia.
- MARINHO, Inezil Penna. Jogos. São Paulo.
- MIRANDA, Nicanor. 200 Jogos infantis. São Paulo : Martins, 1979.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. Jogos para recreação infantil. Rio de Janeiro : Agir, v. 1, 2.
- RAMON MUROS, C. Elementos no tradicionales en la classe de educación física. Buenos Aires : Kapelusz.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.
- REIS, Heloisa Feital, ALMEIDA, Odila de. Recreação infantil. São Paulo : Ozon.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. Educar pela recreação. Rio de Janeiro : Agir.
- SCHULSZ, Helmut. Por el juego al atletismo. Buenos Aires : Kapelusz, 1976.
- SEYBOLD, Annemarie. Praticar y jugar com el aro. Buenos Aires : Kapelusz, 1971.
- , Principios didáticos en la Educación Física. Buenos Aires : Kapelusz, 1975.
- , Principios pedagógicos en la educación física. Buenos Aires : Kapelusz, 1976.
- SOARES, Manoel Monteiro et al. Jogos dirigidos.
- SILVA, N. Pitan. Recreação, jogos passatempos. São Paulo : Cia. Brasil, 1973.

STANT, Margaret A. **Atividades e materiais.**

TEIXEIRA, Mauro Soares, FIGUEIREDO, J. S. **Recreação para todos.**
Obelisco, 1970.

2.0.9 - Análise do programa:

Uma vez descrito em detalhes o que está expresso no programa, passaremos à análise destes elementos tendo em conta as questões que colocamos inicialmente, a saber: a área de Recreação e Lazer no contexto curricular; a matriz conceitual trabalhada e os princípios metodológicos.

Podemos observar que nos três cursos analisados, a área de conhecimento Recreação e Lazer é de responsabilidade de disciplinas.

A Univ."A" trabalha apenas com a disciplina denominada **RECREAÇÃO**, apresentando uma carga horária (90 horas) e número de créditos (06) maior que as outras instituições. No entanto, a Univ."B" apresenta duas disciplinas denominadas **RECREAÇÃO I** e **RECREAÇÃO II**, cada uma num total de 60 horas, correspondente a (04) créditos. A Univ."C" segue a mesma denominação da anterior, apresentando uma carga horária (45 horas) e número de créditos menor (03).

Essa diferença entre carga horária e número de créditos fica expressa nas ementas das disciplinas, pois o conteúdo trabalhado em 120 horas em duas disciplinas na Univ."B" e "C", apresenta-se na Univ."A" compactado em 90 horas.

As "ementas" das três universidades apresentam uma preocupação com o estudo e demonstração de técnicas recreativas, visando sua aplicação no âmbito escolar, assim como o planejamento e execução de projetos comunitários.

Portanto, no contexto curricular não observamos, pelo que está expresso no programa, a preocupação com a interdisciplinaridade, ou seja, a dimensão da Recreação e Lazer presente nos demais componentes curriculares.

Verificamos, a partir do exposto nos "objetivos" do programa, que na Univ."A" existe uma preocupação em "promover debates com professores de outros departamentos sobre lazer, jogos, criança, trabalho precoce, bem como outros temas". Por outro lado, nas Univ."B" e "C", pela análise do programa da disciplina RECREAÇÃO I, podemos identificar uma preocupação predominante com a dimensão prática, caracterizando-se isto pela ênfase dada às atividades e ao planejamento. Como exemplo, temos o exposto nos "objetivos" da Univ. "B": "Propor estratégias de atividades recreativas (...)". E na Univ. "C": Valorizar a recreação como meio de educação (...)".

Constatamos também a predominância dessa dimensão na apresentação do "conteúdo programático", como se expressa na Univ."B": "Recreação e criatividade", "tipos de atividades recreativas na escola" e "abordagem junto à comunidade para realização de atividades recreativas"; na Univ."C", como exemplo: "Atividades recreativas, rítmicas e artísticas" e "planejamento e execução de tardes/manhãs de recreio (...)".

Entretanto, podemos constatar ainda, em relação ao "conteúdo programático" na disciplina RECREAÇÃO II na Univ."B", uma preocupação com as "diferentes concepções de ensino" e "seleção conjunta de conteúdo", induzindo a uma reflexão sobre o desenvolvimento do planejamento nos diversos âmbitos, como mostra o conteúdo "reflexões pedagógicas, do ponto de vista da prática da recreação comunitária". Da mesma maneira, na Univ."C", o planejamento das atividades recreativas apresentou-se, no âmbito comunitário, com a preocupação de "elaboração e desenvolvimento de projetos recreativos para: idosos, favelados, deficientes (...)", assim como "Concepções "aberta" e "fechada", Planejamento participativo.

No que diz respeito à matriz conceitual trabalhada, podemos observar, tanto nos objetivos traçados quanto nos conteúdos descritos, que: na Univ."A" está expressa a preocupação com a consideração dos elementos teóricos que fundamentam a área de Recreação e Lazer, explicitada no objetivo "debater as principais

teorias presentes nas principais teses sobre lazer no Brasil". Nesta universidade também, existe preocupação com uma mudança na perspectiva dessa disciplina, expresso no objetivo "redimensionar a concepção de Recreação de caráter reducionista (...)" e ao propor análise de textos e elaboração de resenhas, o desenvolvimento da iniciação 'a pesquisa (...)", direcionados para uma reflexão sobre a consideração da disciplina Recreação enquanto "futilidade", "passatempo", ou ainda "meros joguinhos".

Isto nos permite concluir que na Univ."A" está presente a preocupação com o desenvolvimento científico de uma área do conhecimento que faz interface com a Educação Física e o esporte que é a Recreação e Lazer, enquanto as Univ."B" e "C" revelam uma perspectiva utilitarista que considera, principalmente, a prática da Recreação e Lazer como "meio para".

Caracterizamos, assim, duas abordagens desta área do conhecimento nos cursos de Educação Física: uma que valoriza a perspectiva teórico/metodológica e que busca integrar ensino e pesquisa e, outra, que busca valorizar a Recreação enquanto prática.

Quanto aos "princípios metodológicos", pelo que está expresso nos programas, não identificamos a abordagem da pesquisa científica. O que encontramos foram somente indicadores de princípios metodológicos para o ensino.

Consideramos importante destacar estas duas dimensões porque elas apontam para determinadas formas de tratar o conhecimento nos cursos.

A Univ."A" se propõe tratar cientificamente a área de conhecimento Recreação e Lazer na graduação; no entanto, não inclui nas suas estratégias didáticas procedimentos de pesquisa. O que encontramos são procedimentos de ensino. Nas Univ."B" e "C", também prescrevem-se princípios metodológicos para o ensino.

O sistema de "avaliação" nos permite afirmar que na Univ."A" são valorizados dados de "caráter, preferencialmente, subjetivo e qualitativo (...)" não especificando, no entanto, que dados são estes. A Univ."B" realiza avaliação "diagnóstica" com ênfase em

perguntas sobre o conteúdo programático: a avaliação "formativa" que enfatiza as discussões; e a "somativa", através de auto-avaliação, com ênfase em atitudes de engajamento, envolvimento e interesse. A Univ."C" enfatiza a apresentação de trabalho escrito e prático individual e em grupo, assim como a "análise do desempenho individual e em grupo no desenvolvimento de projetos", ficando clara a exigência da obrigatoriedade de notas.

No que diz respeito às "referências bibliográficas", levando em conta a produção apresentada no primeiro capítulo e que retrata o que vem sendo produzido recentemente, notamos que somente na Univ."A" são mencionados dois autores (MARCELLINO e BRUHNS). Isto nos permite reconhecer que a produção acadêmica especializada disponível, não é aproveitada nos programas dos cursos analisados.

A análise da bibliografia permite ver que na Univ."A" são citados autores de outras áreas do conhecimento como, por exemplo, Pedagogia (MAKARENKO); Teoria Política (KOSHIBA); Filosofia (ARANHA); Sociologia do conhecimento (LOWY); Metodologia da pesquisa (TRIVIÑOS).

Por outro lado, nas Univ."B" e "C" predominam as indicações bibliográficas específicas da área e de caráter didático (normativos e prescritivos).

Reconhecemos que existe uma coerência entre o conceito de Recreação e Lazer no exercício docente com a matriz conceitual privilegiada, os princípios metodológicos indicados e as referências mencionadas.

2.1 - As entrevistas com os professores.

Para ampliar a compreensão dessas três questões básicas que compõem a problemática da formação de profissionais de Educação Física da área Recreação e Lazer, vamos nos valer, agora, de entrevistas com os professores.

Continuamos, portanto, a ter como critério de análise das

opiniões dos professores o seu entendimento de Recreação e Lazer e sua contextualização no currículo, a matriz conceitual e os princípios metodológicos.

Foram entrevistados todos os professores responsáveis pela área em estudo, o mesmo não acontecendo com os Chefes de departamento, Coordenador de curso e Diretora de Centro, por causa do período de férias e da dificuldade em reunir esses docentes. A entrevista objetivou identificar elementos para a descrição, análise e interpretação de como a área do conhecimento "Recreação e Lazer" vem sendo estruturada nessas universidades.

Como instrumental, utilizamos entrevistas semi-estruturadas por ser uma técnica de coleta de informações, que tanto valoriza a presença do investigador, quanto oferece ao entrevistado liberdade e espontaneidade, necessárias para o enriquecimento da investigação.

Cada entrevistado foi deixado à vontade para explicitar seu pensamento quanto à consideração da "Recreação e Lazer" no contexto do currículo, bem como a respeito da matriz conceitual e dos princípios metodológicos que orientam sua prática docente.

Tivemos a preocupação de transmitir aos entrevistados o objetivo geral da pesquisa, assim como o da entrevista.

Para a interpretação das respostas obtidas, organizamos o material através de leituras gerais, destacando os "campos de atenção";⁵ desse material, foram formulados quadros de referência. Finalmente, procuramos elaborar a conexão das idéias, embasados nos dados empíricos e sua relação com a realidade social mais ampla.

Em primeiro lugar, deve-se registrar a dificuldade, já anteriormente mencionada, decorrente do fato de as universidades se encontrarem em períodos e momentos diferentes do ano letivo. Assim, a Univ."A" encontrava-se em curso de férias porque o professor, com formação a nível de mestrado, havia solicitado

⁵. Augusto N. S. TRIVINOS, Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, p. 160.

afastamento para continuar seus estudos de doutorado, sem deixar substituto.

A Univ."B", estava em final de período e o professor substituiu o docente que trabalhava desde a criação do curso e, naquele momento, havia pedido licença para cursar o mestrado.

A Univ."C", iniciava o período letivo, e fazia naquele momento, a substituição do professor mestre por razão de aposentadoria que trabalhava na área desde a criação do curso. O professor substituto concluiu seu curso de mestrado e fora deslocado de sua disciplina de origem para, temporariamente, ficar responsável pela disciplina Recreação e Lazer. Inicialmente, tivemos dificuldades em saber qual dos dois professores iria conceder a entrevista. Finalmente, conseguimos entrevistar os dois, dentro da perspectiva de que cada um responderia por suas atividades docentes a partir ou até seus limites.⁶

As concepções apreendidas nos discursos dos professores, relacionaram-se aos seguintes questionamentos:

- Para você, o que é "Recreação e Lazer"?
- Como se situa, na sua opinião, a área da "Recreação e Lazer" no contexto do currículo?
- Qual é a matriz conceitual que você trabalha, no exercício de sua docência?
- Quais os princípios metodológicos que orientam sua prática docente na área da "Recreação e Lazer"?

⁶. Chamaremos de Prof."C-a", quando nos referirmos ao professor que solicitou afastamento, e Prof."C b", ao professor substituto.

2.1.1 - A opinião "Recreação e Lazer", segundo professores:

"A Recreação, na minha concepção, é entendida como a perspectiva da melhoria da qualidade de vida no que se refere à ampliação da cultura humana, da cultura lúdica, da cultura do movimento, da cultura da arte, enfim, da cultura de um modo geral. Muitos estudiosos tratam o lazer como campo de conhecimento. É lógico, que sendo a Recreação o que dá movimento à história deste homem no tempo livre, naturalmente que este conhecimento é produzido no tempo. Então, é o conhecimento do tempo livre, de liberdade". (Prof. "A")

A questão da Recreação e Lazer na sua opinião, é ação cultural, é o hábito de agir com liberdade em condições objetivas e com tempo eminentemente livre que cada um constrói, e que, para ele, de maneira alguma, pode ser confundido com o tempo de trabalho, por mais criativo e livre que seja.

Continuando, diz:

"Na realidade, a Recreação para mim, eu diria, ser componente cultural do tempo, só se materializa com espaço, se este tempo não estiver comprometido com os esquemas de produção. No meu entender, mesmo que você não pague certas indústrias do lazer, o tempo está comprometido do ponto de vista psicológico, na medida em que a pessoa não pode relaxar, porque sabe que é possível que no outro dia não possa comer, não tenha trabalho, seus filhos não possam ir para a escola, ou nem estejam nela. Portanto, este tempo, por mais livre que ele possa parecer para a classe trabalhadora, sempre vai ser um tempo de tensão. (Prof. "A")

O tempo livre teria que ser um tempo sempre diferente, com liberdade para as pessoas escolherem o que fazer. No entanto, na nossa sociedade, esse tempo é inviável.

Seria, também, um grande equívoco discutir a questão do lazer, sem abordar juntamente o trabalho, enquanto campo de conhecimento, ou mesmo linha de pesquisa.

Finalizando, esse professor, declara:

"Para mim, trabalho, lazer, educação e sociedade é um grande campo de conhecimento. E a Recreação como consequência direta no uso desse tempo, está implícita no poder usar ou não este tempo, ter direito ou não a este tempo-espaço". (Prof. "A")

O Prof. "B-a", em conversa preliminar, afirmou que seus conhecimentos anteriores sobre Recreação e Lazer eram muito simples, dentro do caráter reducionista da Recreação, do jogo pelo jogo. Para ele, ainda hoje, é muito difícil tratar a questão, devido às mudanças rápidas que estão acontecendo nessa área.

"Hoje sei que Recreação e Lazer são a mesma coisa. Eu diria que o Lazer é mais completo que Recreação, pois ele é um fenômeno da sociedade industrial, devido à necessidade do tempo livre, da estafa do homem, da ansiedade do homem moderno, da necessidade de buscar um espaço para ele se revigorar física e mentalmente". (Prof. "B-a")

Na opinião do Prof. "B-a", a Recreação e Lazer, seria a oportunidade de as pessoas se encontrarem, de recriarem, de buscarem melhores dias, terem liberdade de escolher o que fazer, conscientizando-se e exercendo a cidadania; vem a ser um meio de promoção social.

Dentro de uma outra abordagem, o Prof. "C-a", questiona os conceitos que identificam Recreação e Lazer como sendo a mesma coisa. Segundo ele, apesar de ter lido bastante, não encontrou, até agora, autores que se posicionassem claramente sobre o assunto. Avalia isso, como bastante positivo para ele, porque "dá um processo de inquietação e nós não temos a coisa pronta":

"Recreação e Lazer caminham paralelos, mas o Lazer, eu vejo como sendo um estado e conseqüentemente o resultado de alguma coisa, que é a Recreação. É o processo, que não pode ser visto apenas para atender o homem no seu aspecto exclusivo de relaxamento, de passatempo, de divertimento". (Prof. "C-a")

Para esse Professor, o Lazer é um estado de satisfação anterior. Para as pessoas chegarem a esse estado, segundo ele, precisam estar bem consigo mesmas, havendo necessidade da disponibilidade de tempo, desvinculado do trabalho, que estaria envolvido com sua sobrevivência.

Na Univ. "C", o Prof. "C-b", passava por um momento de transição, substituindo o professor que havia solicitado aposentadoria. Seu trabalho restringia-se a apenas dois encontros: relatou, num primeiro momento, algumas dificuldades concernentes à questão teoria e prática, pois os alunos haviam colocado que "esta seria a disciplina onde iriam recrear, onde iriam ter atividades, jogos, brincadeiras. (...)".

As reflexões que esse professor vem desenvolvendo o levam a concluir que:

"o Lazer é uma vivência corporal, uma vivência social, onde a pessoa desenvolve atividades (...). São ações que vão lhe proporcionar prazer, alegria, distração, bem estar social, onde se possa buscar movimentos enquanto ser do mundo". (Prof. "C-b")

Por outro lado, dentro dessa perspectiva de lazer,

"a Recreação estaria dentro desse aspecto, no sentido da atividade, onde a pessoa iria desfrutar esta atitude de bem estar". (Prof. "C-b")

A partir das primeiras reflexões foram colocadas algumas propostas para o desenvolvimento das aulas. O objetivo básico da disciplina seria "A redimensão do conceito Recreação, analisando as teorias desde sua origem, a sua relação com o Lazer, com o trabalho, seu valor educativo e seus princípios".

Segundo seu entendimento, mesmo com a vivência do novo currículo na escola, a disciplina Recreação, ainda tem a determinação de recrear.

2.1.2 - A Recreação e Lazer no contexto do currículo: opinião dos professores.

Segundo GIROUX (1986:69) as escolas passaram a ser vistas como espaços sociais com um duplo currículo - um explícito e formal, o outro oculto e informal.

Nessa perspectiva, o autor distinguiu três enfoques básicos que caracterizam o trabalho diretamente relevante para currículo oculto: "No enfoque 'tradicional' do estudo do currículo oculto, focaliza-se como o sistema escolar que serve para reproduzir a estabilidade e a coesão da sociedade. No enfoque 'liberal', o estudo das estruturas sociais é deixado de lado, a favor de análises de como as pessoas produzem e negociam os significados da sala de aula. No enfoque 'radical', a ênfase tradicional no consenso é substituída por um foco radical no conflito, e a preocupação liberal, com a maneira pela qual professores e alunos criam significados, é substituída por um foco nas estruturas sociais e na construção do significado".⁷

Com base nesse referencial, procuramos coletar dados de opiniões emitidas por Professores das disciplinas Recreação e Lazer dos Cursos de Educação Física, das Univ. "A", "B" e "C", para tentar identificar como essa área do conhecimento é apreendida no currículo de formação profissional.

Segundo os autores citados no primeiro capítulo deste trabalho, Recreação e Lazer é uma área de conhecimento. As entrevistas, porém, e o material coletado nas três universidades pesquisadas, mostram que seu campo de atuação restringe-se somente ao desenvolvimento de disciplinas.

Para o Professor da Univ. "A":

"A disciplina Recreação se situa nos cursos de Educação Física, dentro do currículo, não só o conhecimento Recreação e Lazer, mas o conhecimento vinculado nos currículos, de uma maneira geral descontextualizado da realidade, fragmentado, linear". (Prof. "A")

⁷. Henry GIROUX, Teoria crítica e resistência em educação, p. 82.

Ficou patente a sua aversão à concepção linear de currículo, que, na sua opinião, apresenta evidências de que não prioriza a relação social porque considera pouco a demanda social.

Sustentando a idéia de descontextualização, identifica uma característica positivista na disciplina "Recreação e Lazer", numa perspectiva de fragmentação que dificulta a articulação do conhecimento, do homem em movimento.

Essa conceituação de currículo, segundo esse Professor, é sustentada a nível escolar

*"como um rol de disciplinas, uma listagem, uma questão quantitativa. Não é uma relação dialética. Na questão da totalidade, a discussão qualitativa não é abordada".
(Prof. "A")*

O currículo é visto aqui como uma listagem de disciplinas que privilegia as questões quantitativas em detrimento das qualitativas. No que se refere ao processo, dificulta as relações e os nexos que poderiam ser estabelecidos entre as disciplinas.⁸

Fica nítida a concepção de Recreação e Lazer, como um conhecimento isolado.

"A Recreação e Lazer aparece como conhecimento abstrato, algo romântico, algo permeado de uma certa vulgaridade, ou de passatempo, ou no mínimo, eu sinto que essa disciplina, nesse currículo fragmentado, quantitativo e não qualitativo, é vista na perspectiva de uma disciplina isolada do contexto. Em meu departamento, nem mesmo para a elaboração do currículo novo, foi articulado um projeto, um diagnóstico junto à comunidade, para saber que tipo de conhecimento a academia deveria abordar para formar um profissional competente. (Prof. "A")

⁸. Dermeval SAVIANI, Educação: do senso comum à consciência filosófica, p. 65, aborda que o currículo é um conceito bastante discutido hoje em dia. Tradicionalmente ele pode ser entendido como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, existe atualmente, uma tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluindo o material físico e humano) a elas destinado que se cumprem com vistas a um determinado fim.

Segundo o que se constatou, a disciplina "Recreação e Lazer", parece refletir a inquietação da prática docente desse professor, na busca de significados, para esse campo do conhecimento, na perspectiva de totalidade e emancipação curricular, contrapondo-se à determinadas imposições que normalmente são elaboradas para a prática docente.

"Me parece que hoje, como eu trabalho essa disciplina, na perspectiva do rigor, da produção do conhecimento, elaborando resenhas, trabalhando o senso crítico, discutindo e criticando o autor (...) mesmo com todas essas dificuldades, a disciplina situada dentro do currículo, sempre preocupou-se em formar grupos de estudo. Sempre procuro trabalhar com os alunos na produção do conhecimento (...) essa disciplina teima em fazer inter-relações, interdependências, tenta trabalhar interdisciplinarmente, mas encontra como barreira um currículo fragmentado onde esse conhecimento é compreendido pela maioria dos profissionais que atuam, como ligado ao mundo do lúdico, é passatempo, é futilidade". (Prof. "A")

O entendimento da disciplina "Recreação e Lazer" como passatempo e futilidade, não é anulado, dada a questão da "cultura esportiva", que é muito forte.⁹

"Não que eu limite a Recreação só enquanto esporte, mas eu quero dizer que essa cultura esportiva, dominante e eu diria burguesa que está presente nos cursos, tem dificultado uma compreensão dialética e revolucionária do lazer e da recreação. (Prof. "A")

Por outro lado, o Prof. "B-a" declarou estar trabalhando nos moldes do currículo antigo. Mesmo assim, afirma não se fixar à sua defasagem, uma vez que vai modificando seu conteúdo.

⁹. A esse respeito Valter BRACHT, em seu artigo Educação Física: a busca da legitimação pedagógica, Revista da Educação Física, p. 10, aborda a questão da "legitimidade das práticas corporais, principalmente o esporte, nas sociedades modernas, pode ser deduzida, praticamente, da unanimidade que o esporte hoje alcança. Ser esportivo, aparentar boa forma física, já quase não é mais uma opção, mas, sim, uma imposição social".

"Dentro do currículo anterior, nós sempre vimos e sentimos na prática, a disciplina Recreação sem muita valorização, sempre tratada sem muitos atrativos, vista como uma aplicação do joguinho pelo joguinho, nada mais que isso". (Prof. "B-a")

Declarou, ainda, que durante a "diagnose inicial", realizada no início de cada semestre letivo, na maioria das vezes, era detectado um desinteresse por parte dos alunos. Interrogados sobre os motivos que os levavam a frequentar a disciplina, respondiam que "não tinham outra disciplina para fazer e queriam completar a carga horária".

Diante desse fato, o professor tentava trabalhar numa outra óptica, mostrando a essência, o valor da Recreação, objetivando formar grupos de estudo com o objetivo de estimular os alunos ao aprofundamento de algumas questões relacionadas à área.

"Não há ainda uma conscientização, existe uma indiferença quanto a nossa área, uma estagnação quase mental dos nossos professores, dos nossos alunos, pois quando se fala em dinamizar alguma coisa, em buscar, em pesquisar, a turma não se motiva". (Prof. "B-a")

Finalizando, o Prof. "B-a", destacou a dificuldade do profissional em trabalhar nessa área, diante da carência de um conhecimento "amplo e profundo".

A experiência relatada pelo Prof. "C-a", que trabalha com o currículo novo há um ano e meio, mostra a preocupação inicial de esclarecer que:

"Quando houve a mudança curricular, nós deixamos bem claro que não seria só mudança do quadro curricular, mas, na realidade era primeiro definir o perfil do profissional que até então inexistia". (Prof. "C-a")

Seu trabalho vem sendo norteado por elementos de ordem "comportamental e de conhecimento", que fazem parte do perfil do profissional de Educação Física que a Universidade se propõe formar.

"Hoje em dia eu acredito que esse perfil já mereça questionamento. nós ainda não passamos por um processo de avaliação, mas, uma concepção de pedagogia atual é o que está norteando nosso trabalho". (Prof. "C-a")

A mudança destacada pelo professor estaria na concepção da formação profissional: ao invés de capacitar simplesmente o técnico, este processo deveria estar comprometido com a formação do educador, com a própria comunidade e com o grupo social enquanto agentes transformadores da sociedade.

"Nesse novo currículo, foi acrescentado um novo aspecto, a Recreação em função do grupo social, da comunidade, até então eu acredito que nós tivéssemos limitado aquele aspecto formal da Recreação, a serviço da escola". (Prof. "C-a")

2.1.3 - Matriz conceitual trabalhada pelo professor no exercício de sua docência.

Nesta etapa da pesquisa, sentimos uma certa resistência dos professores para responder à pergunta - "Qual é a matriz conceitual que você trabalha, no exercício de sua docência?" - alegando falta de reflexão sobre o assunto.

"Eu tenho que reconhecer que nunca havia passado pela minha cabeça o que seria matriz conceitual, antes de estudar filosofia, a questão da epistemologia. Nunca senti falta de filosofia, embora trabalhasse com filosofia. Quando se é ingênuo, como o caso da minha atuação enquanto professor de joguinhos, de brincadeiras e de certa maneira perpetuando, ingenuamente até, o status quo, adaptando-me as pessoas". (Prof. "A")

Com relação aos professores das Univ. "B" e "C", percebemos um desconhecimento ainda maior do termo "matriz conceitual", conforme demonstraram suas respostas.

Essa questão foi considerada fundamental, porque trabalhar numa perspectiva paradigmática, é importante para situar qual

entendimento que o docente tem da docência, da questão ensino-aprendizagem, da própria concepção de universidade, de sociedade, de formação profissional e de homem.

"No início eu começava a fazer muitas denúncias, mas eu não tinha clareza, que por trás do meu pensamento, da minha fala, da minha maneira de compreender a sociedade, o mundo, a realidade, o esporte, a educação, existia algo que sustentava, que me norteava, que me dava diretrizes para materializar minhas ações".
(Prof. "A")

Somente com essa percepção de que a base dos seus conhecimentos vinculados à sua atuação como professor, estava ligado a sua resistência de não perceber que:

"o mundo está em movimento, que a história está em movimento, e quem constroi a história, o espaço e o tempo somos nós. Descobrir essa relação tempo-espaço, para mim foi fundamental, para me situar, para perceber esta matriz conceitual". (Prof. "A")

Com o início de seus estudos de filosofia, esse professor descobriu que trabalhava na perspectiva positivo-funcionalista,¹⁰

"me situei nesse campo positivo-funcionalista enquanto professor, porque isso era traduzido na visão de mundo, de sociedade, de educação e na visão também, de professor, de formação profissional e de docência.
(Prof. "A")

Passado por esse momento positivo-funcionalista, o Prof. "A" declarou ter assumido, como princípio norteador de seu trabalho,

¹⁰. Valter BRACHT, Educação Física: sua prática e sua perspectiva social, p. 7, analisa a abordagem funcionalista que vê a Educação Física como elementos que garantem a funcionalidade do sistema como um todo e ajudam a prevenir disfuncionalidades ou conflitos. O fundamento científico dentro desta perspectiva advém das ciências biológicas e da saúde de orientação positivista.

as perspectivas do materialismo dialético¹¹, mesmo alertando não dominar toda literatura existente sobre o assunto. Sua escolha deveu-se ao fato de que:

"Essa matriz conceitual me faz compreender melhor a questão fundamental do modo de produção capitalista, essas contradições existentes na sociedade de classes, seja analisando a questão da educação, da docência, da política. (Prof. "A")

Mesmo tendo feito opção por trabalhar nessa dimensão, esse professor declarou não ter conseguido coerência em todos os setores de sua prática docente,

"Me vejo ainda, com certo ranço eclético, fazendo análises partindo da fenomenologia, na perspectiva de trabalhar o fenômeno em si, não fazendo conjecturas. Isso em todos os sentidos da minha prática docente, desde o método que se estabelece por trás da minha fala nas reuniões, até o material teórico que seleciono para trabalhar com os alunos. (Prof. "A")

Essa prática tem levado o Prof. "A" a questionar cada vez mais sua docência, o ato de ensinar e de aprender, a relação dialética entre ensino-aprendizagem, colocando-se em perspectiva de um processo.

Com relação ao Prof. "B-a", esse, declarou:

"Na verdade eu ainda não tenho uma matriz conceitual, porque estou me organizando para esse fim. No momento, trabalho em cima de tudo que recebo de várias correntes." (Prof. "B-a")

Sua justificativa decorre do fato de que "não só a Recreação,

¹¹. Gaudêncio FRIGOTTO, O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional, p. 81, observa que no processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social (...) o ponto de partida do conhecimento, enquanto esforço reflexivo de analisar criticamente a realidade e a categoria básica do processo de conscientização, é a atividade prática social dos sujeitos históricos concretos.

mas a Educação Física como um todo, está buscando profundamente sua própria identidade e, cientificamente, um paradigma científico para poder se definir". Como consequência dessa inquietação, o professor declarou ter sentido a necessidade de fazer uma pesquisa para tirar suas próprias conclusões.

Segundo o Prof. "C-a", seu trabalho sempre foi norteado por uma filosofia humanista, onde o importante era estar lado a lado com o aluno, inserido no grupo classe e construindo em conjunto:

"Eu não poderia dizer de que defendo uma pedagogia X ou Y. Na realidade, eu busco identificar quais são os pressupostos em cada uma dessas linhas pedagógicas que poderiam auxiliar o meu trabalho. Posso colocar, que a pedagogia liberal, no seu aspecto tradicional, isso realmente está banido da minha vida. (Prof.C-a)

Conforme constatamos, os professores entrevistados possuem concepções de mundo, de ciência, de educação e de sociedade diferentes.

2.1.4 - Princípios metodológicos orientadores da prática docente.

O Prof. "A", em sua prática docente na área de Recreação e Lazer, afirma situar, inicialmente, seus princípios metodológicos na perspectiva de SAVIANI,¹² que afirma que a "visão crítico-reprodutivista surgiu basicamente a partir das consequências do movimento de maio de 68, a chamada tentativa de revolução cultural dos jovens, (...) Esse movimento pretendia realizar a revolução social pela revolução cultural (...) esse movimento chegou, de fato, a ameaçar a ordem constituída (...) Esta visão crítico-reprodutivista desempenhou um papel importante em nosso país, porque de alguma forma impulsionou a crítica ao regime autoritário e à pedagogia autoritária desse regime, a pedagogia

¹². Dermeval SAVIANI. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, p. 70-71.

tecnicista".

No entanto, o Prof. "A" observa que já está superando este posicionamento, procurando trabalhar mais com as teorias da resistência, mesmo sentindo muita ligação ainda com a anterior.

Um dos princípios metodológicos que orientam a prática pedagógica desse professor, está alicerçado na discussão crítica dos conteúdos,¹³ que, segundo ele, se "materializa na perspectiva da relação dialética professor e aluno, como na relação sujeito e objeto interagindo, com base na criatividade, na humanização de homem que deve estar presente também no trabalho e que é uma condição, uma qualidade básica do lazer, criatividade e liberdade".

"Eu sinto que esses princípios metodológicos têm base em leis e categorias: a questão da qualidade, quantidade, participação qualitativa, rigor, disciplina e a perspectiva da superação (...) Essa pedagogia está bem ligada na questão metodológica, na relação professor-aluno, na percepção do rigor da disciplina, na concepção de avaliação qualitativa. Eu diria que seria uma pedagogia histórico-crítica. (Prof. "A")

Para este professor, esses princípios são materializados na perspectiva de promover o senso crítico, uma consciência crítica, mas, ao mesmo tempo, uma atuação, uma linguagem de possibilidade utópica do mundo, um construir o que ainda não existe.¹⁴

¹³. Henry GIROUX, Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução, p. 148-150, explica que a resistência deve ter uma função reveladora, que contenha uma crítica da dominação e forneça oportunidades teóricas para a auto-reflexão e para a luta do interesse da auto-emancipação e da emancipação social. Finalmente, deve ser enfatizado fortemente que o valor último da noção de resistência tem que ser avaliado na base do grau em que ela não apenas provoca o pensamento crítico e a ação reflexiva, mas o que é mais importante, com relação ao grau em que contém a possibilidade de galvanizar lutas políticas coletivas em torno das questões do poder e determinação social.

¹⁴. Dermeval SAVIANI, op. cit., p. 95, explica que a formulação Pedagogia histórico-crítica, envolve a necessidade de se compreender a Educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação.

O Prof. "B-a", declarou trabalhar com a metodologia da participação e da criatividade:

"Apresento o programa para a classe no começo das aulas e submeto à apreciação dos alunos. Primeiro eu sondeo a experiência do aluno, como ele vê a Recreação e como ele gostaria de vivenciar aquela disciplina, qual seu interesse e quais modificações proporia". (Prof. "B-a")

Segundo esse professor, trabalhar com essa metodologia, torna-se um risco, porque:

"se não houver experiência, se não tiver determinados cuidados, pode-se perder o controle da turma e não alcançar seus objetivos(...)Tenho tentado fazer da maneira mais prática possível, mas no momento ainda não está o ideal. Nós não temos atingido o objetivo a cada semestre, mas, tem evoluído. A oferta da disciplina tem sido alterada e melhorada, sendo aperfeiçoada". (Prof. "B-a")

Basicamente, é dentro da participação, da democracia, que o Prof. "B-a" demonstra trabalhar, tentando fazer com que o aluno tenha liberdade para participar, questionar a Recreação, buscando conhecimento e fundamentação teórica.

A partir de uma concepção pedagógica, o Prof. "C-a", procurou esclarecer seus princípios pedagógicos, orientadores de sua prática docente, explicando a criação de sua própria metodologia:

"Se você for analisar o meu trabalho na prática, você vai identificar uma linha filosófica, uma linha pedagógica, uma metodológica, num determinado tempo do meu comportamento. Um outro momento você vai até identificar uma linha pedagógica antagônica". (Prof. "C-a")

Esse professor justifica sua escolha, dizendo que "o importante é ter uma visão do todo". Partindo de uma possível visão conceitual de educação moderna afirma:

"Eu procuro ver quais são os pressupostos pedagógicos que seriam válidos para meu trabalho e, a partir daí, crio o meu próprio método. (Prof. "C-a")

Observa-se, nesse caso, a tentativa de se trabalhar a Recreação e o Lazer partindo do princípio de que se deva facilitar a aprendizagem do aluno, avançando do simples ao complexo, respeitando a individualidade do aluno, atendendo aos seus interesses e expectativas e procurando manter um equilíbrio em sala de aula.

Limitamos nossa análise apenas aos documentos colocados à nossa disposição, às entrevistas e observações realizadas durante a coleta do material, deixando para um próximo trabalho a análise e avaliação dos depoimentos desses professores sobre sua prática docente.

2.1.5 - Análise das entrevistas.

Reconhecemos, a partir das entrevistas com os professores que o "entendimento de Recreação e Lazer" diferencia-se de uma universidade para outra.

Segundo o Prof. "A", a expressão "Lazer e Recreação" é redundante porque o "Lazer é um tempo que deveria ser livre, e que na realidade, é um tempo comprometido porque tem relação com o modo de produção capitalista, sendo um tempo sempre comprometido". A Recreação, no seu entender, é a "ação cultural, o hábito de fazer com liberdade determinadas ações com tempo eminentemente livre para isso (...). E sendo a Recreação um componente cultural do tempo, este só se materializa com espaço; e se este tempo não estiver comprometido com os esquemas de produção". Sendo, na sua opinião, esse tempo inviável, tendo em vista os esquemas políticos de dominação.

Para o Prof. "B-a" Recreação e Lazer não se diferencia embora seja o "Lazer mais completo que Recreação", pois é, hoje em dia, um fenômeno da sociedade industrial, devido à necessidade de o homem buscar espaço para se recrear, para revigorar-se física e mentalmente. No seu entendimento, o indivíduo deveria ter "a liberdade de escolher o que fazer dentro do contexto, do objetivo

da cidadania", e não, como geralmente acontece, "dirigido por grupos econômicos".

Por outro lado, o Prof."C-a" questionou o sentido de Recreação e Lazer, considerando "Lazer como atividade que não se distancia da Recreação", e da mesma maneira como a Recreação pressupõe tempo livre, atitude, o Lazer também pode ser visto assim. Portanto, Recreação e Lazer caminham paralelos, sendo considerado "o Lazer como um estado e conseqüentemente o resultado de alguma coisa, que é a Recreação".

Nestes relatos podemos observar uma tendência ligada à "concepção funcionalista"¹⁵ em sua abordagem "utilitarista" e "compensatória". O Prof."B-a" enfatiza a "necessidade de buscar um espaço para ele se revigorar física e mentalmente" (...) e "vindo a ser um meio de produção social", reduzindo o lazer à função de recuperação da força de trabalho ou sua utilização como instrumento de desenvolvimento.

Os professores "A" e "C-a", opinaram que o "tempo" deveria ser eminentemente "livre", diferente do tempo de trabalho. No entanto, reconhecem que, nos dias de hoje, essa disponibilidade é praticamente impossível. Por esse motivo, segundo o Prof."A", ao se discutir a questão do lazer, é necessário abordar concomitantemente o trabalho, "enquanto campo de conhecimento ou mesmo linha de pesquisa". Ou então, conforme declara o Prof."C-a", não pode o Lazer ser visto apenas para "atender o homem no seu aspecto exclusivo de relaxamento, de passatempo, de divertimento".

Quanto à sua "contextualização no currículo", segundo testemunho do Prof."A", a disciplina Recreação e Lazer identifica-se com uma concepção positivista de ciência, dentro de uma perspectiva fragmentada de currículo e visto apenas como listagem de disciplina, tornando-se desta maneira, um

¹⁵. Conforme verificamos no primeiro capítulo desse trabalho, Nelson Carvalho MARCELLINO, Lazer e Educação, p. 36-40, distingue várias abordagens ligada às concepções funcionalistas: romântica, moralista, compensatória e utilitarista.

conhecimento "abstrato e romântico". Da mesma forma, o Prof. "B-a" considera que a disciplina Recreação não é valorizada, tanto pelos alunos quanto pelos professores do curso, sendo considerada "uma aplicação do joguinho".

O Prof. "C-a", apontou o aspecto inovador do currículo novo, tendo como preocupação maior, "trabalhar a visão pedagógica", para que "cada professor vivencie os aspectos da própria didática", além de mostrar a "importância da Recreação fora da universidade", valorizando-se sua função social e comunitária.

No entanto, podemos observar "a inquietação de sua prática docente, no sentido de dar um significado a esse conhecimento na perspectiva da totalidade do currículo, assim como dar um sentido teórico-prático, e seu papel dentro do currículo como perspectiva de emancipação" (Prof. "A").¹⁶

O Prof. "A" também situa essa disciplina como "inquieta" para descobrir linhas de pesquisa. Exemplificando, citou que orienta uma pesquisa com o tema: "Lazer e educação ambiental".

Com a preocupação de incentivar e conscientizar os alunos, o Prof. "B-a" trabalha com a formação de grupos de estudos. Por outro lado, o Prof. "C-a", na realidade, declara valorizar muito o ensino e, no entanto, fica distante dessa integração, tanto a extensão quanto a pesquisa.

Percebemos um desconhecimento, por parte dos professores, da "matriz conceitual" trabalhada no exercício de sua docência. Após alguns momentos de reflexão sobre o assunto, o Prof. "A" explicou que, inicialmente, trabalhava na perspectiva positivo-funcionalista, mas que, em seguida, assumiu, como princípio norteador de seu trabalho, as perspectivas do marxismo, porque isto era traduzido na sua visão de mundo, de sociedade, de educação, ou mesmo, na sua atuação como professor.

¹⁶. Segundo Henry GIROUX, Teoria crítica e resistência em educação, p. 253, em termos pedagógicos a totalidade significa que os educadores precisam situar a escola, o currículo, a pedagogia e o papel do professor dentro de um contexto social maior, revelando seu desenvolvimento histórico e a natureza da relação existente com a racionalidade dominante.

Tanto o Prof. "B-a" quanto o Prof. "C-a" demonstraram não terem decidido ainda qual perspectiva adotar. O primeiro declarou trabalhar "em cima de tudo que recebe de outras correntes", e o segundo, "buscar identificar os pressupostos em cada uma dessas linhas pedagógicas", para verificar quais poderiam orientar o seu trabalho.

Quanto aos "princípios metodológicos", o Prof. "A" procurou analisar seu caminhar acadêmico. Inicialmente, afirmou trabalhar na visão crítico-reprodutivista,¹⁷ E então observou trabalhar com as teorias da resistência.¹⁸ Finalmente, seu trabalho está alicerçado na discussão crítica dos conteúdos, que podem ser materializados na perspectiva de promover o senso crítico, uma consciência crítica, ao mesmo tempo atuando com uma linguagem utópica de mundo, com possibilidades de construir aquilo que não existe mas que é possível de ser construído.

Assim como houve um descomprometimento do Prof. "B-a" em relação a matriz conceitual, percebemos uma desvinculação também, quanto aos princípios metodológicos orientadores de sua prática docente, ao declarar que trabalha com a metodologia da participação e criatividade, que se tornaria um risco, caso o professor não tivesse experiência e não tomasse certos cuidados para não perder o controle da turma. No entanto, não ficou claro de que maneira trabalhar para que o aluno tenha liberdade de participar, questionar e buscar maior conhecimento e fundamentação teórica.

Não percebemos clareza na resposta do Prof. "C-a" com relação aos princípios metodológicos que orientam sua prática docente, levando-se em consideração, que o mesmo, não definiu que matriz conceitual norteia sua prática docente, ainda que tenha excluído a perspectiva da pedagogia liberal. Esse professor pretende criar

17. A esse respeito, Dermeval SAVIANI, *Pedagogia histórico-crítica*, p. 70-71, impulsionou a crítica à pedagogia tecnicista.

18. Segundo Henry GIROUX, op. cit., p. 150, deve oferecer oportunidades teóricas para a auto-reflexão e para a luta do interesse da auto-emancipação e da emancipação social, e principalmente empreender lutas políticas em torno das questões do poder e de determinação social.

sua própria metodologia, pois, em determinados momentos de seu trabalho, pode-se "identificar uma linha filosófica, uma pedagógica, uma metodológica, e, em outros, pode-se identificar uma linha antagônica".

Para completar as informações, recorreremos às entrevistas com os Chefes de Departamento, Coordenadores de curso e Diretores de Centro. Essas informações foram indispensáveis para um entendimento mais aprofundado de como se apreende a disciplina Recreação e Lazer nos cursos de formação profissional em Educação nas universidades do Nordeste.

2.2 - Opiniões de Chefes de departamento, Coordenador de curso e Diretora de Centro.

De acordo com a gênese de cada curso, observamos que estes passaram pela crise dos anos 70, com o então propalado "milagre econômico" dos governos militares. Por exemplo:

A Univ. "A" implantou seu curso de Educação Física em 1972, sendo considerado um dos primeiros módulos a ser estruturado nessa Universidade. Iniciou com o sistema de curso seriado, para, logo na primeira mudança curricular, assumir o sistema de créditos:

"Houve no Brasil, uma onda em que se copiava tudo. Assim começamos a seguir o modelo americano, quando mudou do seriado para o sistema de crédito. Foi aí que houve uma grande alteração para mim, que liquidou a Educação Física". (Chefe Univ. "A")

Na Univ. "B", em 1973, foi formada uma comissão para elaborar o currículo do Curso de Educação Física. Esta, no entanto, passou a existir a partir de dezembro de 1974. Desde o seu início, foi implantado o sistema de crédito. Para tal, esta instituição recebeu cooperação técnica de uma outra, que já havia conseguido iniciar o seu curso de Educação Física.

"A partir daí, a Recreação, foi incluída no primeiro currículo, como disciplina obrigatória da parte básica do nosso curso". (Chefe da Univ. "B")

Continuando, o Chefe da Univ. "B", afirma que na elaboração do segundo currículo, houve um desdobramento da disciplina em Recreação I e II, para, posteriormente, ser feita uma outra reforma, na qual as alterações formuladas reduziram-se ao acréscimo da carga horária e aumento do número de disciplina na oferta da grade curricular.

Na década de oitenta, por conta da Resolução 3/87, foi promulgada, pelo Ministério da Educação, uma reformulação geral dos currículos nas Escolas de Educação Física no Brasil,¹⁹ onde, também, percebemos diferenças na reformulação curricular, em cada Instituição de Ensino Superior pesquisadas, relativas ao início dos anos letivos. Levando em consideração o tempo necessário para que cada uma elaborasse suas propostas e as greves ocorridas durante esse período, a Univ. "A" introduziria o novo currículo no primeiro semestre de 1992; a Univ. "B", no primeiro semestre de 1991; somente a Univ. "C" já o havia colocado em prática desde o segundo semestre de 1990.²⁰

Podemos constatar que, durante essa última reforma curricular, as universidades pesquisadas ficaram com sistemas de ensino diferentes. Duas continuaram no regime de créditos, mas uma, a

¹⁹. Em recente estudo realizado por Leila PINTO (1992:117) "as mudanças curriculares nos cursos de graduação em Educação Física no nosso país foram, em geral, sustentadas por lei. O Decreto 1212 de 17/4/39 que criou, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, estabeleceu os princípios para a estrutura e funcionamento do curso, sendo modelo seguido no País até os anos 60. Em 1969, surgiu a primeira alteração mais significativa dessa proposta, com a implantação do currículo mínimo a partir da Resolução Nº 69 de 6/11/69 do Conselho Federal de Educação. Nos anos 80, contando pela primeira vez com representantes da Educação Física nas decisões legais, foram realizadas mudanças mais significativas nos currículos dos cursos de graduação nesta área, através da Resolução 3/87, de 16/7/87, que fixou o mínimo de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física".

²⁰. Percebemos que, apesar de desta Universidade ter adotado e vir desenvolvendo o currículo novo, com a mudança de professor, foi colocado nova proposta para a disciplina recreação I.

Univ. "B", assumiu o sistema seriado, convivendo, atualmente, com os dois sistemas.²¹

"Em 1992, nós estaremos iniciando o segundo ano do curso seriado. As disciplinas do currículo antigo, ou seja, do curso de crédito, estão se extinguindo à medida em que os alunos estão se formando e os novos já estão inseridos no próprio contexto do curso seriado, do novo currículo". (Coord.Univ. "B")

As entrevistas mostraram que uma das preocupações na implantação do novo currículo, foi o Art. 2º & 4º da Resolução 3/87, de 16/07/87, que diz respeito ao perfil profissional.

Segundo os Chefes de departamento e Coordenadores de curso, houve durante os estudos para a reforma de cada curso, um processo diferenciado, principalmente no que se refere à definição do perfil do profissional a ser formado.

Na Univ. "A":

"Oficialmente não foi feito um documento dizendo que o perfil do profissional que se pretende formar tem que ser dessa ou daquela maneira. Nós estamos em discussões a respeito do que nós queremos, só que ainda não chegamos a um denominador comum, pois dentro do nosso departamento, as concepções dos professores variam muito. Até o momento não se chegou a um denominador comum, mas, acredito que algum dia chegaremos". (Chefe da Univ. "A")

Na Univ. "B":

"Nós realizamos uma pesquisa, e teve como resultado no que se refere à definição do profissional, que o currículo do curso de Educação Física pretende formar um profissional generalista, voltado prioritariamente para atuação na educação escolar de 1º e 2º graus". (Chefe Univ. "B")

²¹. Nesta Universidade foi estudada a questão do regime acadêmico, atendendo aos reclamos de globalidade no trato dos conteúdos curriculares e substituindo a visão fragmentária instituída pela Reforma Universitária e seu sistema de créditos pelo REGIME SERIADO, que, após normatizado pela Resolução Nº 105/90 - C.E.P.E., de 30 de outubro de 1990, foi implantado nos cinco cursos da Área da Saúde, no ano letivo de 1991.

Na Univ. "C":

"Os elementos de ordem comportamental e de conhecimento, constituem o perfil do profissional de Educação Física e Esporte que a Universidade se propõe a formar. Além desses elementos, tem uma preocupação muito grande, para que formemos educadores comprometidos com as mudanças sociais e, nesse sentido, eles são vistos como agentes transformadores dessa sociedade". (Prof. Univ. "C"-a)²²

Apenas a Universidade "B" realizou consulta à comunidade para elaboração do perfil profissional. Conforme documento elaborado por essa Universidade, todos os conceitos relacionados com a formação do profissional da Educação Física, foram trabalhados pelo próprio departamento, que procedendo a identificação, optou por permanecer na área da saúde, especificamente no Centro de Ciências da Saúde:

"O curso de Educação Física no seu estudo e no documento final, em que discutiu o seu referencial, optou em permanecer na área da saúde. Hoje, seu profissional tem a proposta de se inserir na equipe de saúde e trabalhar não apenas isoladamente, mas que ele possa trabalhar nessa equipe, dentro das suas características, dentro dos seus conceitos. (Dir. Univ. "B")

Os depoimentos mostram ainda que a área do conhecimento "Recreação e Lazer" nas Universidades pesquisadas, se limita praticamente à disciplina Recreação, sendo seu desenvolvimento equivalente às demais disciplinas do curso.

"Mesmo havendo mudanças em todas as disciplinas do currículo, especificamente na Recreação, houve muita, principalmente depois da realização do mestrado pelo professor, onde ele alterou seus conceitos assustadoramente". (Chefe Univ. "A")

²². Como nesta Universidade não tivemos oportunidade de entrevistar o Chefe de Departamento, obtivemos esta informação apenas do professor que havia participado da elaboração do novo currículo.

Na Univ. "B", a disciplina recebe a denominação de Recreação e Lazer, porque:

"Discutir a Recreação sem discutir o Lazer, para nós, é um erro, porque são componentes que estão interligados. A disciplina tendeu a discutir, às vezes de uma forma muito superficial. Porém, verificamos que ela deve tratar as conseqüências, assim como as questões ideológicas que perpassam pelo seu estudo".(Coord. Univ. "B")

Segundo o entrevistado, mesmo no currículo novo, a disciplina deixa muito a desejar, principalmente na forma como tem sido tratada e colocada:

*"Nós vemos que ela tem trabalhado muito os alunos numa perspectiva de aprender um elenco de atividades e até de trabalhar essas atividades, começando e terminando nela mesma, não havendo integração dos conteúdos, ocorrendo num mesmo erro das demais disciplinas.
(Coord. Univ. "B")*

Isto nos permite concluir que tanto os professores quanto os Chefes de departamento e Coordenadores de curso estão cientes e conhecem os problemas que a área do conhecimento Recreação e Lazer apresenta enquanto disciplina acadêmica.

Levando em conta um conceito dinâmico e ampliado de currículo, que assenta na relação de mútua influência entre teoria e prática, retornamos às instituições pesquisadas. Identificados os principais problemas, estavam dadas as condições para discutir com os envolvidos, e, com eles, identificar possibilidades e limites para superação desses problemas.

No próximo capítulo, descreveremos o resultado desse processo, o que nos permitirá antever possibilidades de intervir na realidade, na busca de elementos que permitam oportunidades para uma disciplina receptiva à experiência no processo de formação profissional. Partimos do pressuposto de que a realidade é um ato de construção humana, e que esta construção se dá no dia-a-dia.

nas intervenções pedagógicas dos professores. Intervenções estas que são mediatizadas pelo conhecimento e pela forma como este é tratado.

CAPÍTULO III

RECREAÇÃO E LAZER: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA DISCIPLINA ABERTA À EXPERIÊNCIA.

No primeiro e segundo capítulos delineamos o que está colocado em termos de produção do conhecimento na área de Recreação e Lazer - sistematizando a produção recente disponível, e o que vem sendo proposto nos cursos de graduação em Educação Física - analisando os programas e as opiniões dos professores.

Essas análises foram feitas levando-se em conta as seguintes questões básicas: o entendimento sobre Recreação e Lazer e a sua contextualização, a matriz conceitual e os princípios metodológicos que orientam o trabalho docente. Estes três aspectos configuram a problemática do presente estudo que objetiva um melhor conhecimento da área de Recreação e Lazer nos cursos de formação de profissionais de Educação Física.

Na última, nosso interesse volta-se para a discussão, com professores e alunos das instituições pesquisadas, sobre problemas, limites, avanços e novas possibilidades para o desenvolvimento da área de conhecimento Recreação e Lazer na formação de profissionais de Educação Física.

3.0 - Os problemas identificados.

Em decorrência das greves ocorridas nas Instituições de Ensino Superior, os três cursos de Educação Física encontravam-se em momentos diferentes durante a segunda visita realizada em maio de 1993. Por este motivo, inicialmente procuraremos situá-los:¹

Quanto ao fato de as universidades pesquisadas apresentarem

¹. A Univ. "A" encontrava-se no período referente ao primeiro semestre de 1993, iniciado em abril e com perspectiva de seu término para o mês de julho, ainda trabalhava, no período em apreço - 1º Semestre de 1993 - no sistema de crédito do currículo antigo. A Univ. "B" continuou com o sistema de crédito do currículo antigo e seriado no currículo novo. Na Univ. "C" a greve já havia sido superada, por este motivo o calendário encontrava-se no seu período normal, ou seja, concluindo o segundo bimestre de 1993, trabalhando com o sistema de crédito no currículo novo.

sistemas diferenciados, foi relatado o seguinte: a Univ."A", adotou, durante a criação do curso, o sistema seriado. No entanto, após a alteração para o sistema de créditos, não foi mais aventado o retorno do sistema anterior. Na Univ."B", foi discutida e decidida mudança do sistema de crédito para o seriado, e no momento da segunda visita, funcionava com os dois sistemas. A Univ. "C" continua com o sistema de crédito, porém, já se discutia a possibilidade de mudança para o seriado.

Quanto à definição do perfil profissional a situação também ficou diferenciada: na Univ."A", não houve definição de um projeto no início do curso de Educação Física, mas, sim, "a preocupação com a composição da grade curricular e elaboração de suas ementas". A "necessidade da criação de mais cursos para que houvesse a composição da Universidade", além da "obrigatoriedade da prática da Educação Física", foi motivo para criação desse curso.

Segundo o depoimento de um dos professores participantes do seminário, "foi distribuído um questionário sobre este item entre os estudantes da comunidade e os egressos; no entanto, esses dados não chegaram a ser analisados". No currículo novo, a inserção do profissional no mercado de trabalho seria o "generalista".

A Univ."B" elaborou o novo currículo após consulta à comunidade. Resultou o perfil do profissional "generalista", que "deveria sair da Universidade com uma visão macro de toda questão, com ênfase na área da educação voltada para a escola".

Na Univ."C" obtivemos, durante a primeira visita, um depoimento sobre o perfil do profissional a ser formado: pretendia-se, além dos "elementos de ordem comportamental e de conhecimento, (...) formar educadores comprometidos com as mudanças sociais". Segundo o Chefe "C", "em linhas gerais, seria mais ou menos isso, porém nem todos os professores atualmente concordam". Entretanto, houve consulta à comunidade para definição desse perfil do profissional, a nível de generalista ou especialista, segundo o Prof."C-b".

Quanto aos docentes responsáveis por essa área, observamos que somente na Univ."A" permaneceu o mesmo professor no período entre as duas visitas; Na Univ."B" houve substituição do professor que nos concedera a primeira entrevista. Para identificá-lo, usaremos a sigla Prof."B-b". Pela mesma razão, designaremos o novo representante da Univ."C", de Prof."C-b".

Como resultado da primeira visita às Instituições, destacamos as seguintes questões:

- A produção mais recente em forma de livros, teses e dissertações não é indicada nos programas das disciplinas Recreação e Lazer.

- Não se produzem e não se consomem pesquisas da área.

- A disciplina Recreação e Lazer encontra-se isolada não interagindo, com os demais componentes curriculares;

- Predominam as abordagens de caráter didático, com ênfase na dimensão "prática" da disciplina;

- Desconsidera-se a disciplina Recreação e Lazer enquanto eixo curricular.

3.1 - A volta à instituição.

Com este rol de questões organizadas, retornamos às instituições com a finalidade de validar os dados anteriormente coletados, colocando os participantes da pesquisa, através de seminários, a par dos resultados de nossa reflexão preliminar. Objetivamos ainda nessas visitas, verificar o desenvolvimento das propostas de projetos enviadas após a primeira visita a cada instituição.

Com relação às questões levantadas e expostas obtivemos os seguintes posicionamentos:

- a) - **A produção recente expressa em livros, teses e dissertações não é indicada nos programas da disciplina Recreação e Lazer nas Instituições analisadas.**

Os professores das três universidades foram claros quanto à necessidade de serem revistas as referências bibliográficas de seus programas, independente do fato de esta preocupação já estar presente entre alguns professores. Entretanto, foi assinalada a dificuldade de acesso ao conhecimento mais recente, tendo em vista o isolamento e a falta de recursos das Instituições Federais do Nordeste para atualização de sua biblioteca.

Fato que vem contribuindo para o aumento do acervo na Univ. "B" é a doação de livros por parte dos professores que se aposentam.

- b) - **Não se produz e não se consome pesquisas na área de Recreação e Lazer nos cursos analisados.**

É quase inexistente a produção de pesquisa nessa área nos cursos pesquisados. Na Univ. "A", durante a primeira visita, observamos o desenvolvimento de apenas um trabalho de iniciação científica sobre "Lazer e educação ambiental". A falta de apoio à pesquisa é a maior crítica ao currículo antigo. Para o Prof. "A",

que orienta a referida pesquisa, "é muito grave quando o professor estimula para que os alunos façam pesquisa, pois, além de não receberem incentivo da maioria dos professores, não existe uma prática constante no uso da biblioteca".

Segundo a opinião de um professor da Univ."B", é preciso levar em consideração a realidade de sua universidade, ou seja, o "não direcionamento dos estudos para pesquisa, mesmo no currículo novo", assim como as "dificuldades enfrentadas para se conseguirem as últimas produções na área". Dentro desse quadro de dificuldades, relata que existe apenas o desenvolvimento de uma pesquisa nessa área, em seu departamento.

No período da coleta desse material na Univ."C", observamos que não havia produção de pesquisa na área, fato este confirmado pelos participantes do seminário.

c) - A disciplina Recreação e Lazer encontra-se isolada, não interagindo, com os demais componentes curriculares.

Conforme depoimento do Prof."A" e dos participantes do seminário, a disciplina Recreação sofreu uma evolução durante alguns semestres. Já foram feitas tentativas para fugir da fragmentação das disciplinas; até mesmo no contexto do currículo antigo, haviam sido considerados professores de outros departamentos, com o intuito de fazer uma articulação interdisciplinar, bem como foram convidados representantes de outras instituições, com a finalidade de participarem das discussões sobre temas relativos ao lazer. A discussão foi ampliada a partir do momento em que os alunos foram estimulados a visitar instituições e realizar entrevistas com pessoas que trabalham nesta área do contexto acadêmico.

A experiência na Univ."A" foi considerada "extremamente avançada", propiciando uma evolução a nível do pensamento, e, principalmente, levando os alunos a ampliar essa discussão para outras disciplinas.

Segundo os professores participantes do seminário na Univ. "B", em outros semestres, a disciplina Recreação esteve envolvida com a extensão. No currículo novo, ainda não houve essa articulação. Para o Prof. "B-b", existe dificuldade de integração com as outras disciplinas, pela própria formação do corpo docente. Quando "cada um considera sua disciplina de origem a mais importante".

Durante a primeira visita à Univ. "C", segundo depoimento do Prof. "C-a", em períodos anteriores já teria havido trabalho integrado com a extensão, não tendo continuidade naquele semestre. Como resultado do Seminário, consoante o Prof. "C-b", percebe-se uma dissociação com os demais componentes curriculares, ainda que haja tentativas de articulação.

d) - Predominam as abordagens de caráter didático, com ênfase na dimensão "prática" da disciplina.

O Prof. "A" assinala a dificuldade de trabalhar com a prática em sua disciplina, em decorrência do entendimento que muitas pessoas têm desse termo, principalmente na Educação Física tradicional, "ligada normalmente à questão do movimento em si". Sua prática seria a social, "onde os alunos não teriam necessariamente que fazer determinados tipos de brincadeiras e jogos", mas, durante visita às escolas, a partir da elaboração de um programa, articular a situação do espaço da escola para o lazer, através da "prática da pesquisa".

Por outro lado, percebemos na Univ. "B" e "C", uma predominância das abordagens de caráter didático, com ênfase na dimensão "prática" da disciplina. Os professores dessas instituições manifestam a existência de dificuldades em trabalhar em outra perspectiva, principalmente frente ao preconceito com que alunos chegam à universidade, ou seja, imaginando "que a disciplina Recreação trabalhe apenas com a prática de joguinhos e brincadeiras".

Nas três universidades, a maioria dos professores e alunos

ainda está ligada à dimensão "prática", principalmente na formação do atleta, relegando a um segundo plano o embasamento teórico.

e) - Desconsideração da Recreação e Lazer enquanto eixo curricular.

Somente na Univ."A" a disciplina foi considerada como eixo curricular, tanto pelo professor da disciplina quanto pelos participantes do seminário:

"Com todas as dificuldades nós pensamos trabalhar com a questão interdisciplinar, na possibilidade de professores de outras áreas trabalharem na disciplina. Consideramos o currículo em espiral,² não se conformando com o currículo positivista, estanque, linear". (Prof."A")

Conforme depoimento do Prof."A", "apesar de todos os equívocos teóricos, a disciplina Recreação, mesmo fazendo o jogo teórico, o jogo político do momento, foi considerada uma espécie de eixo". Nessa universidade, essa disciplina tem uma "história" e exatamente pela sua evolução; e "se forem levados em consideração os equívocos, as dificuldades, ela tem justamente perspectivas para se tornar um eixo porque vai relacionar-se com a atividade física, com o lazer, com a cultura, com o esporte, dentro de uma perspectiva diferente".

Na Univ."B", após discussão sobre esse item, a disciplina Recreação e Lazer "tem sua importância com ramificações em outras disciplinas, mas que não pode ser considerada como eixo, porque neste caso, seria dado um referencial muito forte para ela". Na

². Provavelmente quando menciona o "currículo em espiral" o professor esteja se referindo a concepção de currículo ampliado, onde a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica, apropriando-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano, explicado por Carmem Lúcia SOARES, et al Coletivo de Autores, Metodologia do ensino da Educação Física, p. 27.

opinião dos professores o que existe é uma "correlação" com as demais disciplinas.

Da mesma maneira foi confirmada na Univ."C" a desconsideração da disciplina Recreação enquanto eixo curricular.

Nas universidades pesquisadas, o resultado do seminário confirma as questões levantadas, como podemos verificar nos depoimentos dos participantes. No entanto, observamos ainda algumas dificuldades enfrentadas por esses professores, as quais passaremos a enumerar a seguir:

Universidade "A":

- A concepção de currículo fragmentado, que ainda permanece entre os docentes, desencadeia a formação de um profissional confuso que não sabe como atuar no mercado de trabalho;

- A universidade não está sabendo desenvolver o mercado de trabalho para os profissionais que têm uma visão crítica, principalmente levando em consideração que a sociedade absorve mais o técnico;

- Dificuldade na oferta das disciplinas, principalmente com a saída de alguns professores;

- Pouca ou nenhuma discussão no Departamento sobre as experiências e pesquisas que estão sendo realizadas.

Segundo testemunho de um professor e de um representante discente, participantes do seminário na Univ."A", a discussão política no departamento começou por iniciativa do professor responsável pela disciplina Recreação. Antes, predominava a visão técnica ligada ao esporte.³ No entanto, trabalhar a partir de

³. A esse respeito, Eleonor KUNZ, em Educação Física: ensino e mudanças, p. 89, apresenta perspectivas de ação para possíveis mudanças no ensino da Educação Física, e alerta que existe a necessidade de se rever criticamente o sentido da transmissão de determinados movimentos esportivos ou não esportivos, das regras dos jogos e do trabalho conjunto.

uma visão crítica tornou-se muito difícil, principalmente porque os críticos da Educação Física trabalharam na perspectiva da denúncia da reprodução da ideologia dominante, mas não apontavam para as perspectivas de superação". (Prof. "A")

Além disso, foi observado pelos participantes do seminário, que há uma evolução desse professor nas discussões, não só a nível de departamento, mas de universidade, de sociedade. Nesse sentido, ficou evidente que o currículo antigo precisava ser questionado e analisado na perspectiva da formação e pós-graduação desses professores.

Universidade "B":

- Dificuldades administrativas com a implantação do sistema seriado;

- Dificuldade na oferta de disciplinas com o afastamento de professores do departamento;

- Dificuldades na implantação do novo currículo, levando em consideração o afastamento dos professores que estavam mais engajados com o novo processo, e a contratação de novos docentes em determinadas áreas;

- Inexistência de recursos humanos e estrutura física suficientes para introdução do novo currículo com sistema seriado;

- Dificuldade na assimilação da nova proposta por parte de alguns profissionais;

- Problemas com professores que vêm de outros departamentos;

- Falta de acesso ao conhecimento mais recente, dificultando o embasamento teórico.

Na Univ. "B", através de documentos fornecidos durante a primeira visita e a exposição dos professores no seminário, percebemos a existência de um projeto considerado "avançado" a nível de Universidade (Projeto Pedagógico Global), de cuja elaboração participou o Departamento de Educação Física. No

entanto, a não contratação de novos professores para o novo currículo e a não assimilação da nova proposta por parte de alguns docentes antigos, dificultaram o entendimento das disciplinas como parte de uma unidade mais ampla.

Mesmo após ter passado por um período de implantação, foram detectados problemas dentro desse novo currículo o que indicam os resultados de um questionário de avaliação respondido pelos alunos.

Universidade "C":

- Dificuldade de alguns professores na aceitação da proposta elaborada pelo departamento para o novo currículo:

- Dificuldade em fazer com que o professor trabalhe dentro da expectativa do novo currículo;

- Dificuldade com a localização organizacional da disciplina Recreação nos primeiros períodos, dentro da estrutura curricular;

- Dificuldade do professor trabalhar com a iniciação científica na Recreação, pois a mesma coincide, em termos de horários, com a disciplina que trata especificamente o trabalho de orientação científica;

- Dificuldade com a carga horária que não é suficiente para atender a nova proposta.

Segundo depoimento do Chefe do Departamento da Univ."C", foi determinada, pela comissão de implantação do novo currículo, a realização de uma avaliação sistemática no início do terceiro ano de experiência, tendo em vista o acompanhamento, até aquele momento, ter acontecido de forma isolada.

Para o representante discente, participante do seminário, a fundamentação teórica, introduzida com a nova concepção da disciplina Recreação, é importante para produzir alguma atividade de trabalho e modificar a sua concepção sobre Recreação:

*"Quando iniciamos o semestre tínhamos uma concepção de que Recreação seria só brincadeira, não precisava de leitura, não precisava fundamentar teoricamente".
(Aluno "C")*

Uma vez discutido em seminário os problemas identificados, reconhecidos e confirmados pelos participantes da pesquisa, nos interessou levantar elementos, decorrentes da entrevista com os professores da disciplina Recreação e Lazer, a respeito dos eventuais avanços ocorridos. Constatamos a existência de projetos voltados para a superação dos problemas identificados, dentre os quais queremos destacar alguns.⁴

3.2 - Os avanços identificados na disciplina Recreação e Lazer, segundo seus professores:

Aos professores responsáveis pela disciplina Recreação e Lazer, durante o período entre as duas visitas, foi solicitado que cada um relatasse, em entrevista não-formal, quais teriam sido, na sua opinião, os avanços alcançados. Este procedimento nos permitiu identificar as experiências em desenvolvimento e reconhecer os esforços que vêm sendo realizados.

3.2.1 - Entrevista com o Prof. "A".

Na Univ. "A", a disciplina Recreação continua pertencendo ao currículo antigo, porém "não fica presa à mudança de currículo como se fosse uma grade, mas na perspectiva do currículo

⁴. Após nos cientificarmos do que estava acontecendo nas universidades pesquisadas, elaboramos propostas de projetos integrados de curto, médio e longo prazo: Curso de Atualização em "Lazer, cultura e sociedade"; Curso de Atualização em "Epistemologia e Educação"; "Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar"; "Projeto de Cooperação Internacional entre as Universidades envolvidas na pesquisa e a Universidade de Oldenburg, para visita científica do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt; e formalização do Termo Aditivo ao Convênio Guarda-chuva existente com a UNICAMP. Essas propostas estão sendo discutidas em cada Departamento de Educação Física das Universidades pesquisadas, visando a elaboração de um projeto conjunto e encaminhamento aos órgãos financiadores.

dinâmico".⁵ Segundo o Prof."A", o plano de trabalho sofreu alterações do ponto de vista metodológico e epistemológico. (ANEXO IV)

Para o Prof."A" há um entendimento ampliado de currículo, um projeto claro por trás do currículo, da disciplina em si, mesmo que no curso de sua universidade seja apenas considerada uma "grade composta de disciplinas sem nenhuma articulação". Esse professor considera a disciplina Recreação um espaço de resistência, tentando conscientizar os alunos para perspectiva do currículo no sentido ampliado.

"A disciplina Recreação discute e reflete sobre o currículo maior, que é o currículo do curso de formação de professores, fazendo algumas críticas (...) na verdade, essa perspectiva do currículo não prevê inicialmente discutir a Recreação e Lazer separado do projeto de Universidade". (Prof. "A")

Esse professor entende que existe um projeto, um espaço de resistência, inclusive na tentativa de facultar ao aluno um referencial, base para discutir perspectivas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esses conteúdos são, de certa forma, abordados, não com tanta profundidade, porque os conteúdos da Recreação e Lazer precisam ficar garantidos, mas articulados com essa dinâmica do todo.

O Prof."A" considerou que entre as duas entrevistas ocorreram os seguintes avanços:

1º Avanço - Apostar-se mais na perspectiva epistemológica.

O Prof."A" teve que introduzir no curso, elementos de Filosofia da Educação, no sentido de facilitar o entendimento do discurso de alguns teóricos críticos da década de 70 e 80, pois

⁵. Ver Carmem Lúcia SOARES et al., Metodologia do ensino de Educação Física, p. 29, explica que a relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo é uma das referências do conceito de currículo ampliado que propõem. Esse currículo se materializa na escola através do que se denomina dinâmica curricular.

parte dos alunos, "não compreendem, não conseguem abstrair na perspectiva filosófica, teórica, o avanço desse conhecimento Recreação e Lazer".

Ele considera esse avanço "humilde e insipiente", e mais, trabalhar no início da disciplina um pouco da Filosofia da Educação, mesmo na base da iniciação, torna-se difícil, pelas suas limitações teóricas em discutir "o que é filosofia, o que é ciência, o que é senso comum, o que é um paradigma, o que significa a mudança de paradigma, o que é epistemologia, que significa um corte epistemológico".

Para ele,

"O avanço não está no sentido de já ter grandes respostas - porque isso tudo é um processo, não tem nada acabado - porém, na coragem de, no início do curso, discutir Universidade/sociedade ao mesmo tempo em que coloca a questão da Filosofia para enriquecimento da discussão. Sair do campo de definições acabadas e partir para uma discussão epistemológica. É uma iniciação na Filosofia, mas, bem no sentido mais objetivo de trabalhar paradigmas: o paradigma positivo, funcionalista, estruturalista, fenomenológico, dialético". (Prof. "A")

Segundo esse professor, a reação dos alunos é de surpresa, por não estarem familiarizados com as questões epistemológicas, muito embora "eles tenham bem arraigado os paradigmas mais conservadores, alguns com base no romantismo". No entanto, alguns apontam a vontade de superar o positivismo-funcionalista e assumir outros paradigmas, ainda que com base na "ingenuidade", no "romântico".

Nesse sentido, ele considera o processo um avanço, uma contribuição para um pensamento filosófico mais amplo que poderá levar os alunos a compreenderem não só o fenômeno Lazer, Recreação, Trabalho e Não-trabalho, mas, também a Universidade e a sociedade.

2º Avanço - Maior sistematização dos conteúdos.

O segundo ponto que difere do programa antigo é a sistematização maior dos conteúdos, como melhoria da qualidade de ensino na disciplina Recreação. Dessa maneira, "os conceitos não são tratados como acabados, fugindo um pouco da questão de quantidade dos conteúdos, buscando mais qualidade nas discussões, mais elementos históricos de argumentação e de explicação desses fenômenos".

3º Avanço - O ensino articulado com a pesquisa e extensão.

O terceiro ponto que o Prof. "A" considera um avanço é o ensino articulado com a pesquisa e a extensão. Num primeiro momento, explica o professor, "existe discussão da articulação desse trinômio em separado, com algumas interferências dos alunos na realidade, fora do ambiente dos muros da Universidade". Como por exemplo: escolas, instituições que tratam dos menores de rua, dos aposentados, nas próprias fábricas. Esse fato torna o ensino mais sistematizado quanto aos conteúdos, e fortalece a relação ensino/pesquisa/extensão.

4º Avanço - Articular a pesquisa enquanto elemento fundamental de anúncio de possibilidades e propostas alternativas.

O quarto avanço considerado pelo Prof. "A" incide na questão da pesquisa - o que é pesquisa-, "no papel do estudante, futuro professor, enquanto cidadão, enquanto intelectual transformador". Esse professor tenta articular dialeticamente as teorias da reprodução e resistência que, no seu entender, "são teorias que

não se separam".⁶ considerando a pesquisa como elemento fundamental de anúncio de possibilidades de propostas e alternativas de superação.

"Eu vejo a pesquisa enquanto elemento fundamental de articulação com o ensino, que trata o futuro professor não mais como o aluno-depósito, recipiente de informações, o que copia, o que faz prova e, sim, o aluno pesquisador". (Prof. "A")

Segundo esse professor, o grande avanço nesse ponto é trabalhar com "temáticas de pesquisa": "A dupla jornada de trabalho da mulher; A questão do mundo do lazer, do trabalho e do movimento; O jogo dos meninos de rua; A aposentadoria e o Lazer; O papel das Secretarias de Lazer na recreação municipal, das políticas públicas para o Lazer; O lazer, recreação e educação especial". O professor estabelece um sistema de permanente orientação e acompanhamento dos grupos de pesquisa.

O objetivo é concluir com uma publicação dos alunos, pois: "é preciso escrever esta história". Em conjunto, pretendem construir elementos que sirvam de referencial tanto para o próximo currículo, como para outras Universidades.

Trabalhar na perspectiva da pesquisa é muito importante para desvelar os mitos desse conhecimento e,

"Desvelar a própria concepção a respeito do Lazer, da concepção de joguinhos que os alunos têm no início do período; desmistificar o Lazer enquanto espaço, como uma coisa não muito relevante e, passar a ver o Lazer como espaço de resistência cultural". (Prof. "A")

Produzir pesquisa é "extremamente novo nesse semestre, onde os alunos estão produzindo efetivamente, para, no final do curso, apresentar um trabalho de iniciação à pesquisa".

⁶. A respeito dos polos "reprodução e resistência", provavelmente o professor esteja se referindo a contradição básica colocada também na Educação e que diz respeito ao desenvolvimento da consciência crítica de alienação. Ver a respeito, Henry GIROUX, op. cit., p. 102-119.

5º Avanço - Rigor do trabalho científico.

O Prof. "A" esclarece que, com todas limitações peculiares à graduação, ele tenta atuar no sentido de que os alunos tenham informações de como elaborar um trabalho científico. Para ele é fundamental o rigor na disciplina, "porque os alunos estão acostumados a produzir sem o menor questionamento, sem aprofundamento no trabalho intelectual". Esse professor considera um grande avanço nesse campo, apesar de firme resistência por parte dos alunos. Hoje em dia, seu objetivo é o de "reconhecer a limitação deles, e, ao mesmo tempo, valorizar a superação de alguns".

6º Avanço - Avaliação.

Os critérios de avaliação foram criados pelo professor, tendo como base o resultado dos semestres anteriores:

"Os alunos não fazem mais prova, pois a avaliação cresceu qualitativamente, tendo como critérios: o aprofundamento de conteúdo, apresentação dentro da metodologia do trabalho científico, participação, assiduidade, pontualidade". (Prof. "A")

Esse professor entende que é ele quem deve sugerir esses critérios, a partir de sua experiência. No entanto, eles podem ser negociados na medida em que são argumentados em sua importância.

A avaliação acontece ao longo do semestre. Dividido o trabalho em quatro unidades; o aluno inicia pela busca de informações sobre o tema escolhido; a seguir, elabora uma pré-estrutura do trabalho, da introdução à conclusão, com possibilidades de mudança; depois, elabora o trabalho em si; finalmente, trabalha o material produzido com objetivo de publicá-lo.

Sendo assim, para o Prof. "A" "a avaliação sai da questão quantitativa e passa a ser qualitativa e no seu entendimento,⁷ articula-se com o quarto avanço, ou seja, a pesquisa.

7º Avanço - A figura do Professor como orientador.

O Prof. "A" acrescenta, ainda como avanço, o próprio crescimento do professor, na medida em que é solicitado a estudar mais:

"Os meus avanços do ponto de vista da orientação têm sido grandes; (...) tenho que estar sempre dando injeções de esperança, de utopia, na perspectiva do que não existe é possível de existir, desde a construção de uma sociedade socialista e democrática até a produção de um trabalho para apresentar no final e publicar".
(Prof. "A")

Ainda que a disciplina Recreação e Lazer seja vista por este professor com "possibilidade de resistência", há muitas limitações institucionais como a falta de fomento e de apoio aos projetos, o que impede um avanço maior.

Finalizando, observamos sua preocupação com a discussão do Lazer "não apenas como tempo livre", e com a "abordagem da questão histórica da luta dos trabalhadores ao longo da história por mais tempo livre". É impossível, diz, separar a discussão do Lazer da Recreação, se esta for colocada como "manifestação no sentido não apenas de ocupar quantitativamente esse tempo, mas como forma de materialização de buscas, de conquistas, como vivência do tempo".

⁷. Na proposta defendida por Carmem Lucia SOARES et al., op.cit., p. 113, a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto pedagógico e deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos.

3.2.2 - Entrevista com o Prof. "B-b".

Conforme explicamos anteriormente, nesta universidade houve a substituição do Prof. "B-a", por motivo de licença do mesmo. A contratação do novo professor era recente e foi efetuada exatamente no momento da mudança curricular, para uma disciplina que não seria especificamente a de Recreação e Lazer.

Diante disso, o professor, ao invés de falar sobre os avanços na disciplina, pois lhe faltava mais experiência para tal, preferiu falar sobre suas dificuldades: (ANEXO V)

- Dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos da disciplina Recreação e Lazer na perspectiva do novo currículo;
- Falta de um embasamento teórico e dificuldade na aquisição de bibliografia especializada;
- Dificuldade em trazer a discussão do nível teórico para o prático;
- Problemas com alunos que chegavam com a mentalidade de que Recreação não é importante.

Percebemos, no entanto, conforme depoimento de alguns professores participantes do seminário, que não seria só o professor dessa disciplina que estaria passando por dificuldades com a implantação do novo currículo. A maioria dos professores contratados recentemente, não participaram das discussões de mudança, dificultando seu engajamento nas modificações curriculares.

3.2.3 - Entrevista com o Prof. "C-b".

Na Univ. "C", conforme foi explicado no capítulo anterior, substituiu-se o professor da disciplina Recreação exatamente durante a primeira visita.

O Prof. "C-b" relatou que foi necessário uma análise do programa e um contato inicial com o grupo, resultando daí uma mudança da estrutura e concepção do programa.

"Foi iniciado um processo de reflexão em cima do planejamento anterior antes de entrar com qualquer tipo de proposta. (...) Houve uma avaliação a partir do programa, da leitura que temos sobre Educação Física, Recreação, Lazer, formação profissional". (Prof. "C-b")

Dessa reflexão inicial sobre o porquê da disciplina Recreação no curso de formação profissional, esse professor enumerou os avanços obtidos a partir daquele período: (ANEXO VI)

1º Avanço - Elaboração de um planejamento participativo.

O Prof. "C-b" revela sua preocupação em discutir com os alunos o programa existente na época e elaborar um planejamento conjunto.⁸ No primeiro dia de aula, encaminhou proposta aos alunos para que discutissem algumas concepções que os mesmos sustentavam, assim como uma reflexão sobre o trabalho do professor enquanto educador, animador cultural ou recreador.

O aluno pode expressar-se verbalmente e por escrito sobre suas concepções de "homem", "sociedade", "educação", "educação física", e "recreação e lazer", para, em seguida, discutir com base apenas no conhecimento de períodos anteriores, sem nenhuma referência teórica.

Segundo o Prof. "C-b", é fundamental que o docente faça uma explanação de sua proposta, deixando claro sua compreensão de

⁸. A respeito do planejamento participativo, o Grupo de trabalho pedagógico UFPE-UFSM, em Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas, p. 46, aborda que um planejamento participativo engloba a reflexão, que precisa de motivação e liberdade e não da impossibilidade da participação dos indivíduos no processo educativo. Da mesma maneira, Eleonor KUNZ, Educação Física: ensino e mudanças, p. 189, chama a atenção para o fato de que a aula deverá ter um caráter de abertura já na sua estrutura de planejamento, significando que o papel do professor e o papel do aluno precisam ser revisto.

Recreação e Lazer para que se inicie um planejamento participativo. Algumas propostas foram encaminhadas levando-se também em conta a intenção pedagógica do professor e sua concepção da disciplina dentro do curso de formação profissional.

A partir de algumas referências teóricas, o grupo pode refletir sobre os temas de aula que poderiam ser discutidos durante o semestre. Por exemplo: "Lazer e Recreação: formação profissional, origem e relação". Após essa primeira reflexão que levou em conta o posicionamento de alguns autores, o planejamento foi realizado. O professor afirma a importância da indicação antecipada do referencial teórico para que o grupo tivesse oportunidade de refletir a partir dos textos.

Num segundo momento, depois do planejamento conjunto, começou-se a tratar a questão do "Lazer, Recreação e Trabalho". A partir daí os alunos refletiram sobre a questão da "divisão do trabalho e das abordagens funcionalistas do Lazer e Recreação dentro do trabalho".

2º Avanço - Rigor científico.

Para trabalhar nessa perspectiva, o professor ressalta a importância de tratar os textos com rigor científico, e, para tanto, "foi solicitado aos grupos a elaboração de um trabalho didático através de uma análise de texto e temática dos artigos entregues".

3º Avanço - Vivência teórico-prática.

Esse professor declarou que "não desconsidera e nem nega a necessidade e a relação da Recreação com seus elementos recreativos". Essas atividades começam a aparecer dentro das aulas de forma contextualizada, crítica, refletida, com um embasamento que a sustente, pois:

"Não estamos num curso de profissionais para brincar, para fazer a brincadeira acontecer, e sim discutir a melhor forma de como fazer com que o indivíduo possa se programar enquanto orientador no clube, no hotel, na fazenda, no colégio, etc...". (Prof. "C-b)

Os primeiros pontos trabalhados foram os elementos para uma "pedagogia da animação", considerados a partir do referencial de MARCELLINO.⁹ Exemplificando essa vivência teórico-prática, o professor apresentou o tema: "O corpo, a natureza, o espaço físico, suas relações e possibilidades", usando o método da "problematização". Os grupos criavam os critérios, estabeleciam as regras dos trabalhos, exploravam possibilidades. Com base nessa experiência e com a leitura dos princípios pedagógicos, foi realizada uma discussão sobre o tema.

Outra experiência relatada é a realização de trabalho conjunto com a Escola de 2º grau para o desenvolvimento de "Atividades artísticas", "Atividades literárias: contos e lendas", "Atividades manuais", juntamente com os professores do Colégio de aplicação de sua universidade.

O trabalho com atividades musicais foi realizado através de seminários com participação de pessoas responsáveis pelos grupos específicos regionais.

4º Avanço - Realização de Pesquisa.

Como a oferta da disciplina Recreação coincide com a de Iniciação Científica na Univ. "C", o professor inicia discutindo a importância desse trabalho em conjunto.

Na tentativa de ampliar o horizonte da disciplina Recreação, o Prof. "C-b" sugere a pesquisa de campo, a partir de um referencial teórico. Nessa perspectiva, desenvolvem o trabalho de pesquisa junto as Instituições que mantêm programa de Recreação e

⁹. Pedagogia da animação, 1990.

Lazer no Estado, com as seguintes etapas:

- 1ª) "Iniciação à pesquisa na Recreação", onde os alunos inicialmente escolhem a Instituição e realizam o contato com seu responsável;
- 2ª) "Realização da entrevista", elaborada a partir dos interesses, dos objetivos de seus trabalhos;
- 3ª) "Apresentação por escrito de um relatório", com uma leitura crítica da situação em que se encontram essas instituições;
- 4ª) "Exposição verbal do trabalho", colocando suas experiências e os pontos positivos e negativos.

Para finalizar esse procedimento, "são realizados debates sobre as concepções asseguradas pelas diversas instituições e como estratégia, são encaminhadas cópias desses relatórios para os coordenadores das Instituições visitadas".

Com outro grupo de Recreação, o professor relata o desenvolvimento de uma pesquisa junto à Prefeitura do Estado, visando "caracterizar as concepções asseguradas nos parques de recreação e lazer da cidade, e propor uma ação conjunta de melhoria".

Para esse professor:

"Esse contato com a realidade onde o aluno vai investigar, buscar, observar, protocolar, vivenciar essas experiências, é importante para que eles possam interferir nessa realidade enquanto agente de transformação". (Prof.C-b")

Esse professor acredita que através da observação, os alunos irão buscar os dados e refletir sobre eles de forma sistematizada com a intenção de produzir conhecimento.

5º Avanço - Avaliação.

Como último item evidenciado pelo Prof. "C-b" discutiu-se a avaliação dentro de um programa de curso superior. Dentro desta perspectiva de trabalho, os critérios de avaliação foram estabelecidos em conjunto pelo professor e pelos alunos.

"Tentando viver a avaliação como um processo e não como um fim em si mesmo, nós começamos a repensar isso dentro da própria disciplina, já que nós temos um encaminhamento da disciplina num processo reflexivo, crítico, coletivo, participativo". (Prof. "C-b)

Emergindo de um processo reflexivo, as formas de avaliação foram discutidas. Após utilização de algumas estratégias de trabalho, o caminho encontrado pelo grupo seria o emprego de dois modos de avaliar:

1º) A avaliação do curso seria simultaneamente uma avaliação da disciplina e uma discussão dos critérios usados.

2º) Para a auto-avaliação do desempenho do aluno dentro da disciplina, os critérios foram estabelecidos em conjunto, analisando-se o sentido de desempenho, rendimento e qual seu significado.

O Prof. "C-b" explica que a partir dessas propostas por escrito, surgiram os critérios de avaliação. Esses critérios foram decodificados pelo professor colocando-se a idéia central de cada proposta e o índice de repetição, onde dos trinta e sete alunos pertencentes ao grupo, "a maioria estava acoplada quase que nos mesmos interesses de conhecimento".

A seguir, o professor apresentou alguns critérios sugeridos pelos alunos:

- Entrega dos trabalhos solicitados na data prevista:
- Participação nas aulas práticas e teóricas:

- Organização na elaboração dos trabalhos;
- Demonstração de conhecimento no trabalho;
- Avaliação do professor apresentada individualmente a cada aluno.

Em seguida, foi construído um quadro com os critérios elaborados, onde se anotaram todos os trabalhos realizados durante o bimestre, para ser feita sua codificação em números.

Finalizando, explicou que na sua concepção, "a avaliação é uma coisa viva, não está fechada", e nesse caso, "o somatório dos pontos seria realizado apenas num dia, porém a avaliação é constante em todas as aulas".

Verificamos portanto que, segundo o Prof."A", é preciso redimensionar a palavra Recreação, na perspectiva pedagógica e política, objetivando "dar sentido ao tempo e ao espaço que os homens constroem". Nessa ótica, a disciplina "Recreação", a partir de sua experiência e dos grupos de pesquisa, apresentaria uma nova proposta para o novo currículo enquanto "Sociologia do Lazer". Discutir-se-ia o lazer do ponto de vista conceitual, histórico, articulado a nível escolar e comunitário.

Por outro lado, seria necessário estudar, segundo o Prof."C-b", "para onde está apontando nosso projeto político-pedagógico"¹⁰ com conhecimento anterior da área de Recreação e Lazer, por ser muito abrangente.

Cada professor tem uma concepção de mundo, de sociedade, de homem, que influencia sua formação acadêmica e sua relação com os alunos.

Percebemos realidades diferentes nas universidades pesquisadas e uma evolução no trato com o conhecimento na Univ.

¹⁰. A esse respeito, ver Carmem Lucia SOARES et al., Metodologia do ensino Educação Física, p. 26, a orientação que todo educador deve ter definido o seu próprio projeto político-pedagógico, orientando sua prática a nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata cientificamente e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

"A" e "C" no período entre as duas visitas. Importante será realizar, num outro momento, um acompanhamento e análise do trabalho desenvolvido a partir de agora, verificando qual o referencial teórico utilizado pelos professores.

3.3 - Limites e possibilidades no processo de formação profissional.

Algumas dificuldades encontradas com relação ao desenvolvimento do novo currículo também foram apontadas por TAFFAREL em seu artigo "Análises dos currículos de Educação Física no Brasil: contribuições ao debate":¹¹ mesmo com a implementação de uma proposta de reestruturação curricular, as teses equivocadas, identificadas no estudo de doutorado do Prof. Haimo FENSTERSEIFER sobre formação do profissional em Educação Física no Brasil, ainda não foram superadas.¹²

Segundo a autora, muitas dessas propostas, "respondem a interesses imediatistas de mercado de trabalho e deixam de lado o desenvolvimento de uma formação profissional voltada para uma perspectiva generalista, onde as competências técnica, científica, pedagógica, ética, moral e política deveriam ser sustentadas, através de uma formação solidamente alicerçada em um conhecimento elaborado, sistematizado, ampliado, aprofundado, a partir de uma perspectiva dialética de tratamento do

¹¹. Celi Nelza Zülke TAFFAREL, Revista da Educação Física/UEM v. 3, n. 1, p. 48-56.

¹². As teses equivocadas identificadas nos estudos do Prof. Dr. Haimo FENSTERSEIFER foram as seguintes: a) processo de formação acritico; b) processo de formação a-histórico; c) processo de formação a-científico; d) currículo desportivizado; e) descon sideração do contexto de inserção social; f) fragmentação do saber; g) dicotomia entre teoria e prática; h) processo de formação voltado para a estabilização vigente; i) importação e aceitação de modelos teóricos acriticamente; j) orientação na formação voltada para atender classes favorecidas socialmente; k) ênfase no paradigma da aptidão física, forte influência da área biológica; l) interpretação do esporte como estabilizador do sistema; condicionamento; rendimento; aptidão física; importação cultural; alienador; pautado no modelo de alto rendimento.

conhecimento". TAFFAREL, em seu estudo, sustenta a hipótese de que "a reformulação proposta efetivamente não se deu, pois que:

a) não ocorreram alterações significativas, durante a década de 80, na estrutura de organização do processo de trabalho no interior dos cursos de formação;

b) não ocorreram alterações na legislação referente às leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

c) não ocorreram transformações na forma de administração, transmissão e avaliação do conhecimento no interior dos cursos, ou seja, não mudou a forma de se tratar o conhecimento;

d) o trato com o conhecimento não foi alterado, simplesmente incorporaram-se alguns conteúdos, sem alterações na forma de administrá-los, transmiti-los e avaliá-los;

e) não ocorreram alterações significativas, em termos de mudanças paradigmáticas;

f) continua colocado um descontentamento que vem sendo constantemente expresso, principalmente por estudantes e profissionais egressos do Ensino Superior, a respeito da formação acadêmica.¹³

O que podemos destacar de tal estudo é a consideração da problemática curricular como algo concreto que se materializa na forma como o conhecimento é tratado e na necessidade da construção teórica de novas concepções de currículo. Nesse sentido, encontramos as contribuições do Coletivo de Autores que nos apresenta a seguinte concepção de currículo:

¹³. Verificar Celi Nelza Zolke TAFFAREL, op. cit., p. 52-53.

"O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nessa outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo. Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno." (Coletivo de autores:1992-28)

Segundo esse grupo, "a visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. (...) é o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento". Nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada.

No caso específico de nosso estudo, durante a primeira visita, verificamos que a disciplina Recreação e Lazer encontrava-se isolada dentro do currículo, não interagindo, com os demais componentes curriculares. No entanto, no depoimento dos professores em relação aos avanços em sua disciplina, observamos esforços para que a mesma fosse compreendida como um componente curricular.

Percebe-se que "uma dinâmica curricular na perspectiva da lógica formal, não facilita a apropriação do conhecimento pelo pensamento, através de um processo de construção intelectual do sujeito". Por outro lado, "a dinâmica curricular na perspectiva

dialética favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite (...) compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção".¹⁴

Indicadores que revelam uma busca de aproximação de uma Teoria do Conhecimento com base na dialética podem ser identificados, a nível do desenvolvimento das disciplinas Recreação e Lazer nos cursos estudados, nos seguintes pontos:

- 1 - Trabalhar na perspectiva da revisão da base epistemológica;
- 2 - Elaborar planejamento participativo;
- 3 - Maior sistematização dos conteúdos;
- 4 - Articular ensino, pesquisa e extensão;
- 5 - Vivenciar teoria e prática;
- 6 - Articular a pesquisa enquanto elemento fundamental de anúncio de possibilidades e propostas alternativas;
- 7 - Rigor do trabalho científico;
- 8 - Avaliação;
- 9 - Professor como orientador;

Destacamos estes pontos porque os mesmos configuram novas possibilidades no tratamento epistemológico da Recreação e Lazer, o que significa para nós, a realização do possível, dentro das atuais condições nos currículos de formação de profissional de Educação Física.

Estes pontos colocam em questão os elementos constitutivos do tratamento epistemológico ou seja, da sua produção e apropriação do conhecimento no currículo de formação profissional

¹⁴. Carmem Lúcia SOARES et. al., op. cit., p. 34.

de Educação Física.¹⁵ Indicam ainda, que normas e regras constitutivas, regulativas e representativas do trato com o conhecimento passam a ser questionadas.¹⁶

Este fato, conforme podemos reconhecer, remetem à experiência enquanto uma categoria didática. O fato social "aula" passa, portanto, a ser aberto a outras experiências, a outras abordagens epistemológicas.¹⁷

Para o Grupo de trabalho pedagógico UFPE-UFSM, a abertura às experiências não é fácil, porém possível, e os espaços devem ser buscados, tanto na sociedade civil como na política. Aulas abertas à experiência significam a concretude de posições filosófico-políticas e pedagógicas, no sentido de participação efetiva no processo de superação histórica, de busca das transformações sociais.¹⁸

Trazendo esta contribuição pedagógica para o âmbito de nossa reflexão, entendemos que o processo social de produção e apropriação do conhecimento da área de Recreação e Lazer pode ser

15. Quando se entende aula de Educação Física como construção de uma realidade social, caracterizada por um acontecimento socialmente regulamentado, então a análise da aula de educação física tem que se concentrar nas exigências e regras sob e pelas quais professores e alunos a constroem, isto é, desenvolvem situações de aula, segundo Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE-UFSM, Visão didática da Educação Física : análises críticas e exemplos práticos de aulas, p. 9.

16. Para o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE-UFSM, p. 9, as regras "constitutivas" mostram uma modalidade, ou determinam tal combinação e lhe dão sentido; as regras "regulativas" determinam como as relações interpessoais devem ocorrer em função de representações que expressam interesses dos participantes. Esta concepção pedagógica encontra sua base teórica na Teoria da Ação Comunicativa de HABERMAS, onde é evidenciado que a essência da ação comunicativa pode ser identificada na análise dos verbos performativos que podem ser: "constatativos", quando descrevem fatos, e referem-se ao chamado "mundo objetivo"; "regulativos", quando normatizam a ação e referem-se "ao mundo social"; e "representativos", quando manifestam intenções e referem-se ao "mundo subjetivo". cf. HABERMAS, 1988.

17. Aulas abertas à experiência são descritas por Reiner HILDEBRANDT, em Concepções no ensino da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas.

18. Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE-UFSM, Visão didática da Educação Física, p. 49-52.

alterado em e com base em necessidades humanas e sociais que devem ser submetidas a um contínuo processo de discussão e alteração.

Este processo pode ser acelerado ou freado em função da consciência que se tem da realidade e das possibilidades reais existentes.

Reconhecemos que o aspecto epistemológico da área Recreação e Lazer é complexo e não queremos transmitir uma visão reducionista. Por isto, admitimos que transformações mais amplas na sociedade em geral, de ordem econômica, política, social e cultural, terão que ser conquistadas com a participação ampla dos diferentes setores sociais. Mas, estas conquistas têm também sua expressão no interior do currículo de formação de profissionais. Também aqueles da área de Recreação e Lazer têm uma contribuição a dar, sobretudo ante a importância cada vez maior que este setor vem ocupando na vida do homem atual.

A reestruturação do currículo com base numa reflexão mais ampla, epistemológica, antropológica, pode estar contribuindo para a construção de um novo estilo de vida, imprescindível à humanidade, no próximo milênio.

O presente estudo nos permite reconhecer, que embora existam dificuldades nas Instituições de Ensino Superior Federais do Nordeste do Brasil, quanto à produção e apropriação do conhecimento na área de Recreação e Lazer, existem também iniciativas em desenvolvimento que precisam ser tratadas cientificamente, para que este saber em elaboração possa converter-se em conhecimento científico e sistematizado, aproveitável na prática pedagógica aberta à experiência.

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, Michael W. **Educação e poder.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.
- AYOUB, Eliana. **Intereses físicos no Lazer como área de intervenção do Profissional da Educação Física.** Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, 1993.
- BORGES, Bento Itamar. **Os sentidos da "crítica".** Educação e Filosofia, v. 2, n. 3., jul./dez. 1987.
- BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 1, n. 0, p. 28-33, 1989.
- , **Educação Física: sua prática e sua perspectiva social.** In: CONGRESSO CATARINENSE DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., Florianópolis, 1990.
- , **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre : Magister, 1992.
- BRAMANTE, Antônio Carlos. **A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método de Delfos.** Pensylvania, 1988. Tese (Doutorado) - Penn State University, 1988.
- , **Recreação e Lazer: o futuro em nossas mãos.** In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas : Papyrus, 1992.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX.** 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1987.
- BRUHNS, Heloisa T. **A dinâmica lúdica.** Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1989.
- , **O corpo joga, trabalha, dança e festeja.** Campinas, 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.
- , **O corpo parceiro e o corpo adversário.** Campinas : Papyrus, 1993.
- BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica.** Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1977.

- CARDOSO, Luiz Carlos. **Uma proposta de prática de ensino na formação do professor de Educação Física.** Santa Maria, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, 1988.
- CARVALHO, M. Cecília M. **Construindo o saber: técnica de metodologia científica.** 2. ed. Campinas : Papirus, 1989.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo : Alfa Omega, 1982.
- COELHO NETO, José T. **Usos da cultura: política de ação cultural.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.
- COSTA, Lamartine Pereira da. **A reinvenção da Educação Física e o Desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação.** **Desporto e Sociedade**, Lisboa, n. 6, 1987.
- , **As ecologias da Educação Física e do esporte no futuro.** In: MOREIRA, Wagner (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas : Papirus, 1992.
- CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1986.
- DIECKERT, Jurgen et al. **Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo : Perspectiva, 1985.
- FALEIROS, Maria Izabel L. **Repensando o lazer: perspectivas.** 3. ed. Perspectivas, São Paulo, 1970.
- FARIA Jr., Alfredo G. **Perspectivas na formação profissional em Educação Física.** In: MOREIRA, Wagner W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas : Papirus, 1992.
- , FARINATI, Paulo de Tarso. (Org.). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física: livro do ano 1991.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo : Cortez, 1989.
- FENSTERSEIFER, Haimo H. **As teses equivocadas na formação profissional de Educação Física e Desportos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., 1987, Olinda. **Anais...** Olinda, 1982.

- FENSTERSEIFER. A formação profissional de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1986, Pernambuco.
- FERNANDEZ ENQUITA, Mariano. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre : Artes Médicas. 1989.
- FINOCCHIO, José Luiz. Trabalho, tempo livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento humano. Mato Grosso do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1991.
- FORJAZ, Maria Cecília Spina. Lazer e consumo cultural das elites. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 6, n. 3, 1988.
- FRANCHESTI NETO, Márcia. Concepção de lazer em suas relações com a educação. Brasília, 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, 1991.
- FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo : Moraes, 1980.
- FRIGOTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3. ed. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1989.
- GEUSS, Raymond. Habermas e a Escola de Frankfurt. Campinas : Papirus, 1988.
- GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Rio de Janeiro : Vozes, 1986.
- GITAI, Delza L. Goes. UFAL/sociedade: uma utopia em construção. Maceió : EDUFAL, 1991.
- GOERGEN, Pedro L. Pesquisa em educação. Educação e sociedade, Campinas, n. 9, maio 1981.
- . Teoria e prática: problema básico da educação. In: REZENDE, Antônio Muniz de. (Org.). Iniciação teórica e prática às ciências da educação. Rio de Janeiro : Vozes, 1979.
- HILDEBRANDT, Reiner. Configuração pedagógica do movimento esportivo no ensino da Educação Física escolar. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 1, n. 1, 1990.
- . Experiência: uma categoria central na teoria didática das aulas abertas, 1992a.(mimeo)
- . Visão pedagógica do movimento. 1992b. (mimeo)

- HILDEBRANDT, LANGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1986.
- HOBSBAWM, Eric J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária.** 2. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- KUNZ, Eleonor. **Educação Física: ensino & mudanças.** IJUÍ : UNIJUÍ, 1991.
- LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica.** São Paulo : Atlas, 1983.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.
- LORENZETTO, Luiz A. **O corpo que joga o jogo do corpo.** Campinas, 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1991.
- MAGNANI, J. C. **Festa no pedaço.** São Paulo : Brasiliense, 1982.
- MARCELLINO, Nelson de C. **Lazer e humanização.** Campinas : Papi-
rus, 1983.
- . **Lazer e educação.** Campinas : Papyrus, 1987.
- . **Lazer e escola: fundamentos filosóficos para uma pedagogia da animação, no início do processo de escolarização.** Campinas, 1988. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1988.
- . **Interesses físicos no lazer: o querer e o fazer, algumas observações preliminares.** *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, São Caetano do Sul, v. 4, p. 86-88, 1990.
- . **Pedagogia da animação.** Campinas : Papyrus, 1990.
- . **O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 12, n. 1/3, p. 313-317, 1992.
- . **Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia?** In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas : Papyrus, 1992.
- MARCONI, Marina de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo : Atlas, 1982.

- MEDALHA, José, ARANTES, Ana Cristina. Uma visão teórica de currículo: definições abordagem histórica e modelos específicos em Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 3, n. 5, p.45-50, jul./dez. 1989.
- MONTENEGRO, Patrícia C. Referenciais para caracterização do perfil dos profissionais a serem formados no curso de Educação Física da UFAL. Rio de Janeiro, 1990. (Monografia) - Universidade Gama Filho, 1990.
- MOREIRA, Wagner W. (Org.). Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas : Papirus, 1992.
- , Repensar a formação profissional. In: PASSOS, Solange (Org.). Educação Física e esporte na Universidade. Brasília : MEC/SEED/UnB, 1988.
- MORO, Roque L. Redimensionando a recreação em Educação Física. *Revista Comunidade Esportiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, nov./dez., 1986.
- , A reprodução de modelos em Educação Física: pedagogia da mendicância. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade Gama Filho, 1990.
- NOVASKI, Augusto J. C. Fenomenologia da ação: proposta de uma filosofia da educação a partir da fenomenologia de Paul Ricoeur. Campinas, 1984. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1984.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Fundamentos pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1987.
- PEREZ GALHARDO, Jorge. Preparação profissional em Educação Física: um estudo dos currículos das escolas de Educação Física. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 1988.
- PINTO, Elizabeth Varjal M. A supervisão educacional e a questão da democratização da escola. Recife, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 1988.
- PINTO, Leila Mirtes S. de Magalhães. A recreação/lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1992.
- PRADO, Antônio Carlos M. Educação Física de tempo livre: tendências para capacitação profissional. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) - USP, 1988.

- RIBEIRO, Victório B. Currículo como construção do conhecimento: que conceito é esse? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 15., 1992. Caxambu. Anais... Caxambu : ANPEd, 1992.
- ROLIM, Marcos. A verdade segundo Habermas. In: **Revista Partido de Interlocução**. Rio Grande do Sul, 1992.
- SANCHES GAMBOA, Sílvio. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: -----, **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo : Cortez, 1989.
- , **Epistemologia da pesquisa em educação**. 1992. (no prelo)
- , **Quantidade-qualidade na pesquisa educacional: para além do dualismo técnico e da dicotomia epistemológica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 1991. (mimeo).
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo : Cortez, 1986a.
- , **Ensino público e algumas falhas sobre universidade**. São Paulo : Cortez, 1985.
- , **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. São Paulo : Cortez, 1986b.
- , **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1991.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 15. ed. São Paulo : Cortez, 1989.
- SILVA, Maurício R. Redimensionamento da concepção de recreação no curso de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe: em busca de novos paradigmas científicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 1, 1991.
- SILVA, Rossana de S. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, 1990.
- SILVA, Tadeu da S. **Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.
- SIQUEIRA, Juliano. Fundamentos para uma política cultural. **Princípios**, n. 25, mai./jul. 1992.
- SLATER, Ph. **Origem e significado da Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro : Zahar, 1987.

- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo : Cortez, 1992.
- TAFFAREL, Celi N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- , Educação Física, novos compromissos, pedagogia, movimento, miséria. **Revista Linha Mestra**, v. 1, n. 2, jan./jun. 1986.
- , **Concepção de aulas abertas à experiência em Educação Física: discussão de pressupostos em relação a fins e objetivos à luz da realidade da Educação Física escolar brasileira**. **Revista Motrivivência**, Sergipe, 1991. (no prelo)
- , A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, Wagner W. (Org.). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papirus, 1992.
- , **A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física**. Campinas, 1993. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1993.
- TAFFAREL, Celi Nelza Z. et al. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1991.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987.
- VALENTE, Edison V. **Perspectivas históricas do movimento Esporte para Todos no Brasil**. Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1993.
- VALENTE, Márcia C. **Abordagem metodológica da recreação no 3º grau**. Pernambuco, 1987. Monografia - Universidade Federal de Pernambuco, 1987.
- , A área do conhecimento recreação e lazer nos cursos de formação de profissionais de Educação Física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, 1991.
- , **Recreação: um discurso prático-teórico do esporte para todos**. Santa Maria, 1986. Monografia - Universidade Federal de Santa Maria, 1986.
- , **Teorização sobre Recreação e Lazer a partir dos conceitos**. Campinas, 1992. (mimeo)

VALENTE, Márcia. VALENTE Edison. Abordagem metodológica da recreação no 3º grau: pesquisa bibliográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., Olinda, 1987.

-----, Uma conversa com Lenea Gaelzer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 12, n. 1/3, 1992.

VALLE, Lilian A. B. do. O lazer como resistência. *Forum Educacional*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, 1988.

WACHOWICH, Lilian Anna. *O método dialético da didática*. Campinas : Papyrus, 1989.

WOODS, Peter. *La escuela por dentro: la etnografia en la investigación educativa*. Barcelona : Paixões, 1989.

A N E X O S

ANEXO I

PUBLICAÇÕES DOS AUTORES CONTEMPORÂNEOS BRASILEIROS VINCULADOS A CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE MAIS TÊM PUBLICADO NA ÁREA DE RECREAÇÃO E LAZER.¹

Antônio Carlos BRAMANTE é professor dos cursos de Pós-Graduação e Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp; Doutor em Recreação e Parques pela Pennsylvania State University/USA; Membro dos Conselhos Diretores da Associação Mundial de Recreação e Lazer (WLRA) e da Associação Latino Americana de Tempo Livre e Recreação (ALATIR).

BRAMANTE, Antônio Carlos. A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método de Delfos. Pennsylvania, 1988. Tese (Doutorado) - Penn State University, 1988.

-----, The impact of societal conditions in Brazil on the development of an undergraduate curriculum in recreation and leisure. *World Leisure and Recreation*, v. 30, n. 3/4, 1988.

-----., COSTA, Lamartine Pereira da. Esporte não formal: propostas e programas para municípios. Brasília : MEC/SEED, 1989.

-----, Uma abordagem do pensamento contemporâneo sobre teorias e modelos de currículos: uma revisão bibliográfica. *Revista de Estudos Universitários*, v. 14, n. 1. dez. 1988.

-----, Uma radiografia da revista Comunidade Esportiva. (Co-autoria), CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 1989, Brasília. Anais... Brasília : CBCE, 1989.

-----, Esporte, tempo livre, recreação e lazer na América Latina. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 11, n. 2, jan. 1990.

-----, A importância do diagnóstico de interesses no lazer do trabalhador. In: QUINTAS, Geraldo et al. Lazer nas empresas. Brasília : SEED/MEC, 1990.

-----, Recreação para o trabalhador: a necessidade de formulação de um diagnóstico de interesses. In: QUINTAS, Geraldo et al. Esportes e Lazer na empresa. Brasília : SEED/MEC, 1990.

¹. Essas referências bibliográficas foram consultadas diretamente do "Curriculum Vitae" de cada pesquisador.

BRAMANTE, Antônio Carlos. Formação de recursos humanos em recreação e lazer. In: ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE RECREAÇÃO E LAZER, 1.. 1990, Brasília. Anais... Brasília, 1990.

----- . The evolution of research in sports for all in Brasil: 1976-1990. In: CONGRESSO MUNDIAL DE ESPORTES PARA TODOS, 1990, Finlândia. Anais... Finlândia, 1990.

----- . Estamos vivendo uma civilização do lazer? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.4, n.4, p. 1990.

----- . Lazer não é "brincadeira útil". *Revista Movimento Técnico*, Brasília, 1991.

----- . Professional preparation in recreation and leisure studies in Brazil: a five-year strategic plan (1989-1993). In: CONGRESSO MUNDIAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 1991, Austrália. Anais... Austrália, 1991.

----- . Of time, work and leisure. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 12, n. 1/2, mar. 1992. (Resenha)

----- . A técnica de Delfos na construção curricular. *Revista de Estudos Universitários*, v. 18, n. 1, dez. 1992.

----- . Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas : Papirus, 1992.

Heloísa Turini BRUHNS, nascida em Ribeirão Preto, SP, 1951, é economista formada pela Unicamp (1974) e licenciada pela PUC em Educação Física (1980). Entre 1986 e 1990 foi docente do Departamento de Educação Física da Unesp-Rio Claro. Realizou seus estudos de Pós-Graduação em Educação - Filosofia da Educação - na Unicamp e atualmente coordena o Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física dessa Faculdade.

BRUHNS, Heloísa T. (Org.). *Conversando sobre o corpo*. Campinas : Papirus, 1985.

----- . Estatutos do corpo. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 3, n. 2, jul./dez. 1987.

----- . A dinâmica lúdica. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1989.

- BRUHNS, Heloisa T. A proposta carente de lazer X o espaço de lazer dos carentes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 210-224, 1990.
- , Reflexões sobre o conhecimento do lazer na perspectiva da dinâmica cultural. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 61-68, set. 1991.
- , O jogo e o esporte. *Revista da Fundação de Esportes e Turismo*, Paraná, v. 3, n. 1, p. 9-11, 1991.
- , Refletindo sobre a elaboração do conhecimento na área da motricidade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v. 6, n. 1, p. 47-51, jan. 1992.
- , O culto do corpo-prazer, o fenômeno lazer e o lúdico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 12, n. 1/3, p. 271-275, 1992.
- , O corpo joga, trabalha, dança e festeja. Campinas, 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.
- , O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas : Papyrus, 1993.

Lamartine Pereira da COSTA é professor de ensino Superior da UGF e UERJ; Doutor em Filosofia pela Universidade Gama Filho; Livre-Docência em Administração Aplicada ao Esporte e à Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

COSTA, Lamartine Pereira da. *História, cultura, comunicação*. Rio de Janeiro, 1980.

COSTA et al. *Teoria e prática do esporte comunitário de massa*. Rio de Janeiro : Palestra, 1981.

-----, *Esporte Para Todos (em espanhol)*. Rio de Janeiro : Mobral, 1982.(editor e co-autor)

COSTA, Lamartine Pereira da. *Atas Congresso na Suécia: Colaboração s/campanhas esportivas*, 1983.

-----, Folheto ginástica pelo rádio, colaboração. São Paulo, 1983.

-----, Artigo técnico/renovação Educação Física. Rio de Janeiro, 1984.

- COSTA, Lamartine Pereira da. Folheto s/ esporte popular. Rio de Janeiro, 1984.
- . Artigo técnico /crítica ao esporte. São Paulo, 1984.
- . Folheto s/lazer equipamentos. Rio de Janeiro, 1984.
- . Artigo técnico s/ritmos individuais em Educação. Niteroi, 1984.
- . Artigo técnico sobre Esporte Popular (em inglês), N.Y, 1984.
- . Artigo técnico s/Administração Esportiva. Rio de Janeiro, 1985.
- . Artigo técnico s/ comunicação pelo Esporte. Rio de Janeiro, 1985.
- . Atas de Congresso nos EE.UU (formato livro). Illinois, 1985.
- . Artigo técnico sobre altitude, sport international. Bruxelas, 1986.
- . Separata Artigo técnico em inglês s/lazer e esporte. Rio de Janeiro, 1986.
- . Artigo técnico s/esporte e juventude. Rio de Janeiro, 1986.
- . Artigo técnico s/futuro do esporte. (em inglês), Lauzanhe, 1987.
- . Artigo técnico s/pesquisa em Academias Ginástica. Rio de Janeiro, 1987.
- . Folheto s/filosofia e educação física. Lisboa, 1987.
- . Livro, co-autoria, s/homem, sociedade e Educação. Rio de Janeiro, 1987.
- . Tese de livre docência s/administração e esporte. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- . A reinvenção da Educação Física e o Desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação. Desporto e Sociedade. nº6, Lisboa, 1987.
- . Artigo técnico s/esporte popular. em espanhol. San Salvador, 1988.

- COSTA, Lamartine Pereira da. Entrevista s/massificação esportiva em espanhol. Montevideo, 1988.
- , Livro, co-autoria, Esporte na Universidade. Brasília, 1988.
- , Educação Física e esportes não formais. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1988.
- , Artigo s/filosofia no Brasil. Rio de Janeiro, 1988.
- , Tese de doutorado s/ Valores do Brasil. Rio de Janeiro, 1988.
- , Pesquisa s/programa da Criança. LBA. Rio de Janeiro, 1988.
- , Artigo s/ética no esporte. Rio de Janeiro, 1989.
- , Artigo técnico s/Psicanálise e Filosofia. Rio de Janeiro, 1989.
- , Estudo epistemologia em colóquio científico (co-autor), Rio de Janeiro, 1989.
- , Artigo Jornal do Brasil s/Habermas. Rio de Janeiro, 1989.
- , Livro, co-autoria, Esporte e Lazer na Empresa, Brasília, 1990.
- , Manual, texto básico, s/Criança e Adolescente, Instituto da Juventude/UNICEF, RJ.
- , Livro, co-autor, s/Novas linguagens na Educação do 1º grau, OEA/Fundação Roquete Pinto, RJ, 1991.
- , Um "Novo" esporte ou uma "Nova" pesquisa? In: FARIAS JUNIOR, Alfredo (Org.) **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico/SBDEF, 1992.
- , Mapeando o passado e configurando o futuro. In: FARIAS JUNIOR, Alfredo (Org.) **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico/SBDEF, 1992.
- , As ecologias da Educação Física e do esporte no futuro. In: MOREIRA, Wagner (Org.) **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas : Papyrus, 1992.

COSTA, Lamartine Pereira da. *Indivíduo, cidade e natureza: novos pressupostos da excelência no desporto?* Revista "Espaço", Lisboa, 1993. (prelo)

Nelson Carvalho MARCELLINO é professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unicamp; Coordenador do Curso de Especialização em Recreação e Lazer da Faculdade de Educação Física/Unicamp, oferecido em 1991/92; Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp.

MARCELLINO, Nelson de C. *Lazer e humanização.* Campinas : Papyrus, 1983.

----- . Gramsci e a revolução cultural. *Reflexão*, Campinas, n. 27, p. 33-46, set./dez. 1983.

----- . Lazer: um novo tempo. *Reflexão*, Campinas, n. 27, p. 77-91, set./dez.1983.

----- . A sala de aula como espaço para o jogo do saber. In: MORAIS, Regis de (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* Campinas : Papyrus, 1986.

----- . O lazer e o uso do tempo na infância. *Comunicarte*, Campinas, n. 6/7, p. 89-98, 1986.

----- . Lazer: animação e participação cultural. *Comunicarte*, Campinas, n. 8, p. 61-68, 1986.

----- . Considerações sobre valores expressos por autores brasileiros na relação lazer-educação. *Reflexão*, Campinas, n. 35, p. 15-23, maio/ago. 1986.

----- . (Org.). *Introdução às ciências sociais.* Campinas : Papyrus, 1987.

----- . *Lazer e educação.* Campinas : Papyrus, 1987.

----- . Departamentalização e unidade das ciências sociais. In: ----- . *Introdução às ciências sociais.* Campinas : Papyrus, 1987.

----- . A educação pelo movimento na educação para o movimento. In: OLIVEIRA, V. Marinho (Org.). *Fundamentos pedagógicos da Educação Física.* Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1987. v.2.

MARCELLINO, Nelson de C. **Lazer e escola: fundamentos filosóficos para uma "pedagogia da animação"**, no início do processo de escolarização. Campinas, 1988. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. UNICAMP, 1988.

----- . Algumas considerações sobre a polêmica questão do lazer. **Reflexão**, Campinas, n. 43, p. 45-52, jan./abr., 1989.

----- . Problemática da Educação Física escolar: pedagogia para as séries iniciais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 11, n. 1, p. 30-35, set. 1989.

----- . Lúdico: a busca da possibilidade ausente. In: MORAIS, Regis de (Org.). **Filosofia, educação e sociedade: ensaios filosóficos**. Campinas : Papyrus, 1989.

----- . Interesses físicos no lazer: o querer e o fazer, algumas observações preliminares. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, São Caetano do Sul, v. 4, p. 86-88, 1990.

----- . **Pedagogia da animação**. Campinas : Papyrus, 1990.

----- . O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 12, n. 1/3, p. 313-317, 1992.

----- . Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus, 1992.

ANEXO II

TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS RECENTEMENTE EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTES.

- BRAMANTE, Antônio Carlos. **A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método de Delfos.** Pensylvania, 1988. Tese (Doutorado) - Penn State University, 1988.
- BRUHNS, Heloisa T. **O corpo joga, trabalha, dança e festeja.** Campinas, 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.
- FINOCCHIO, José Luiz. **Trabalho, tempo livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento humano.** Mato Grosso do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1991.
- FRANCHESTI NETO, Márcia. **Concepção de lazer em suas relações com a educação.** Brasília, 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, 1991.
- LORENZETTO, Luiz A. **O corpo que joga o jogo do corpo.** Campinas 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1991.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e escola: fundamentos filosóficos para uma "pedagogia da animação", no início do processo de escolarização.** Campinas, 1988. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1988.
- MORO, Roque L. **A reprodução de modelos em Educação Física: pedagogia da mendicância.** Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade Gama Filho, 1990.
- PINTO, Leila Mirtes de S. Magalhães. **A recreação/lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo.** Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1992a.
- PRADO, Antônio Carlos M. **Educação Física de tempo livre: tendências para capacitação profissional.** Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, USP, 1988.
- VALENTE, Edison. **Perspectivas históricas do Movimento Esporte para Todos no Brasil.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1993.

ANEXO III

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS SOLICITADOS AOS DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES PESQUISADAS.

- Documentos que indiquem o início do curso de Educação Física;
- Catálogo da universidade que conste a introdução do curso de Educação Física;
- Catálogo das ementas da disciplina Recreação e Lazer;
- Documento da mudança curricular de seriado para crédito;
- Programação da disciplina Recreação e Lazer no período atual;
- Cópias de projeto de pesquisa, de extensão na área de Recreação e Lazer;
- Documentos sobre o marco referencial do curso;
- Documentos sobre o perfil do profissional que este currículo pretende formar;
- Documento da reunião plenária que discutiram as propostas de trabalho conjunto entre as três universidades, visando a realização de:
 - Curso sobre Recreação e Lazer;
 - Curso sobre Epistemologia da Educação;
 - Curso de Especialização em Educação Física Escolar;
 - Projeto de Cooperação Internacional;
 - Convênio com a Faculdade de Educação e Educação Física da UNICAMP.

ANEXO IV

UNIVERSIDADE "A"
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DA DISCIPLINA RECREAÇÃO NA UNIVERSIDADE "A"
DURANTE A SEGUNDA VISITA.

SEMESTRE - 93.1

Denominação: RECREAÇÃO

Código: 203091

Carga horária: 90 hs.

Professor: Prof. "A"

"... Mas a imaginação necessária à execução daquilo que deve vir a existir não é a imaginação digamos comum, aquela que se alimenta apenas da vontade subjetiva da pessoa e se volta unicamente para seu restrito campo individual, detendo-se exclusivamente para propor coisas como montanhas de ouro. Tem de ser uma imaginação exigente, capaz de prolongar o real existente na direção do futuro, das possibilidades; capaz de antecipar este futuro enquanto projeção de um presente a partir daquilo que neste existe e é passível de ser transformado. Mas, de ser melhorado.

Essa imaginação exigente tem um nome: é a imaginação utópica, ponto de contato entre a vida e o sonho sem o qual o sonho é uma droga narcotizante como outra qualquer e a vida uma seqüência de banalidades insípidas.

É ela que até hoje pelo menos, sempre esteve presente nas sociedades humanas, apresentando-se como elemento de impulso das invenções, das descobertas, mas também das revoluções. É ela que aponta para a pequena brecha por onde o sucesso pode surgir, é ela que mantém em pé a crença numa outra vida. Explodindo os quadros minimizadores da rotina, dos hábitos circulares, é ela que, militando pelo otimismo, levanta a única hipótese capaz de nos manter vivos: mudar de vida". (COELHO, 1989)

PROGRAMA

*"A única finalidade da Ciência está em aliviar a miséria da existência humana".
(Belthold Brecht).*

1 - JUSTIFICATIVA:

O presente programa não é apenas um amontoado de idéias, intenções e "teorias". mas sim, o fruto de 15 anos de trabalho à frente da disciplina Recreação. Devo salientar que ao longo desse tempo, mas sobretudo no período de 1986/1993 venho tentando repensar o papel desta disciplina no curso de formação de profissionais em Educação Física. Buscamos concretamente novos paradigmas científicos, enquanto pilares epistemológicos na tentativa de contextualizá-la na direção de um entendimento mais amplo do fenômeno Lazer-Trabalho nas sociedades do 3º mundo. Durante os 7 últimos anos, constatamos a presença da concepção reduzida e ingênua que se tem a respeito da palavra Recreação. Estudantes e professores de Educação Física vem caracterizando-a como uma "aula de jogos", onde os alunos podem criar, relaxar, sentir prazer, ser alegre, etc... Vale ressaltar que esta tendência ao reducionismo está ainda impregnada na maioria dos cursos de Educação Física do Brasil, onde esta disciplina é compreendida como:

- "Coisa de Criança";
- Joguinhos alegres (circo), prazerosos e movimentados, cujas regras devem ser copiadas dos livros e receituários de jogos;
- Uma disciplina onde se aprende a "animar" aulas de Educação Física, festas de aniversário e eventos do tipo ruas de lazer, manhãs de recreio, etc..., limitando-a então, para aqueles estudantes/professores com pouco talento para a cultura esportiva... A maioria desses equívocos são reflexos das produções científicas sobre o lazer advindas do primeiro mundo, cujo pano de fundo é a teoria funcionalista, que tem como pressuposto a adaptação do homem ao sistema. Privilegiando assim, a manutenção da ordem social vigente, resultando nas vertentes de tendência romântica, moralista, compensatória e utilitarista. (Bruhns, 1991).

Neste sentido buscaremos em contrapartida, outros caminhos teóricos de compreensão do Lazer/Recreação que, conseqüentemente terão outras dimensões na prática pedagógica escolar e na sociedade em geral. Tal opção, revela a minha vontade política, enquanto professor e cidadão por um projeto de Universidade articulado com os fenômenos presentes no cotidiano da nossa sociedade. Não se trata apenas de "denunciar" a miséria política, econômica e social em que vive o nosso povo cada vez mais miserável, faminto e sofrido. Pretendo também "anunciar" através da intervenção na realidade, a possibilidade de uma prática

pedagógica utópica que seja capaz de buscar coletivamente saídas, projetos e caminhos para a superação a curto, médio e longo prazo da condição de sub-cidadania. Não se trata de tergiversação e blá-blá-blá-blá-, mas sim de redimensionar o papel da Academia, da Ciência, da Educação, da Política.

Quero enfim, objetivamente com este programa contribuir para uma reflexão/ação dos futuros profissionais de Educação Física no que tange à problemática do Lazer/Recreação relacionando-a com o ensino-pesquisa-extensão. Sei, entretanto, que é uma tarefa difícil, porém não é um sonho impossível. É o fruto da minha esperança, da minha imaginação utópica, em construir pequenos projetos que somados a outros, tornar-se-ão grandiosos e poderão ajudar a "destruir" a linguagem do desespero, da apatia e da "adaptação", construindo a "linguagem das possibilidades" (Giroux, 1987) do avanço cultural, científico e político.

"Mas existem momentos em que é mais perigoso recuar, pois nada temos às nossas costas, senão um abismo maior que o nosso medo. Então, em momentos assim, quando retroceder é também quase morrer, somente o avanço e o ataque pode resgatar e redimir o homem..." (anônimo).

2. OBJETIVOS:

2.1 - Debater criticamente sobre as principais teorias presentes nas teses sobre o lazer no Brasil, e conseqüentemente buscar outros referenciais coerentes com a dinâmica Social e Cultural Brasileira;

2.2 - Discutir o fenômeno Lazer-Trabalho na perspectiva da Educação para o Trabalho x Educação para o Lazer;

2.3 - Redigir trabalhos científicos (resenhas, fichamentos, resumos etc...), visando o redimensionamento do Lazer/Recreação, da condição de simples e fúteis atividades para concepção de "Animação Cultural", dando assim, ao fenômeno uma dimensão de tempo-espço de resistência social;

2.4 - Discutir sobre o papel do Lazer/Recreação nos cursos de formação de profissionais em Educação Física;

2.5 - Desenvolver debates e ações, na busca de elementos teórico-práticos para uma Pedagogia da Recreação "com base na tese de Nelson Carvalho Marcellino" intitulada "Pedagogia da animação";

2.6 - Construir projetos de iniciação à pesquisa qualitativa e extensão, visando a reflexão e a intervenção dos estudantes na realidade, articulando desta forma a relação Universidade-Sociedade. As temáticas de pesquisa sugeridas são:

a) O mundo do trabalho, movimento e jogo (lazer) dos meninos e meninas na/de rua da cidade:

b) Educação para o Lazer: em busca de uma pedagogia da Recreação nas escolas públicas;

c) A dupla jornada de trabalho da mulher: qualidade do trabalho e qualidade do lazer;

d) Aposentadoria, "terceira idade" e Lazer;

e) Qualidade do trabalho x Qualidade do Lazer dos operários;

f) Autonomia nos projetos comunitários de Recreação ou ações sócio-educativas, pela via do planejamento participativo, enquanto elemento pedagógico na perspectiva da organização coletiva;

g) Secretaria de Lazer/Recreação: Qual seu papel?

h) Lazer/Recreação e a Educação especial.

2.7 - Vivenciar experiências de movimentos, jogos, esportes, danças, teatros, passeios e excursões científico-culturais, enquanto laboratório pedagógico para a vida profissional;

2.8- Redimensionar e aprofundar a concepção de "jogo", enquanto fenômeno cultural que exerce facetas de ajustamento adaptação do homem às regras sociais ou de emancipação.

3 - CONTEÚDOS:

- Universidade - Sociedade;
- Paradigmas científicos do Lazer/Recreação nos cursos de Educação Física e na produção científica da área;
- Educação para o Lazer/Educação e Trabalho;
- Análise crítica das diferentes concepções de criança e adolescentes no Brasil;
- Pedagogia da animação na escola, na rua, nas associações de moradores, sindicatos e demais instituições;
- Recreação - Arte - Educação;
- Fundamentos da Recreação comunitária e o planejamento participativo;
- Aspectos teórico-práticos sobre o jogo-brinquedo na sociedade de consumo (Ex: vídeo-games, jogos industrializados em geral).
- O princípio pedagógico do jogo nas aulas de Educação Física/Educação para o Lazer.
- Manifestações recreativas: Teatro do oprimido (fundamentos), danças populares, dança criativa etc...

4 - RECURSOS:

Retro-projetor, textos e apostilas, livros, video cassette (Série Documento Especial, Série Qualificação Profissional: Aulas de Educação Física", da Fundação de Televisão Educativa ROQUETE PINTO), materiais esportivos diversos, micro-ônibus, etc...

5 - METODOLOGIA:

- Participante;
- Aulas expositivas;
- Aulas de extensão na escola, comunidade, rua, fábricas, etc...
- Seminários, fóruns de debate, júri simulado.

6 - AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina, dos alunos e do professor, terão preferencialmente caráter subjetivo e qualitativo, valorizando também o caráter quantitativo. A avaliação será caracterizada como "processo" e não como produto, e para tanto serão necessários os seguintes critérios:

- a) Aprofundamento dos conteúdos, experiências e teorias;
- b) Participação qualitativa (em sala de aula e nas ações de extensão;
- c) Pontualidade;
- d) Cumprimento das tarefas no prazo combinado com o professor;
- e) Qualidade na apresentação dos seminários, relatórios, trabalhos individuais e coletivos, etc;
- f) Capacidade de trabalhar com responsabilidade, compromisso e solidariedade com o grupo de pesquisa;

Finalmente, a avaliação será constituída de:

- Exercícios, trabalhos, relatórios, resumos e resenhas em sala de aula e extra-classe;
- Trabalhos individuais e em grupo (seminários, fórum, etc...);
- Entrevistas individuais e coletivas;
- Construção de textos e relatórios;
- Análise de documentos sobre políticas públicas para a Recreação Municipal;
- Elaboração de um projeto de iniciação à pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA

- BRUHNS, Heloísa. Reflexões sobre o conhecimento lazer na perspectiva da dinâmica cultural. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n. 1, set. 1991.
- CAPRILES, René. *Makarenko: o nascimento de pedagogia*. São Paulo : Scipioni, 1989.
- CARVALHO, Maria Cecília M. *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas : Papyrus, 1988.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo : Spicioni, 1989.
- GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1987.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo : Perspectiva, 1980.
- KONDER, Leandro. *O que é dialética*. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- KOSHIBA, L. *Do socialismo científico a sociedade do tempo livre*. São Paulo : Brasil, 1990.
- LUNGARZO, Carlos. *O que é ciência*. São Paulo : Brasiliense, 1980.
- LAFARGUE, Paul. *O direito à preguiça*. 2a. ed. São Paulo : Kairós, 1980.
- MARCELLINO, Nelson C. *Pedagogia da animação*. Campinas : Papyrus, 1990.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí : UNIJUÍ, 1987.

Observação: Durante o processo serão utilizados textos da Revista Motrivivência (n. 1,2,3 e 4) bem como de outras revistas científicas, além da literatura complementar a ser construída através da permanente pesquisa bibliográfica sob a responsabilidade de professor e estudante.

INDICAÇÕES PARA LEITURA - Bibliografia complementar.

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo : Moderna, 1986.

- CUNHA, Luiz Antônio. **Qual universidade?** São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1989.
- DEL RIO, Eduardo. **Marx para principiantes.** Lisboa : Dom Quixote, 1982.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais.** 2. ed. São Paulo : Atlas, 1989.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático.** 7. ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- GIANOTTI, José Arthur. **Universidade em ritmo de barbárie.** 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.** 7. ed. São Paulo : Cortez, 1991.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisando em educação : abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 5. ed. São Paulo : Cortez, 1989.
- LUNGARZO, Carlos. **O que é ciência.** São Paulo : Brasiliense, 1989.
- SILVEIRA, Nádia D. R. **Universidade brasileira a intenção da extensão.** São Paulo : Loyola, 1987.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987.
- WANDERLEY, Luiz E. W. **O que é universidade?.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ANEXO V

UNIVERSIDADE "B".
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DA DISCIPLINA RECREAÇÃO E LAZER NA UNIVERSIDADE "B"
DURANTE A SEGUNDA VISITA.

SEMESTRE 93.1

Denominação : **Recreação e Lazer.**

Professor : Prof. "B-b"

EMENTA - Estudos teórico-práticos do fenômeno do lazer na sociedade contemporânea, e de programas, métodos e técnicas recreativas, na escola.

OBJETIVOS - Levar os alunos de Educação Física à compreensão do fenômeno lúdico no comportamento humano, ao mesmo tempo ao conhecimento das necessidades em todos os estágios da vida humana, devendo suas práticas atender a essas exigências;

- Despertar no aluno o questionamento do papel da Recreação na sua futura ação profissional.

METODOLOGIA - Serão propostas estratégias de atividades recreativas e de lazer segundo uma abordagem criativa, numa Ação/Reflexão constante da realidade.

Atividades:

- Aulas expositivas;
- Aulas teóricas;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Pesquisas bibliográficas;
- Pesquisa de campo.

AValiação - Diagnóstica; Formativa; Somativa.

RECREAÇÃO E LAZER

UNIDADE I :

- Análise histórica da Recreação e lazer;
- Perspectiva para o lazer;
- Importância e finalidade da recreação;
- Conceitos de lazer - aspectos, tempo e atividade;
- As abordagens funcionalistas do lazer;
- Contradições lazer/trabalho;
- A sociedade e as atividades de lazer;
- O lazer como veículo da educação;
- As barreiras p/a prática do lazer: econômicas, sociais e culturais.

UNIDADE II :

Laboratório de atividades recreativas

- . Interesses físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais e culturais;
- . Espaços e equipamentos de recreação e lazer - utilização dos

acidentes geográficos e a flora como equipamento p/a recreação e lazer:

- . Criação e sugestões de equipamento p/ bosques e parques;
- . Material de sucata (materiais recicláveis) na fabricação de aparelho p/o desenvolvimento das atividades físicas.

UNIDADE III :

Jogos

- . Teoria do jogo;
- . Classificação do jogo;
- . Jogos dramáticos;
- . As diversas fases do jogo no desenvolvimento humano;
- . Pré-escola;
- . Escola;
- . Adolescência - adultos;
- . Idosos;
- . Deficientes.

UNIDADE IV :

Atuação profissional

- . Animador cultural;
- . Professor recreacionista;
- . Planejamento em recreação;
- . Preparação, execução, avaliação, Cronograma.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Técnicas e jogos pedagógicos. Loyola.
- ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo : Brasiliense.
- FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos. Petrópolis : Vozes, 1987.
- GUERRA, Marlene. Recreação e lazer. Porto Alegre : Sagra, 1987.
- HURTADO, Johann G. G. Educação física pré-escolar e escolar de 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora. Porto Alegre : Prodil.
- MACHADO, Nilce V. A Educação Física e recreação para o pré-escolar. Porto Alegre : Prodil,
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas : Papirus, 1987.
- OLIVEIRA, Paulo de Sales. O que é brinquedo. São Paulo : Brasiliense, 1984.

ANEXO VI

UNIVERSIDADE "C"
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA RECREAÇÃO I E II NA UNIVERSIDADE "C"
DURANTE A SEGUNDA VISITA.

SEMESTRE 93.1

DISCIPLINA: RECREAÇÃO 1
 CARGA HORÁRIA: 45 horas
 HORÁRIO: 4ª de 08:00 às 09:00 horas
 6ª de 08:00 às 09:00 horas
 Nº DE ALUNOS:
 PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE DE 1993.
 PROFESSOR: "C-b"

EMENTA - Fundamentos sócio-filosóficos da Recreação. Binômio Trabalho-Lazer. Meios e formas recreacionais no contexto escola-comunidade. Orientações pedagógica.

OBJETIVO:

- Analisar, identificar e aprofundar o entendimento sobre Recreação-Lazer seu valor educativo, suas diferentes formas de manifestações e sua relação com o trabalho.

- Refletir sobre o redimensionamento da Recreação enquanto disciplina do Curso de Formação Profissional, a partir da análise dos seus fundamentos e aspectos sócio-filosóficos através das vivências teórico-práticas, utilizando-se das diferentes atividades recreativas.

- Elaborar, desenvolver e vivenciar práticas pedagógicas, identificando as diferentes atividades recreativas para diferentes comunidades, discutindo e analisando o papel dessas práticas para a construção do coletivo.

- Identificar os pressupostos que fundamentam as diversas formas de utilização do lazer.

- Sistematizar e desenvolver ações que visem o resgate do jogo enquanto elemento da cultura popular, e seus princípios, na busca de uma prática pedagógica de qualidade nas aulas de Recreação.

- Observar, protocolar, analisar e debater atividades de lazer/recreação em diferentes locais onde se desenvolvem estas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- * Lazer/Recreação - Formação profissional: origem e relação;
- * Fundamentos sócio-filosóficos da Recreação;
- * O que é Lazer - seu valor educativo;
- * Lazer e Trabalho - seu valor social;
- * Elementos para uma pedagogia da animação;
- * As diferentes e amplas atividades de Lazer/Recreação;
- * O jogo como fenômeno cultural;
- * A atitude de planejar participativamente;

- * Criação e expressão - pressupostos para o lazer.

RECURSOS:

- * Referencial teórico;
- * Retro-projetor;
- * Video cassete/TV;
- * Material esportivo, artístico e/ou sucata;
- * Transporte;
- * Microcomputador;
- * Espaços disponíveis para aulas teórico-práticas.

METODOLOGIA:

Utilizando metodologia crítica-reflexiva, o curso deve ser desenvolvido com a participação de todo grupo, utilizando os debates e exposições sobre as temáticas definidas visando dinamizar nossas atividades. Vamos nos valer de aulas teórico-práticas vivenciando seminários, fóruns, leituras, visitas, observações, contando, eventualmente, com a participação de professores e/ou especialistas convidados, de acordo com os interesses e necessidades do grupo.

METAS A SEREM ATINGIDAS EM 1993, A PARTIR DESTES PROCEDIMENTOS:

- * Participar do Curso de Atualização em Educação Física e Esportes promovido pela Secretaria do CBCE Encontro, realizado de 16 a 20 de abril/93.
- * Participar do Congresso da SBPC que será realizado em Recife-PE em julho/93.
- * Participar do VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Belém do Pará, setembro de 1993.
- * Realização de Manhãs e Tardes recreativas em diferentes comunidades.
- * Colaborar com a edição e publicação do Jornal Recreart.
- * Conhecer, analisar e participar de entidades científicas.
- * Realização de seminários com a participação dos alunos junto com a comunidade convidada.

AVALIAÇÃO:

Será avaliada a participação do grupo durante todo processo de ensino-aprendizagem, levando em conta seu desempenho em todos os trabalhos/atividades, como por exemplo: resenhas, seminário, trabalhos de iniciação científica na área da recreação, leituras e análise de textos, realizadas nas aulas teórico-práticas, a partir dos critérios estabelecidos de acordo com cada atividade. tais critérios, após análise do grupo, serão representados por uma pontuação (nota).

REFERENCIAL TEÓRICO:

ABREU, Maria Célia de, MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.** 6. ed. São Paulo : MG, 1987.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de (Org.). **Fundamentos pedagógicos.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é lazer.** São Paulo : Brasiliense, 1986.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação comunitário: faces e formas.** 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1987.

DIECKERT, Jürgen. **Esporte de lazer: tarefa e chance para todos.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1984.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamentos teóricos do lazer.** Porto Alegre : Celar, s.d.

FALEIROS, Maria Izabel Leme. **Repensando o lazer.** São Paulo : Perspectiva, 1980.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo : Moraes, 1980.

----- . **Extensão e comunicação.** 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** 4. ed. São Paulo : Cortez, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo : Cortez, 1991.

MARX, Karl, ENGELS F. **A ideologia alemã: teses sobre Feurbach.** São Paulo : Moraes, 1984.

- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** Campinas : Papyrus, 1987.
- . **Pedagogia da animação.** Campinas : Papyrus, 1990.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério do 1º grau: da competência ao compromisso político.** 9. ed. São Paulo : Cortez, 1988.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Tempo livre, trabalho e lutas sociais.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12, n. 1/3, 1992.
- SEYBOLD, Annemarie. **Princípios pedagógicos en la Educación Física.** 6. ed. Buenos Aires : Kapelusz, 1980.
- SOARES, Carmem L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo : Cortez, 1992.
- TAFFAREL, Celi N. Zülke. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- . et al. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1991.
- VIANNA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola.** São Paulo : EPU 1986.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 14. ed. São Paulo : Cortez, 1986.

DISCIPLINA: RECREAÇÃO 2
CARGA HORÁRIA: 45 horas
HORÁRIO: 2ª de 14:00 às 16:00 horas
4ª de 14:00 às 15:00 horas

Nº DE ALUNOS:

PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE DE 1993

PROFESSOR: "C-b"

EMENTA:

Planejamento e desenvolvimento de projetos recreativos no âmbito escolar - comunidade.

OBJETIVO GERAL:

* Dominar um instrumental técnico-teórico-prático-metodológico que possibilite a análise e elaboração de projetos recreativos para diferentes comunidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

* Aprofundar questões relacionadas com as teorias do Lazer/Recreação, analisando, criticamente, o ensino da Recreação no âmbito escolar e fora da escola através de reflexões sobre a prática pedagógica.

* Vivenciar experiências pedagógicas no âmbito do lazer/recreação em diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física.

* Constatar, descrever, analisar o papel do recreador através de suas ações pedagógicas, assim como, de outros profissionais.

* Dominar as diferentes fases de desenvolvimento de um projeto recreativo, de acordo com a natureza e especificidade da área que desenvolver suas ações pedagógicas.

* Elaborar um projeto recreativo de acordo com os interesses e necessidades do grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. LAZER/RECREAÇÃO:**

- 1.1 - Lazer e Trabalho - concepções filosóficas.
- 1.2 - Quem é o animador cultural? o papel do recreador.
- 1.3 - Ações Recreativas - seu entendimento e desenvolvimento.
- 1.4 - A didática no ensino da Educação Física - elementos para a prática pedagógica do recreador.

2. PROJETO RECREATIVO:

- 2.1 - As principais fases de elaboração de um projeto.
- 2.2 - Elementos constitutivos de um projeto.
- 2.3 - Aspectos técnicos da elaboração do projeto.
- 2.5 - Etapas de desenvolvimento e avaliação de um projeto recreativo e/ou unidade de aula.

RECURSOS:

- * Referencial teórico.
- * Retro-projetor.
- * Vídeo-cassete/Tv.
- * Material esportivo, artístico e/ou sucata.
- * Transporte.
- * Microcomputador.
- * Espaços disponíveis para aulas teórico-práticas.

METODOLOGIA:

Utilizando metodologia crítico-reflexiva, o curso será desenvolvido com a participação de todo grupo, valendo-se dos debates e exposições sobre temáticas definidas, visando dinamizar nossas atividades. Vamos nos valer de aulas teórico-práticas vivenciando seminários, fóruns, leituras, visitas, observações, contando, eventualmente, com a participação de professores e/ou especialistas convidados, de acordo com os interesses e necessidades do grupo.

METAS A SEREM ATINGIDAS EM 1993 A PARTIR DESTES PROCEDIMENTOS:

- * Participar dos cursos de Atualização em Educação Física e Esportes, promovido pela Secretaria Estadual do CBCE, realizado de 16 a 20 de abril/93.
- * Participar do Congresso da SBPC que será realizado em Recife-PE.

- * Participar do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Belém do Pará, setembro de 1993.
- * Realização de Manhãs e Tardes recreativas em diferentes comunidades.
- * Colaborar com a edição e publicação do Jornal Cá entre Nós.
- * Conhecer, analisar e participar de entidades científicas.

AVALIAÇÃO:

Será avaliada a participação do grupo durante todo processo de ensino-aprendizagem, levando em conta seu desempenho em todos os trabalhos/atividades, como, resenhas, seminários, trabalhos de iniciação científica na área de Recreação/Lazer, leituras e análises de textos, nas aulas teórico-práticas, a partir dos critérios estabelecidos de acordo com cada atividade. Tais critérios, após análise do grupo, serão representados por uma pontuação (nota).

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- * Ídem ao da RECREAÇÃO 1.